

O remédio ideal

Universidade e Eurofarma começam a testar substância à base de resveratrol contra os males do envelhecimento

PÁGINAS 6 A 9

6 CAPA



PUCRS e Eurofarma começam testes de medicamento

24 ENTREVISTA



Abdeljalil Akkari, consultor da Unesco, fala sobre os desafios dos professores no século 21

37 CULTURA



Delfos guarda tesouros da arquitetura de Wiederspahn

44 PERFIL



Juremir Machado da Silva e a paixão pelo texto

3 PELO CAMPUS | Campus terá central de atendimento unificado

4 ESPAÇO DO LEITOR

5 PANORAMA | Doutorandos poderão obter dupla-diplomação

10 NOVIDADES ACADÊMICAS | Aulas do doutorado em Ciências Criminais começam em 2009

12 PESQUISA | PUCRS é referência na detecção de meningite eosinofílica

13 PESQUISA | Projeto visa a reduzir gravidez não planejada na adolescência

14 PESQUISA | Municípios da Região Metropolitana investem em segurança pública

15 RADAR | Universidade entre as mil melhores do mundo

16 SAÚDE | Estudo testa realidade virtual contra estresse pós-traumático

17 SAÚDE | Projeto avalia efeitos da literatura na cognição dos idosos

18 SAÚDE | Revelados processos do cérebro associados ao medo

19 CIÊNCIA | Salão de Iniciação Científica incentiva a pesquisa

20 CIÊNCIA | “A vida não pode ser instrumentalizada”

22 TECNOLOGIA | Laboratório avalia equipamentos usados em atmosfera explosiva

23 TECNOLOGIA | Clima, fauna e flora monitorados no Litoral Sul

26 DESTAQUE | Um olhar sobre três décadas

28 ALUNOS DA PUCRS

32 LANÇAMENTOS DA EDIPUCRS

33 BASTIDORES | Informática tem prédio modelo

34 MEMÓRIA | Transformação pelas pessoas

35 PELO RIO GRANDE | Laboratório do Campus Uruguaiana recebe destaque

36 CULTURA | Festa dos olhos puxados

38 AÇÃO COMUNITÁRIA | Em busca da popularização do conhecimento científico

39 UNIVERSIDADE ABERTA | UNIV: uma década de diálogo entre instituições e comunidade

40 SINOPSE

45 EU ESTUDEI NA PUCRS | Satisfação de pilotar aviões e sem receio do preconceito

46 SOCIAL | Telemedicina leva mais saúde ao Xingu

47 OPINIÃO | Marion Creutzberg – A avaliação na PUCRS

PUCRS

Reitor

Joaquim Clotet

Vice-Reitor

Evilázio Teixeira

Editora Executiva

Magda Achutti

Repórteres

Ana Paula Acauan

Bianca Garrido

Eduardo Borba

Mariana Vicili

Sandra Modena

Estagiários

Greta Mello

Rafael Borges

Arquivo Fotográfico

Cléo Belício

Camila da Rosa Paes

Revisão

José Renato Schmaedecke

Circulação

Mirela Vieira

da Cunha Carvalho

Webmaster

Rodrigo Ojeda

Conselho Editorial

Jorge Audy

Maria Eunice Moreira

Solange Medina Ketzer

Impressão

Epecê-Gráfica

Projeto Gráfico e Editoração

Pense Design

PUCRS Informação é editada pela Assessoria de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Avenida Ipiranga, 6681, Prédio 1, 2º andar, sala 202.02
CEP 90619-900 – Porto Alegre – RS

Fone: (51) 3320-3500, ramais 4446 e 4338

Fax: (51) 3320-3603

pucrsinfo@pucrs.br | www.pucrs.br/revista

Tiragem: 45 mil exemplares

A PUCRS é uma Instituição filiada à ABRUC

Campus terá central de atendimento

Com o objetivo de reunir os setores de atendimento num mesmo local, em breve estará funcionando uma central de atendimento unificado para alunos, diplomados e comunidade em geral, localizada no térreo do prédio 15. Instalado no “coração” do Campus Central, o espaço de mais de mil metros quadrados contará com diversos serviços necessários durante toda a passagem do aluno pela Universidade, e até depois. Confira no quadro a lista de setores.

A Pró-Reitora de Assuntos

Comunitários, professora Jacqueline Poersch Moreira, diz que a Prac terá boa parte de suas atividades transferida para lá, principalmente pelo fato de ter muita demanda de atendimentos. Ela acredita que um espaço projetado especialmente para isso, junto de outras áreas, será importante para a melhoria e qualificação.

Haverá uma área comum para o atendimento, contando com mais de cem lugares, onde as pessoas poderão aguardar num ambiente confortável, moderno e agradável. Além das cadeiras, estarão disponíveis poltronas no local, que também terá rede *wireless* para acesso à internet e bancadas para auto-atendimento.



Novo espaço funcionará no térreo do prédio 15



Mais de 100 lugares em ambiente agradável

Um jardim especial estará integrado à área, com bancos ecológicos de tábua plástica e pontos de chamada eletrônica para que aqueles que aguardam não percam a sua vez.

A programação visual da central de atendimento unificado lembrará muito a da nova Biblioteca Central, ambas concebidas pela arquiteta Eliane Salvi da Divisão de Obras da Universidade. Com tons verdes e terrosos, o espaço foi pensado como um todo para que lá o público se sinta à vontade e possa interagir com a Universidade. A obra está prevista para ser entregue em setembro, entrando em funcionamento ainda no segundo semestre deste ano.

Os setores

- Pró-Reitoria de Administração e Finanças (Proaf) – Setor Financeiro Acadêmico;
- Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) – Atendimento da Coordenadoria de Registro Acadêmico (CRA);
- Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (Prac) – Créditos e Benefícios, Atendimento, Ouvidoria e Diplomados;
- Prograd/Prac – Estágios.

Um ano da “borboleta” na PUCRS

O Núcleo Vida Urgente da Fundação Thiago de Moraes Gonzaga na PUCRS completou um ano, em junho, quando promoveu um curso de capacitação para professores, alunos e funcionários da Universidade. Diza Gonzaga, presidente da Fundação, comemorou duplamente o primeiro aniversário, que coincidiu com a aprovação da Lei Seca no Brasil, proibindo o consumo de qualquer quantidade de bebidas alcoólicas por condutores de veículos.

“A PUCRS é uma ‘cidade’ de formadores de opinião, assim como o Vida Urgente é um programa de mobilização da sociedade sobre a valorização da vida. A comunidade acadêmica passa a ser uma multiplicadora dos ideais da Fundação dentro da sala de aula, da família, do trabalho”, afirma Diza. O próximo curso de capacitação voltado ao público acadêmico está sendo planejado para este semestre.

Os alunos são recebidos pelos voluntários Maitê Bernardes e Alex Camargo no térreo do prédio 9, onde o Núcleo Vida Urgente está instalado. Alunos de Publicidade e Propaganda, Química,

Serviço Social, Pedagogia e Medicina têm procurado a Fundação como parceira em trabalhos de aula.

“O Núcleo dentro da PUCRS é uma experiência fantástica, com ações e programas permanentes”, destaca Diza, lembrando que a Fundação participa dos grandes eventos da Universidade, como o Vestibular, Momento Formandos e Feira das Profissões, por exemplo. Além da tradicional *blitz*, realizada às sextas-feiras nos estacionamentos do Campus Central, nas quais os voluntários conversam com os motoristas sobre os perigos do trânsito. “Lutamos há 12 anos para que a combinação de álcool e direção acabe. A lei foi aplicada somente agora, pois a sociedade está preparada, devido ao trabalho de fundações como a nossa”, afirma.

As aulas de capacitação ocorrem durante cinco dias num dos turnos na sede da Fundação Thiago de Moraes Gonzaga (Rua Botafogo, 918, em Porto Alegre). No curso são abordados conteúdos sobre cidadania, trânsito, convivência e a “cultura do herói”, além das ações da Fundação e do Núcleo da PUCRS. O telefone do Núcleo Vida Urgente no Campus é (51) 3320-3716.



Festa de aniversário do Núcleo Vida Urgente

Quem foi Thiago Gonzaga

A Fundação Thiago de Moraes Gonzaga foi criada pelo casal Régis e Diza Gonzaga no dia 13 de maio de 1996, quase um ano depois da data em que o seu filho Thiago morreu num acidente de trânsito, às vésperas de completar 19 anos. O objetivo é evitar que outros jovens percam a vida quando o que mais querem é viver.

Meu nome é Carla, tenho 28 anos, e trabalho na Estratégia de Saúde da Família, de Lindolfo Collor, como agente comunitária de saúde. Gostaria de parabenizá-los pela revista *PUCRS Informação*. Conheci a publicação numa mostra gaúcha de produção de saúde da família e peguei uma para mim. Aprendi muito. A revista é altamente educativa e auxilia na qualificação do meu tipo de trabalho. Fiquei maravilhada com as matérias sobre acompanhamento multiprofissional e ações de solidariedade. Um abraço caloroso e parabéns pelo trabalho de vocês.

Carla Maristela Schwaab
Lindolfo Collor/RS

Li a reportagem *De colegas a sócios: construindo a carreira na Universidade*. Ficou muito bacana. Obrigado pela oportunidade e parabéns pelo excelente trabalho.

Alexandre Samberg Filho
Porto Alegre/RS

A edição nº 133 de *PUCRS Informação* despertou enorme interesse em nossos professores, justamente pelas pesquisas com o resveratrol. A revista, disputadíssima em nosso meio acadêmico, traz informações muito úteis quanto à qualidade de vida. Esperamos que incluam a nossa instituição entre as que recebem a publicação.

Prof. Nicola Romano
Centro de Orientação Educacional –
Biblioteca Rui Barbosa da PUCMinas –
Campus Poços de Caldas
Poços de Caldas/MG

Acho que a PUCRS têm muita tradição no ensino e gostaria de sugerir que criassem um canal aberto com a comunidade para que possa apresentar novas idéias que resultariam em pesquisas e novas patentes compartilhadas. Tenho 27 anos, sou muito criativo, mas não tenho dinheiro e capital intelectual para empreender um protótipo para patentear meu produto e comercializá-lo. Acho muito difícil ser inovador sem apoio.

Adriano Scavoni
Porto Alegre/RS

Vocês já pensaram em imprimir a revista *PUCRS Informação* em papel reciclado e utilizar envelopes de material reciclado? O custo pode ser mais alto, mas a causa vale a pena, não?

Vanessa Mello
Porto Alegre/RS

Em nome da equipe multidisciplinar do COM, gostaria de agradecer pelo apoio na divulgação da ciência praticada nesta Universidade, mais especificamente na área da saúde. A excelente qualidade das matérias publicadas na revista *PUCRS Informação* engrandece o trabalho desenvolvido pelos profissionais no Hospital São Lucas. Destacaria, em especial, a edição nº 140, que abordou a investigação das conseqüências da apnéia em obesos e sobre o único protocolo de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, autorizando a cirurgia do diabetes tipo 2, doença que atinge mais de seis milhões de pessoas no Brasil.

Cláudio Corá Mottin
Diretor técnico e coordenador cirúrgico
do Centro da Obesidade e Síndrome
Metabólica (COM) do Hospital São Lucas

Gostaria de cumprimentar a repórter Ana Paula Acauan e toda a equipe que trabalhou na reportagem sobre o Instituto do Cérebro publicada na revista *PUCRS Informação* de julho/agosto. Está muito boa em conteúdo e padrão gráfico. Parabéns.

Prof. Jaderson Costa da Costa
Diretor do Instituto de Pesquisas
Biomédicas da PUCRS

El Sistema de Bibliotecas de la Universidad de La Salle, acusa recibo y agradece el envío de las revistas *PUCRS Información*. El material documental recibido se incorporará a nuestras colecciones bibliográficas y se procesará técnicamente, para que estudiantes y profesores tengan un adecuado acceso al mismo. Queremos reafirmar nuestro compromiso de cooperación y apoyo en todas las actividades y consolidar nuestras relaciones para el recibimiento de nuevas ediciones.

Luis Carlos Ramirez Cortes
Coordinador Hemerotecas/Universidad de
La Salle – Bogotá/Colombia

Como sempre li com muita atenção e extrema satisfação a revista de julho/agosto deste ano. Mais uma vez parabéns pelas excelentes matérias e temas propostos. Apreciei, em especial, *Instituto do cérebro terá terapias inovadoras* e *Comércio de órgãos fere a dignidade humana*. Senti, não obstante, na página Radar, a omissão do nome de Thais Russomano, que fez o discurso de saudação ao Doutor Honoris Causa, John Ernsting. Thais é Phd pelo King's College, tendo sido orientada por Ernsting na sua tese de doutorado, é coordenadora do Centro de Microgravidade da PUCRS e, recentemente, realizou pós-doutorado em Londres, também no King's College, sob a direção de John Ernsting. Entendo que o Radar tem inúmeros assuntos para "rastrear", mas lamento essa omissão nas homenagens ao ilustre professor, que incluíram a inauguração da sala 216 do prédio 30F, com a distinção conferida ao professor Ernsting no Laboratório de Microgravidade, do qual Thais foi uma das idealizadoras nos idos de 1998. Apesar do lapso, volto a enfatizar a excelência da revista e seu prestígio como legítima informadora da multiplicidade de valores da PUCRS em nosso Estado, País, e como referência no âmbito internacional. Com admiração.

Nailê Russomano
Porto Alegre/RS



ESCREVA PARA A REDAÇÃO:

Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 1 – 2º andar
CEP 90619-900 – Porto Alegre – RS
E-mail: pucrsinfo@pucrs.br
Fone: (51) 3320-3500, ramais 4446 e 4338
Fax: (51) 3320-3603

Doutorandos poderão obter dupla-diplomação

Os futuros alunos dos cursos de doutorado da PUCRS terão a oportunidade de optar pela co-tutela e dupla-diplomação. Por meio da co-tutela, o curso é conduzido pelo aluno com o auxílio de dois orientadores, um em cada uma das instituições envolvidas. Na modalidade dupla-diplomação são obtidos dois diplomas, um emitido pela PUCRS e outro pela instituição conveniada, ambos referentes ao mesmo curso realizado. Em cada diploma constará o convênio correspondente e as normas estabelecidas.

O primeiro caso de co-tutela na Universidade foi aprovado em 2005 para um estudante francês. O doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social Erwan Pottier é orientado pelo professor Juremir Machado da Silva e por um professor da Universidade Paris 5 – Sorbonne.

Atualmente uma resolução especial estabelecendo as regras está sendo finalizada, em fase de aprovação pela Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação. Dentre as exigências previstas estão o estabelecimento de um convênio entre a PUCRS e a

outra Universidade em questão, a língua de redação da tese, os orientadores, o período de viagem e de permanência no Brasil, entre outras, que devem ser estabelecidas antes do ingresso no curso. Os convênios serão estudados caso a caso, devendo ser feitos por meio da Assessoria de Assuntos Internacionais e Interinstitucionais e da Procuradoria Jurídica.

A princípio serão aceitas parcerias com algumas universidades francesas, mas em breve instituições da Alemanha também serão incluídas. A expectativa é de que a modalidade de dupla-titulação possa valer a partir da seleção do doutorado para ingresso em 2009.

Segundo a coordenadora de pós-graduação, professora Vera Strube de Lima, dentre as vantagens dessa nova modalidade está a possibilidade de concorrer em concursos públicos de outros países, além de favorecer a empregabilidade. Informações adicionais podem ser obtidas na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, pelo telefone (51) 3320-3513 ou e-mail prppg@pucrs.br.

Servidores do TRF terão especialização a distância



Cerimônia no tribunal oficializou a parceria

A PUCRS assinou, em agosto, convênio com o Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4) para o desenvolvimento de um curso de especialização em Direito Processual Civil, na modalidade a distância. Com duração de 18 meses e previsão de início para o mês de setembro, o curso será direcionado exclusivamente a 350 funcionários de primeiro e segundo graus do Judiciário Federal do TRF dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A cerimônia, realizada no Tribunal, contou com a participação do Reitor Joaquim Clotet, dos Pró-Reitores João Dornelles e Jorge Audy, da direção da Faculdade de Direito e de Luis Gustavo Andrade Madeira, coordenador do Departamento de Direito Processual Civil, área objeto do contrato. Também estiveram presentes a presidente do TRF4 Sílvia Goraieb, a diretora-geral Fátia Zanini e o vice-presidente, João Surreaux Chagas.

O Reitor destacou que é motivo de alegria, satisfação e de dever cumprido que a Universidade possa colaborar com o tribunal. “A PUCRS tem a possibilidade de ajudar na formação adequada dos servidores, como a sociedade necessita”, disse Clotet.

A presidente do TRF4 afirmou que o curso resultou da cooperação do Tribunal e das três seções judiciárias e lembrou que a Universidade é uma referência, especialmente na área do Direito.

Stand Calouros apresenta a Universidade

Com as boas-vindas do Reitor da PUCRS Joaquim Clotet e da Pró-Reitora de Assuntos Comunitários Jacqueline Poersch Moreira, em agosto foi realizada mais uma edição do Stand Calouros, ambiente de lazer, troca de experiências e acolhida montado no Centro de Eventos da Universidade. Os cerca de 700 estudantes que participaram da abertura puderam curtir as atrações e conhecer a Instituição. Os jovens foram recebidos numa ampla sala escura com efeitos de luz, semelhante ao ambiente que encontram nas discotecas, e receberam um kit composto por agenda e camiseta.

Na ocasião, os calouros puderam apreciar também um espetáculo musical, conduzido pela Orquestra Filarmônica da PUCRS, e assistir a um vídeo especialmente produzido para o evento, apresentado em duas telas e realizado pelo Centro de Produção Multimídia da Faculdade de Comunicação Social.



Jovens foram acolhidos em ambiente descontraído

No local foram oferecidas várias opções de atividades, como pintura, música, cama elástica, jogos, entre outros. O Museu de Ciências e Tecnologia também esteve presente com alguns experimentos, bem como o Parque Esportivo, oferecendo aparelhos de ginástica. Marcaram presença, ainda, a Rede Marista e o Núcleo Vida Urgente.

PUCRS e Eurofarma começ

Substância à base de resveratrol é estudada

POR ANA PAULA ACAUAN

Tão propagados em estudos internacionais, os efeitos benéficos do resveratrol – molécula encontrada no suco de uva preta, vinho tinto e plantas – começam a ser testados na PUCRS. Cinco laboratórios das Faculdades de Química e Biociências participam do desenvolvimento de uma patente da Universidade licenciada pela Eurofarma. Trata-se de uma formulação que aumenta a biodisponibilidade (absorção) da molécula, buscando resolver um dos seus obstáculos: a perda rápida pelo organismo. O responsável pelo invento é o professor da Química André Arigony Souto. Há expectativa de que de seis meses a um ano a empresa tenha os primeiros resultados pré-clínicos, decisivos para as próximas etapas. A possibilidade é de lançamento do medicamento no mercado em 2013.

Nos testes feitos na Universidade, com a participação de professores e alunos de graduação, mestrado e doutorado, se buscará identificar os impactos dessa substância nos animais em relação a fatores como neurotoxicidade (intoxicação, lesão neurológica) e memória, doenças neurodegenerativas e diabetes. Paralelamente, a empresa passa a trabalhar em escala industrial. Antes da comercialização, são necessários ensaios clínicos (com humanos), conforme determinação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Serão detectados a ação do medicamento, suas propriedades, segurança, efeitos colaterais e se há restrições entre faixas etárias.

A Eurofarma conta com profissionais, consultores e o grupo técnico capacitado da Universidade para minimizar os riscos de um empreendimento como esse, diz a gerente de Novos Negócios, Taís Ramadan Hollaender. Os alvos do futuro medicamento devem ser a diabetes e as doenças degenerativas que, lembra a gerente, estão entre as classes terapêuticas que mais crescem no mundo, ao lado da oncologia.

Arigony diz que o ideal dos cientistas é um remédio que atue no organismo como um todo. “Não existe um medicamento multialvo. Quando envelhecemos há uma série de problemas que se somam.” Para ele, a magia do resveratrol é a sua possibilidade de, com apenas uma medicação, encontrar respostas para várias doenças.

O Laboratório de Química de Produtos Naturais, da Química, coordenado por Arigony, é responsável pela extração do composto, análise e detecção do



André Arigony Souto: resveratrol pode ser a resposta para várias doenças

grau de pureza. Depois de realizada a formulação que aumenta a biodisponibilidade, amostras serão encaminhadas aos outros pesquisadores.

A professora Nadja Schröder e a equipe do Laboratório de Biologia e Desenvolvimento do Sistema Nervoso, da Faculdade de Biociências, analisarão a ação do resveratrol quanto a vários parâmetros de comportamento, por meio da realização de testes validados internacionalmente por cientistas e pela indústria farmacêutica antes do lançamento de produtos. Nessa área a expectativa por novos medicamentos é enorme, pois as doenças neurodegenerativas (como Alzheimer e Parkinson), que acometem os idosos, não têm tratamento eficaz, apenas paliativo para os sintomas. “Não digo cura, mas poderemos comemorar se conseguirmos retardar a progressão dos problemas”, diz a professora.

Parte dos ratos estudados receberá o resveratrol, e parte, uma substância inerte (grupo controle) para detectar, por exemplo, alteração do sistema nervoso, mostrando se a molécula tem potencial ansiolítico. Também haverá comparação com os efeitos do diazepam (um tipo de fármaco padrão usado contra ansiedade).

Os estudos da memória partem da experiência do Laboratório com um modelo de amnésia. Os resultados apontam que fármacos conhecidos provocam



Ir. Armando Bortolini descobriu a azeda

am testes de medicamento

da em cinco laboratórios da Universidade

melhora nos animais. Para o atual projeto, o desafio é descobrir se o resveratrol tem propriedades neuroprotetoras. Os testes envolverão a memória emocional ou aversiva e de reconhecimento.

O acordo com a Eurofarma também reúne antigos parceiros de pesquisas, os professores Maurício Bogo, do Laboratório de Biologia Genômica e Molecular, e Carla Bonan, do Laboratório de Neuroquímica e Psicofarmacologia, ambos da Biociências. Eles utilizarão o *zebrafish* (espécie de peixe ornamental que apresenta o genoma com muitas similaridades ao humano) como modelo experimental para investigar se o resveratrol os protege contra lesões cerebrais, intoxicação e crises convulsivas, por exemplo. A dupla é pioneira no estudo do animal quanto ao sistema purinérgico – que tem duas moléculas sinalizadoras – ATP e adenosina. A primeira controla mecanismos relacionados com a dor, inflamação, agregação plaquetária, contração muscular, controle da resposta imune, memória e aprendizagem, entre outras funções biológicas. A adenosina é ansiolítica, anticonvulsivante, indutora do sono e tem ações anti-inflamatórias.

Além desses aspectos, os Laboratórios examinarão os possíveis efeitos benéficos do resveratrol sobre o sistema colinérgico, que tem como neurotransmissor mais importante a acetilcolina, molécula sinalizadora de diversas ações, como memória, aprendizagem e coordenação motora. “Dada à validação do *zebrafish* como modelo, os resultados servirão de subsídios para testes em humanos”, assegura Bogo.



Maurício Bogo e Carla Bonan usam o *zebrafish* como modelo experimental

Os peixes serão divididos em quatro grupos. Um deles será exposto ao etanol (simulando os efeitos do consumo de álcool no organismo) antes de receber resveratrol e outro depois, permitindo análise dos efeitos de proteção e reversão que o resveratrol pode produzir sobre os efeitos tóxicos promovidos pelo etanol. Um terceiro grupo não será afetado pelo etanol e terá resveratrol. A partir das pesquisas também se pode detectar alterações na expressão gênica (produção) de proteínas relacionadas com os sistemas purinérgico e colinérgico.

O estudo de diabetes caberá ao Laboratório de Biofísica Celular e Inflamação, também da Biociências. O professor Jarbas de Oliveira atuará ao lado de duas farmacêuticas contratadas para o projeto. Ele admite a dificuldade de trata-



Nadja: teste no sistema nervoso de ratos



Estudo do diabetes no Laboratório de Biofísica Celular e Inflamação

mento da doença, mas acredita que se pode diminuir os níveis de glicose, o que, conseqüentemente, exigiria menos insulina, reduzindo os efeitos colaterais da sua ingestão, além dos impactos da própria doença a longo prazo. “Não tenho a expectativa de cura, mas, se a substância for um adjuvante na terapia, valerá muito.”

Serão avaliados glicose, hemoglobina glicada (que mostra o controle glicêmico de três meses anteriores), estresse oxidativo, peso e ingestão de água

de ratos. Haverá quatro grupos de estudo: um de controle (com a doença, mas sem tratamento), um que recebe insulina, outro que ingere resveratrol e o quarto saudável e com a molécula. Todos receberão dieta normal.

A outra patente da PUCRS licenciada pela Eurofarma se refere a uma planta – azeda (*Rumex acetosa*), que tem alta concentração de resveratrol na sua raiz: pelo menos cem vezes mais do que o suco de uva ou o vinho e similar à *Polygonum cuspidatum*, utilizada na Índia e no Japão para tratar doenças

como dermatite e hiperlipemia (aumento de triglicérides). Pela primeira vez foi relatada a existência da molécula na azeda. Usada como salada no interior do Estado, a hortaliça tem origem asiática. Arigony elaborou um método de depuração da azeda e *Polygonum cuspidatum*. Criou um sistema seletivo que retira um dos contaminantes do resveratrol, a emodina, que não pode ser ingerida pelo ser humano por causar diarreia.

O inventor e sua obsessão pelo conhecimento

André Arigony Souto, 42 anos, lê de três a quatro artigos sobre resveratrol por dia. Ter informação o ajuda a conceber e desenvolver novas idéias. Saber tudo quanto possível sobre ciência também é um hábito que cultivava de longo tempo. O jovem que queria ser médico hoje só pensa em pesquisar. “Para mim é uma obsessão. Significa ter acesso a algo pela primeira vez.” Quando começou a dar aulas na PUCRS, seguia o padrão tradicional e se preocupava mais com o número de publicações. Seu caminho com patentes licenciadas por uma empresa muda esse paradigma. Valoriza a pesquisa básica e a busca por ter o seu trabalho citado por cientistas, mas segue outra via, com foco na produção de conhecimento que chega de forma mais rápida à população. Arigony acredita tanto na promessa da molécula da longevidade que desde 2006 passou a ingerir diariamente 50 mg do pó sintetizado. Mas não recomenda a ninguém: como bom cientista, está atrás de comprovação.

Em sala de aula e no laboratório fica a imagem de um professor exigente. Até ganhou de duas orientandas um fêmur de mamífero com a inscrição: “Para um osso duro de roer”. “Gosto de mostrar aos alunos que sou filho da PUCRS, para que sintam orgulho de onde estão. Saí daqui, fiz pós-graduação fora (na UFRGS e na Espanha) e voltei para ser o primeiro pesquisador a ter uma patente licenciada.”

No doutorado pela Universidade Complutense de Madri, um dos orientadores o desmotivou, lembrando sua condição de sul-americano. “Sempre pensei que era possível.” O descrédito resultou em mais trabalho: conseguiu o primeiro depósito de



Foto: Arquivo Pessoal

Promessa paga: Arigony esculpiu São Marcelino Champagnat para seu invento sair do papel

patente. Trata sobre um derivado fluorescente de paclitaxel chamado flutax com atividade antineoplásica, hoje comercializado pela Merck.

A vitória recente teve uma repercussão ainda maior. Logo após a divulgação da assinatura do contrato com a Eurofarma, o professor deu dezenas de entrevistas para veículos de comunicação do Estado e do País, além de ser pauta da Agência France Press. Contou 20 minutos somente para televisão. *E-mails* e telefonemas de empresas se sucedem.

Depois do acerto com a Eurofarma, Arigony começou a fazer uma escultura em pedra sabão com a imagem de São Marcelino Champagnat. O dom fora descoberto em janeiro. Era o pagamento de uma promessa para que seu invento não ficasse no papel, o coroamento de um trabalho que começou em 1999. O pesquisador se interessou na época em investigar o paradoxo francês: acredita-se que o alto consumo de vinho possa explicar o fato de a França ter uma baixa incidência de doenças cardiovasculares apesar de uma dieta rica em gorduras. Estudou as concen-

trações da molécula nos vinhos nacionais e comparou com estrangeiros. Procurou em plantas outras fontes com o objetivo de gerar um fármaco.

A azeda foi levada ao seu laboratório pelo Ir. Armando Bortolini, assessor da Reitoria da PUCRS. Nascido em Garibaldi e descendente de italianos, desde criança o irmão marista se envolveu na fabricação de vinhos e nos últimos anos apresentava amostras para Arigony analisar. Depois passou aos sucos e às plantas. Observando as características dos vegetais com resveratrol, orientado pelo professor, Ir. Armando chegou à azeda, que consome como salada. Com os resultados positivos das análises, o marista recebeu uma recompensa: a imagem de Champagnat.

Como manda o seu perfil de pesquisador, Arigony não se acomoda com a conquista. O resveratrol não será o seu principal foco a partir de agora. Quer descobrir tudo sobre a sirtuína (proteína existente no organismo que regula os mecanismos da longevidade e é capaz de ativar processos celulares, como câncer de mama e de próstata, apoptose glomerular, carcinoma hepático, resistência ao estresse e hipertrofia cardíaca). O resveratrol parece ser uma das substâncias envolvidas nesse mecanismo. Citando David Sinclair, da Universidade de Harvard (EUA), acredita que quem descobrir como ela funciona dominará a medicina do século 21. Tese de doutorado de Helena Schirmer, do Programa de Pós-Graduação em Biologia Molecular e Celular da PUCRS, orientada por Arigony, procura desvendar o funcionamento dessa proteína, pouco estudada no Brasil.

Apostando na inovação



Equipe de profissionais de propriedade intelectual e gestão conduziu o processo

A Eurofarma licenciou duas patentes da PUCRS com resultados experimentais e preliminares. A análise está em andamento no Instituto Nacional de Propriedade Industrial. O inventor André Arigony reconhece que é “fascinante” ter conseguido negociá-las tendo apenas “grandes possibilidades”. Para o pesquisador, esse tipo de pesquisa é feito por várias universidades, mas “o diferencial da PUCRS é apostar na inovação, dar condições ao seu profissional para estabelecer uma relação com a indústria”, citando setores como o Escritório de Transferência de Tecnologia (ETT) e Agência de Gestão Tecnológica (AGT) e o Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc).

A combinação desse ambiente nas áreas de propriedade intelectual e gestão com a evolução da pesquisa na Universidade criou as condições para um momento como esse, avalia o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy. “A PUCRS se preparou ao longo dos anos para chegar a esse patamar. Os mecanismos institucionais que se consolidam na Rede INOVAPUC favorecem o desenvolvimento de pesquisas, proteção do conhecimento e transferência para a sociedade por meio de empresas.”

A infra-estrutura oferecida pela Instituição aos profissionais pesou na decisão da Eurofarma de firmar a parceria, segundo a gerente de Novos Negócios, Taís Ramadan Hollaender, que cita o Tecnopuc como referência. Outro fato preponderante se deveu à consistência dos dados apresentados por Arigony, já que estuda o assunto há dez anos. O investimento em inovação da indústria farmacêutica no Brasil, em relação ao faturamento, ainda é baixo – apenas 0,72%, de acordo com dados do Instituto Inovação. Em 2007, a Eurofarma aplicou 5% do seu faturamento em pesquisa e desenvolvimento. “A iniciativa mostra como o setor deveria unir-se. A indústria brasileira ainda tem um investimento tímido em inovação”, diz Taís. A gerente relata que nos últimos cinco anos o crescimento

da empresa se baseou na comercialização de genéricos e similares. Os desafios são ampliar negócios como esse feito com a PUCRS.

A coordenadora do ETT, Elizabeth Ritter, também destaca o esforço institucional para o acordo, sem deixar de apontar o papel preponderante do pesquisador no processo. “Se não há um resultado de pesquisa de boa qualidade, o trabalho não avança.” Depois do invento e do contato inicial com a empresa, chega a vez de o Escritório atuar. A coordenadora enfatiza que Arigony não interferiu no processo de negociação, facilitando o andamento adequado. “A existência de mais de um interlocutor junto à empresa pode atrapalhar. O pesquisador é chamado quando se discute um assunto técnico.” Arigony concorda com a necessidade de divisão de papéis: “Como pesquisador, não tenho formação para lidar com as estratégias de negociação. Cabe a mim convencer sobre a relevância e a aplicabilidade da minha idéia”.

A interação com a administração da Universidade e a Procuradoria Jurídica foi enfatizada pela coordenadora do ETT. Também foi contratado um consultor privado. As dificuldades no processo se deveram à novidade para ambas as instituições. “A indústria nacional tem uma preocupação grande para não assumir riscos”, constata Elizabeth. Ligado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, o ETT liderou a negociação com a Eurofarma e agora acompanhará as novas etapas. Sobre o impacto das primeiras patentes licenciadas, Elizabeth destaca a disseminação da importância de proteger a propriedade intelectual e ampliar o valor social da Universidade.

Os ganhos financeiros com o licenciamento das patentes garantirão ao pesquisador liberdade para trabalhar sem a necessidade de prestar contas de cada projeto específico. “Isso possibilita os *insights*”, comemora Arigony, com a projeção de novos inventos.

O caminho para chegar à população

- Depósito da primeira patente (relativa à planta azeda) – janeiro de 2007
- Acordo de confidencialidade entre PUCRS e Eurofarma – março de 2007
- Depósito da segunda patente (relativa à biodisponibilidade) – julho de 2007
- Início da negociação – julho de 2007
- Assinatura do contrato – abril de 2008
- Início do desenvolvimento do produto – agosto de 2008
- Publicação da primeira patente – agosto de 2008
- Projeção de lançamento do medicamento – 2013

A EUROFARMA

Foto: Fabiano Feijó



Entre os maiores laboratórios farmacêuticos no mercado brasileiro, a Eurofarma é a terceira maior fabricante de medicamentos genéricos do País. Por meio de suas Unidades de Negócios – Prescrição Médica (Farma), Genéricos, Hospitalar & Licitações, Oncologia, Serviços a Terceiros e Pearson (Veterinária) – a empresa produz aproximadamente 150 milhões de unidades (caixas) por ano. O Complexo Industrial no município de Itapevi, em São Paulo, completou um ano de atividades e deverá estar integralmente concluído em 2009.

Fonte: Gaspar & Associados
Comunicação Empresarial

Direito lança novas especializações

A Faculdade de Direito lança duas novas especializações com início neste segundo semestre. Uma delas é voltada para a área de Direito da Propriedade Intelectual. Com duração de 360 horas/aula, é direcionada a profissionais com formação superior em Direito, Administração e Economia.

Dentre as disciplinas abordadas estarão as de Direitos de propriedade intelectual no âmbito internacional; Direito de autor e os paradigmas das criações intelectuais; Programas de computador e a sua proteção; Concorrência desleal, abuso de poder econômico e transferência de tecnologia e Contratos de cessão, licenciamento e de transferência de tecnologia, entre outras. As aulas ocorrerão nas quintas e sextas-feiras à noite e aos sábados pela manhã. O início está previsto para o mês de setembro.

Outra novidade é a especialização em Direito e Cultura Indígena, curso pioneiro no Brasil e uma ini-

ciativa do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Cultura Indígena (NEPCI) da PUCRS. Entre os objetivos está compreender a cultura e as formas de contato existentes entre as populações indígenas e outras populações do Brasil. Além disso, discutir meios de solucionar problemas existentes junto a essa população, dentro dos mais diversos setores.

Os temas abordados nas disciplinas serão multidisciplinares: A proteção judicial dos direitos indígenas; Ética e bioética nos povos indígenas; Educação, arquitetura e arte indígena; Sistemas internacionais de proteção dos direitos humanos e Populações indígenas: criminologia e direito penal.

A previsão é de que as aulas iniciem em setembro, sendo realizadas nas sextas-feiras (tarde e noite) e aos sábados pela manhã. Inscrições e informações



Foto: Divulgação/Governo do Estado do Amazonas

Problemas da população indígena serão estudados

de ambos os cursos pelo telefone (51) 3320-3537, e-mail mestradorir@pucrs.br ou no site www.pucrs.br/pos/especializacao.

Gastronomia Francesa na PUCRS

Foto: Lo Gilbert/stock.XCHNG

A Faculdade de Comunicação promove o primeiro curso de extensão Gastronomia Francesa — Ênfase em Eventos, em parceria com o Centro de Gastronomia Marcelo Jacobi. Os encontros semanais, realizados de junho a dezembro, contam com a



A base das técnicas de cozinha clássica é francesa

participação de renomados *chefs*, como Luigi Tartari e Claude Troisgros.

As aulas, ministradas pela equipe de Jacobi, são baseadas na prática, sendo programadas quatro horas de cozinha por encontro. O objetivo é a qualificação e o domínio das técnicas pelos alunos. Outros módulos estão previstos — como Confeitaria e Gastronomia Italiana —, porém o módulo francês não foi escolhido por acaso. “A base das técnicas de cozinha clássica é francesa”, justifica a professora Bete Duarte, uma das organizadoras, juntamente com o professor Luís Gustavo, coordenador do curso de Hotelaria, e da professora Luísa Castro, de Nutrição.

As aulas são realizadas no Laboratório de Nutrição e contam com a participação de professoras do curso, que orientam quanto à higiene e segurança alimentar. “É um curso multidisciplinar”, explica Bete Duarte. Para participar é necessário um ano de experiência como cozinheiro profissional. Informações: (51) 3320-3680 e www.pucrs.br/proexc/cursosoeventos.

Aulas do doutorado em Ciências Criminais começam em 2009

O curso de doutorado em Ciências Criminais, vinculado ao Programa de Pós-Graduação de mesmo nome da Faculdade de Direito foi aprovado, em julho, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), sendo hoje o único do País na área de Sistema Penal e Violência. O tema do curso remete aos campos básicos de reflexão das Ciências Criminais, contemplando a análise e a compreensão da vida em sociedade em seus aspectos mais fundamentais.

O Programa de Pós-Graduação em Ciências Criminais da PUCRS se distingue, desde a criação do mestrado, em 1997, por inovar na abordagem dos problemas relacionados ao sistema penal e à violência em sentido amplo. “Sua vasta produção acadêmica tem como nota distintiva, a marca da integração das Ciências Criminais com diferentes áreas em termos de construção de novos conhecimentos e novas lin-

guagens”, destaca a coordenadora, professora Ruth Gauer.

O Programa formou 169 mestres que hoje atuam por todo o Brasil e Moçambique. Também desenvolve parcerias com a Universidade Pablo de Olavide (Espanha) e Universidade de Coimbra (Portugal) e com instituições nacionais por meio de convênios com os Ministérios Público Federal e Estadual, Magistratura Estadual e Secretaria de Justiça e de Segurança Pública do RS. Tem recebido bolsas de mestrado da Capes, da Fundação Ford e de outras fontes.

A revista de *Estudos Criminais*, com quatro edições anuais, é a publicação especializada do Programa. Os pesquisadores também publicam os resultados das pesquisas em livros e revistas nacionais e estrangeiras.

O edital de seleção para ingresso na primeira turma do doutorado em Ciências Criminais está no site www.pucrs.br/pos. Informações: (51) 3320-3537.

PUCRS capacita profissionais de segurança pública

Foto: Sanja Gjenero/stock.XCHNG

A PUCRS foi credenciada pela Secretaria Nacional de Segurança Pública para a promoção do curso de especialização em Segurança Pública e Justiça Criminal. Voltado para profissionais como policiais civis e militares, guardas municipais e agentes penitenciários que possuam curso superior, está vinculado à Faculdade de Direito.

Com duração de um ano, as aulas abordarão temas como Direito e Processo Penal, Sociologia e Criminologia e Gestão em Administração Pública, e serão ministradas por professores dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Criminais e em Ciências Sociais, e da graduação em Direito. Ao final do curso, os alunos deverão apresentar um trabalho de conclusão. Para os profissionais de segurança

pública selecionados, a atividade não terá nenhum custo. Serão distribuídas 40 bolsas de estudo. Aos demais interessados ainda haverá dez vagas.

Segundo o coordenador do curso, professor Rodrigo Ghiringhelli de Azevedo, além da qualificação desses profissionais, o objetivo é a integração entre os servidores que atuam nesse contexto e a produção de conhecimento por meio dos trabalhos de conclusão de curso, articulando os conhecimentos práticos, adquiridos no dia-a-dia profissional, com os conhecimentos produzidos no ambiente acadêmico.



Curso é voltado para policiais civis e militares

A previsão é de que a seleção seja feita ainda em 2008. Informações pelo telefone (51) 3320-3537 ou e-mail patsouza@pucrs.br.

Formação para EAD

Primeira edição do curso de extensão Formação de Professores para Educação a Distância, promovido pela PUCRS Virtual, conta com cerca de 200 alunos de todo o Brasil. O objetivo é capacitar os docentes a utilizar o ambiente virtual, além de mostrar as possibilidades do sistema de EAD. "Usamos a tecnologia como suporte à proposta pedagógica", afirma a coordenadora, Elaine Turk Faria.

O educador deve fazer a mediação pedagógica e não apenas apresentar o conteúdo. "Um excelente professor presencial não necessariamente será um ótimo docente virtual. O educador precisa interagir e conhecer os alunos", explica Elaine. O curso tem ainda preocupação ecológica, não sendo obrigatória a impressão dos materiais, ficando a critério do aluno.

O conteúdo será dividido em quatro módulos: Inserção em EAD, Proposta Didático-Pedagógica e Tecnológica em Cursos Virtuais, Planejamento e Avaliação em EAD e Gestão de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, ministrados pelos professores Adriana Beiler, Lúcia Giraffa, Márcia Moraes, Paulo Wagner e Elaine Faria. São 90 horas de aula, das quais são necessárias cerca de oito a dez horas semanais de dedicação dos estudantes para as atividades e aprendizagem dos conteúdos. Serão feitos trabalhos e uma avaliação, na qual o aluno será aprovado ou reprovado, ficando a critério desse conceito a entrega dos certificados. Informações www.ead.pucrs.br.

Entrega on-line de trabalhos de conclusão

Foto: Ivaylo Georgiev/stock.XCHNG

A partir deste semestre, as Faculdades de Informática (Facin) e Administração, Contabilidade e Economia (Face) dispensarão a versão impressa dos trabalhos de conclusão de curso (TCC). As monografias – que atualmente podem ser entregues em CD na maioria das unidades acadêmicas – serão publicadas numa intranet – elaborada pela Gerência de Tecnologia da Informação e Telecomunicação (GTIT) –, ou na internet – no ambiente disponibilizado pela PUCRS Virtual.

Na Face, a primeira etapa do processo ocorreu no segundo semestre de 2007, quando 66 trabalhos do curso de Ciências Contábeis foram entregues em CD. Os professores utilizaram o Banco de Dados *Tede* – sistema de publicação eletrônica de Teses e Dissertações –, desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Informação e Tecnologia, vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia, para publicação dos trabalhos, criando uma biblioteca virtual. No primeiro semestre de 2008, as 401 monogra-



fias dos cursos de Ciências Contábeis e Administração foram entregues em CD.

A meta é de que no próximo semestre, todos os cursos da Face recebam os trabalhos por meio do sistema desenvolvido pela GTIT, dispensando o uso do CD e no qual os alunos poderão desenvolver seu tra-

balho e o *software* salvará a última versão até a finalização. "Os trabalhos são publicados em PDF, sendo impossível qualquer alteração", destaca o professor Celso Kruger, da Face. Os objetivos são de eliminar papel, criar uma biblioteca digital com sistema de consulta aos TCCs, melhorar os controles administrativos, diminuir custos e poupar o meio ambiente.

No primeiro semestre de 2008 todos os formandos da Facin entregaram seus TCCs impressos e pela *web*. "Foi um teste com resultados ótimos. Em 2008/2 receberemos somente pela internet", afirma o diretor, Avelino Zorzo, destacando como principal benefício a agilidade do processo. "Utilizamos o mesmo sistema das disciplinas a distância. É um ambiente com o qual o aluno está familiarizado, facilitando a entrega", explica.

PUCRS é referência na detecção de meningite eosinofílica

Doença causada pelo parasito *A. cantonensis* pode causar a morte de humanos

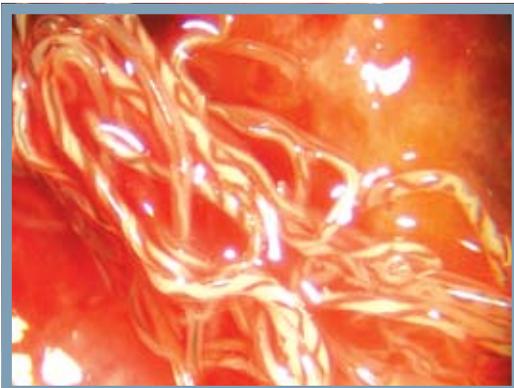
Os Laboratórios de Biologia Parasitária da Faculdade de Biociências e de Parasitologia Molecular do Instituto de Pesquisas Biomédicas foram chamados pelo Ministério da Saúde para fazer o diagnóstico de meningite

eosinofílica nos primeiros casos detectados no Brasil, causados pelo *Angiostrongylus cantonensis*. O parasito é oriundo da Ásia e se estabeleceu no País via portos. Infecta moluscos, seus hospedeiros intermediários, em alguns casos usados na gastronomia, como o *escargot*. O objetivo agora é adquirir um equipamento para realização na PUCRS da PCR em tempo real, que permite mais eficiência e precisão. Da sigla em inglês Reação em Cadeia da Polimerase, a PCR é um teste de detecção de ácidos nucleicos, que cria múltiplas cópias de DNA.

“A padronização e aprimoramento de métodos diagnósticos na meningite cerebral é importante para o diagnóstico individual, monitorar a incidência e prevalência, conhecer a história natural da infecção e avaliar a importância dessas parasitoses como determinantes de morbidade na população humana no País”, explica a professora e pesquisadora Ana Cristina Arámburu da Silva. As técnicas de biologia molecular (que permitem detectar DNA ou RNA de microorganismos) são essenciais devido à dificuldade de fazer diagnóstico parasitológico. Na infecção pelo *Angiostrongylus cantonensis*, as lesões se estabelecem pela passagem das larvas e jovens adultos pelo sistema nervoso central, antes de haver maturação sexual e eliminação de larvas nas fezes.

O Laboratório de Biologia Parasitária mantém o ciclo do parasito desde 1999. Com uma bolsa de pós-doutorado da Coordenação para Aperfeiçoamento de Pessoal (Capes), Ana Cristina ficou dois meses no Centers for Disease Control and

Foto: Juliano Romanzini



Parasito infecta moluscos, seus hospedeiros intermediários

interessado na pesquisa desse parasito por sua prevalência no Havá, New Orleans e Miami. Como o Laboratório de Parasitologia Molecular realiza o diagnóstico imunológico dessa parasitose, o CDC enviará amostras para realização dos testes na PUCRS. Essa integração permite também que alunos da Universidade se aperfeiçoem no CDC. Uma doutoranda da PUCRS está com programação agendada. O pesquisador Alexandre Januário da Silva, coordenador do Laboratório do CDC, visitará na Universidade em setembro.

A diferença entre o Teste de Elisa (detecção de anticorpos) e a PCR em tempo real é a especificidade garantida pelo segundo tipo

de método, enquanto o imunológico não é preciso, devido à ocorrência de reações cruzadas com outros parasitos. Para a realização da PCR em tempo real, é coletado o *liquor* (líquido cefalorraquiano), por meio da punção da medula óssea do paciente, para extração do DNA. Mais rápido e caro do que a PCR convencional, a PCR em tempo real é de dez a cem vezes mais sensível e específica. “No CDC, tive a oportunidade de padronizar a especificidade do teste, utilizando amostras de pacientes com os parasitos *Naegleria*, *Toxocara*, *Balamuthia* e *Achantamoeba*”, informa a profes-

sora. Participam da pesquisa os alunos da Faculdade de Farmácia Rafael Munareto do Nascimento e Bárbara Rodrigues Alves, estagiários no Laboratório de Biologia Parasitária.

Participam da pesquisa os alunos da Faculdade de Farmácia Rafael Munareto do Nascimento e Bárbara Rodrigues Alves, estagiários no Laboratório de Biologia Parasitária.

Foto: Henry Bishop



Ana Cristina padronizou a PCR em tempo real

Os riscos aumentam no Brasil

Os pacientes com meningite eosinofílica podem apresentar febre, dor de cabeça, rigidez na nuca, visão dupla de um objeto e sensibilidade excessiva a qualquer estímulo. Com risco de até mesmo causar a morte, a doença é tratada com mebendazol (anti-helmíntico) e dexametasona intravenosa (prednisolona — esteróides).

A meningite eosinofílica é causada por *Angiostrongylus cantonensis*, *Toxocara* e *Gnathostoma*, entre outros. Nas meningites causadas por parasitos, o *liquor* apresenta em torno de 70% de eosinófilos (um tipo de glóbulo branco).

A professora Ana Cristina Arámburu da Silva diz que os riscos aumentarão no Brasil com a rápida proliferação da *Achatina fulica*, molusco hospedeiro, nas regiões litorâneas. “Tentaram introduzi-lo como substituto do *escargot*, mas não teve aceitação ao paladar brasileiro. Mesmo assim, os caramujos foram soltos na natureza e as pessoas, ao se alimentarem, podem infectar-se.” Embora a baixa suscetibilidade das populações desses moluscos ocorrentes no Sul do Brasil, o risco para saúde pública existe e precisa ser alvo da vigilância epidemiológica, alerta a professora.

Projeto visa a reduzir gravidez não planejada na adolescência

Na comunidade Luís Quevedo, maioria teve o primeiro filho antes dos 16 anos

Uruguaiana registrou índices de gravidez na adolescência em média de 20,8% entre 1993 a 2007. Para investigar e mudar essa realidade, orientando jovens para uma vida sexual saudável, os Ministérios da Saúde e da Educação realizam o Programa Saúde e Prevenção nas Escolas. A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (Fafur) do Campus Uruguaiana participa da equipe de gestão do Programa, que promove ações, beneficiando 1.333 jovens de 10 a 19 anos, ligados às Escolas Municipal de Ensino Fundamental Cabo Luís Quevedo e Estadual de Ensino Médio João Batista Luzardo – CIEP.

O trabalho de Uruguaiana foi escolhido entre os três de maior destaque na 1ª Mostra Gaúcha de Saúde e Prevenção nas Escolas, promovida em Porto Alegre, de 24 a 25 de abril de 2008. Para o evento foram pré-selecionadas 15 ações, entre as 28 feitas no Rio Grande do Sul.

Para subsidiar a implantação de um projeto piloto na comunidade Luís Quevedo, visando a diminuir os índices de gravidez não planejada na adolescência, a Fafur desenvolveu pesquisa, coordenada pelo professor Édison Brito da Silva. Estão incluídos nessa área os bairros Cabo Luis Quevedo, Promorar, Prolar, Anita Garibaldi, Assentamento Irmã Maria, Áreas Azuis, Tabajara Brites e Rio Branco. A comunidade lidera as estatísticas de gravidez na adolescência na cidade – 33,77%. Conforme a pesquisa, 52% das adolescentes tiveram o primeiro filho antes dos 16 anos; destas, 8% antes dos 13 anos.

Entre as razões para o índice tão alto, o professor cita a precocidade das relações sexuais. Trinta e cinco por cento das jovens com histórico de gravidez revelaram que fizeram sexo pela primeira vez antes dos 12 anos e 10%, antes dos 14. Apenas 10% afirmaram ter medo de alguma reprovação social dessa atitude. No imaginário de quase metade das adolescentes que já estiveram grávidas e de um terço das demais, a formalização do casamento não é algo importante. Ter um filho surge como forma de emancipação e busca de independência em relação à família.

O professor salienta ainda que fica clara a pouca influência da escola e da família, principalmente da figura paterna, na orientação sexual. Somente 4% das jovens sem histórico de gravidez, todas escolares, e 2% das demais disseram

conversar sobre temas relacionados à sexualidade com os professores. Em relação à participação do pai, 4% das que já engravidaram o apontaram como sendo a figura familiar que mais as entende, 2% afirmaram ter obtido informações sobre a sexualidade com ele e 3% conversam com o pai sobre o assunto. Isso pode indicar dificuldade de relacionamento.

A gravidez na adolescência também parece estar relacionada à mesma experiência vivida pelas mães nessa faixa etária – 60% seguem o exemplo de casa. Mais da metade das jovens que engravidaram na adolescência declararam que não usam mais o preservativo “depois de confiar no parceiro”.

O levantamento quantitativo foi feito com 201 adolescentes com histórico de gravidez e 200 sem. Também foi realizada pesquisa qualitativa, incluindo grupos focais e entrevistas em profundidade, com as jovens e seus pais.

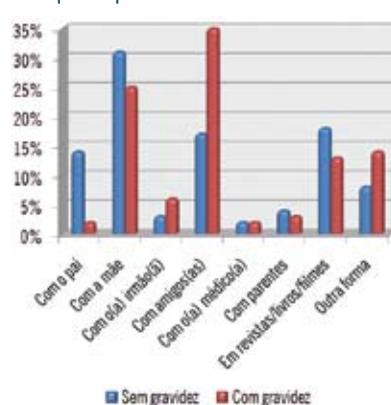
Idade aproximada da primeira relação sexual



Idade da primeira gravidez da mãe



Com quem aprendeu sobre sexo



Perfil das jovens grávidas

- Abandonaram os estudos
- Não freqüentam/não acreditam em religião
- Não trabalham
- Têm uma escolaridade relativamente boa (comparadas aos índices brasileiros)
- Têm uma situação familiar relativamente estável (os pais são casados e as mães de se casaram uma única vez)
- Não têm opções de lazer e oportunidade de trabalho
- Não realizam consultas ginecológicas periódicas

Resultados da pesquisa realizada na comunidade Luís Quevedo

Municípios da Região Metropolitana investem em segurança pública

Demanda da população de oito cidades e verbas federais acionam as prefeituras

Pesquisa coordenada pelo professor Rodrigo Ghiringhelli de Azevedo, dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Criminais e em Ciências Sociais, investigou as ações de segurança pública praticadas por municípios da Região Metropolitana: Porto Alegre, Alvorada, Canoas, Cachoeirinha, Gravataí, São Leopoldo, Novo Hamburgo e Sapucaia do Sul. O crescimento da sensação social de insegurança e os repasses de recursos do governo federal são justificativas para o envolvimento das prefeituras. “É nas cidades que os governos têm contato mais próximo com a população. Pode-se pensar no município como um novo ator na área, principalmente em ações de prevenção da violência”, afirma Azevedo.

A participação mais ativa dos municípios não substitui os estados no âmbito da repressão à criminalidade através da atuação das Polícias Civil e Militar. As prefeituras realizam prevenção, por meio das recém-criadas Secretarias de Segurança Urbana, atuando em parceria com outros órgãos públicos e setores da sociedade civil, incluindo empresas, escolas, igrejas e associações de moradores. Entre as iniciativas se destacam a busca de melhoria do espaço urbano e identificação de focos de violência. “A entrada em cena dos municípios contribui para combinar ações de repressão ao crime, de responsabilidade dos estados, com políticas sociais, que têm impacto efetivo na redução da criminalidade. Incluem profissionalização e disponibilização de acesso à cultura, lazer e esportes a jovens, atendimento a vítimas, projetos ligados à cidadania e vinculados a melhorias da qualidade de vida da população”, exemplifica o professor.

Segundo ele, o modelo puramente punitivo e repressivo se mostra ineficaz no combate à criminalidade e, desde a década de 90, são propostas novas formas de atuação. Cita o autor Theodomiro Dias Neto, que trabalha com o conceito de Nova Prevenção, trazido da experiência da Itália, buscando uma compreensão interdisciplinar do problema, ao detectar uma série de variáveis que influencia na questão (gênero, etnia, classe social e localização geográfica). Para essa concepção, a atuação repressiva frente a conflitos sociais é apenas uma medida reativa e não chega a tratar a causa.



Foto: Cristine Rochol/PMPA

Guarda Municipal passa a ser mais atuante. Em Porto Alegre os agentes usam armas desde 2007

Experiências bem-sucedidas podem ser notadas no estado de São Paulo, que registra queda das taxas de homicídio nos últimos seis anos. Para Azevedo, um dos motivos é o envolvimento dos municípios. Em Diadema, foram adotadas medidas drásticas, como o fechamento de bares a partir das 23h, para impedir a comercialização de bebidas e drogas, e a colocação de câmeras de vigilância.

No Rio Grande do Sul, segundo a pesquisa da PUCRS, Novo Hamburgo e São Leopoldo têm os resultados mais avançados até o momento. Num cenário de altos índices de violência e desemprego, foram os primeiros a criar as Secretarias da Segurança e a reciclar os guardas municipais. Antes vigilantes, com papel restrito de defesa do patrimônio público e baixa escolaridade, agora os servidores patrulham áreas e atuam na mediação de problemas. Nos novos concursos públicos são admitidos funcionários com o Ensino Médio completo.

Os agentes usam armas em Porto Alegre desde 2007. Segundo a prefeitura, a Guarda faz a média de 852 averiguações e 1,2 mil patrulhamentos diários. Também na Capital foi instituído o Vizinhança Segura, que envolve diferentes secretarias municipais, Brigada Militar e Polícia Civil. O Programa identifica problemas e em parceria com a comunidade sugere práticas

(como a construção de postos de saúde e da BM) e prevê a solução de conflitos em escolas e estímulo de denúncias contra vandalismo pelo Disque-Pichação (fone 153).

A verba direcionada às prefeituras tem origem na Secretaria Nacional de Segurança Pública e no Fundo Nacional de Segurança Pública. Um dos requisitos para o envio do dinheiro é a existência de gabinete de gestão integrada, com a participação das secretarias municipais, Brigada Militar e Polícia Civil. “Esse órgão pode contribuir para a integração, mas o processo está atrasado no Estado.”

Azevedo cita obstáculos na Constituição para essa atuação dos municípios. “Em 1988 o tema não tinha a atenção dispensada hoje. Existe defasagem na legislação considerando a evolução do problema da segurança na última década.” A Conferência Nacional de Segurança Pública, em 2009, feita a partir de debates em todos os municípios, deverá discutir o assunto.

Financiado pelo Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico, o estudo contou com a participação dos alunos de Direito da PUCRS Eduardo Pazinato da Cunha, Marcelo Luchese Cordeiro e Ana Maria Izolan e a colaboração das mestrandas Andréa Fagundes e Tatiana Baierle, ambas da UFRGS.

Universidade está entre as mil melhores do mundo

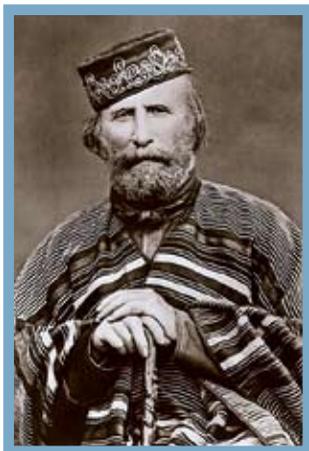
Recentemente foi divulgado o *ranking* da Webometrics, considerado um dos mais confiáveis de avaliação de universidades no mundo, realizado pelo National Research Council (Espanha), seguindo os Princípios de Berlim de Educação Superior. Tendo por base dados de mais de 16 mil instituições (pesquisas, publicações internacionais qualificadas dos docentes e pesquisadores), a PUCRS ocupou a posição número 969. No Brasil, a Universidade ficou em 14º lugar, sendo a segunda comunitária e particular do País, e a primeira da Região Sul. Em relação à América Latina, está entre as 30

melhores. O *ranking* completo pode ser visto no site www.webometrics.info.

A Universidade também se destacou num estudo encomendado pela empresa alemã Bosch. Nele foram identificadas as principais universidades latino-americanas na área de Engenharia de Sistemas e *Software*. A PUCRS ficou em 2º lugar, tendo a primeira colocação entre as universidades privadas do Brasil e da América Latina. Dentre os indicadores observados estavam as publicações, qualidade e quantidade de projetos (principalmente envolvendo empresas), parcerias, entre outros. ●

Simpósio discute Giuseppe Garibaldi

O Programa de Pós-Graduação em História promove, de 10 a 12 de setembro, o Simpósio *A Globalização do Pensamento Libertário: Garibaldi em Movimentos Internacionais*. As atividades realizadas na PUCRS representam a última etapa de um grande evento internacional, cujo primeiro momento desenvolveu-se na Universidade de Urbino (Itália), em novembro de 2007, e o segundo, na Universidade de Carolina do Sul (EUA), em abril.



Bicentário do político

O objetivo é registrar a passagem do bicentário de nascimento de Garibaldi, como personagem destacado na história latino-americana e europeia, ao integrar ações internacionais. Haverá painéis com especialistas de várias partes do mundo, além da presença de Anitta Garibaldi Jallet, bisneta de Garibaldi, professora das Universidades de Siena e LUISS e diretora administrativa do Museu da Família Garibaldi, em Roma. Inscrições e informações no site www.pucrs.br/eventos/garibaldi. ●

Convênio com Coimbra permite intercâmbio

A PUCRS e a Universidade de Coimbra assinaram um convênio de cooperação acadêmica, científica e cultural para intercâmbio entre estudantes e professores e realização de eventos. O Assessor de Assuntos Internacionais e Interinstitucionais da Universidade, Dario de Azevedo, recebeu a professora Isabel Ferin, do Instituto de Estudos

Jornalísticos da Universidade de Coimbra, a diretora da Faculdade de Comunicação Social (Famecos), Mágda Cunha, e as professoras da Famecos Ana Maria Steffen e Cláudia Moura. Isabel ministrou o Seminário Teorias da Globalização, Mídia e Identidade aos alunos do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da PUCRS. ●

Aranhas em exposição no Museu

Foto: Juliane Bentes Picanço

Final, as aranhas são nossas inimigas ou aliadas? Para responder a essa pergunta, o Museu de Ciências e Tecnologia (MCT) apresenta uma exposição, visando desmitificar certas crenças sobre esses animais, divididos em 40 mil espécies. Além de imagens microscópicas em ampliações impressionantes, haverá aranhas vivas. No espaço serão realizadas palestras e apresentados trabalhos em Aracnologia. A exposição ocorre até 30 de novembro, na área de exposições. O MCT funciona de terças-feiras a domingos, das 9h às 17h. Mais informações no www.pucrs.br/mct/eventos. ●



São 40 mil espécies

Olimpíada PUCRS



Estádio Universitário sediará o evento

As Pró-Reitorias de Extensão e de Assuntos Comunitários lançaram, em agosto, a primeira edição das Olimpíadas PUCRS, que serão realizadas em outubro no Parque Esportivo da Universidade. A atividade tem entre seus objetivos promover um ambiente de convívio social na comunidade interna e estabelecer canais efetivos e afetivos com os alunos e egressos. Podem participar universitários matriculados neste semestre em cursos de graduação ou pós-graduação, além de diplomados em qualquer um dos campi (Central, Viamão e Uruguaiana). Os jogos ocorrerão em três finais de semana nas modalidades futebol de campo, futsal, voleibol e tênis. As inscrições serão mediante a doação de 1kg de alimento não-perecível ou um agasalho por atleta e devem ser feitas até 15 de setembro no DCE (térreo do prédio 9). Informações: (51) 3320-3500, ramal 4035. ●

Estudo testa realidade virtual contra estresse pós-traumático

Cerca de 6,8% da população sofre de estresse pós-traumático. Como o nome sugere, esse transtorno pode ser causado por eventos traumáticos fortes, como estupros ou assaltos, por exemplo. Pesquisadores das Faculdades de Psicologia e Informática pretendem verificar se a realidade virtual pode auxiliar no tratamento desse distúrbio, de maneira eficaz e mais rápida.

Um dos coordenadores do projeto, o professor Christian Kristensen, da Psicologia, conta que esse transtorno é muito incapacitante. “Ele gera grandes prejuízos nas relações interpessoais e no trabalho, podendo evoluir para co-morbidades como depressão e abuso de substâncias químicas”, relata.

O tratamento normal é feito por meio de terapia cognitivo-comportamental (psicoterapia) e, dependendo do caso, com o uso de medicamentos receitados por um psiquiatra. Como parte da psicoterapia é feita a terapia de exposição, que expõe o paciente, gradualmente, à situação semelhante à causadora do trauma para que, aos poucos, tenha uma resposta de relaxamento. Essa terapia pode ser feita num lugar real ou ser simulada num consultório ou clínica, em que a pessoa é estimulada a imaginar a situação. “O terapeuta não tem controle sobre o que o paciente está pensando. Ele pode estar se imagi-

nando noutra lugar. Com a realidade virtual poderíamos manipular o que está ocorrendo, parando situações para conversar e reavaliar”, observa o professor.

A situação escolhida para o teste é um assalto a banco, visando a um futuro tratamento de bancários que apresentam estresse pós-traumático após essa experiência. Kristensen explica que a escolha se deve ao fato de ser um grupo, em geral, homogêneo, com semelhanças entre o perfil das pessoas e as estruturas dos bancos. Participarão dos testes voluntários que não apresentam traumas.

A parte técnica está sendo desenvolvida pelo Grupo de Realidade Virtual da Faculdade de Informática, coordenado pelo professor Márcio Pinho. O objetivo é simular virtualmente o ambiente de uma agência bancária, com imagens, sons e a possibilidade de executar tarefas, como caminhar pela agência ou mexer num caixa eletrônico. Baseando-se na tecnologia utilizada em jogos, pretendem usar uma tela com recursos de estereoscopia (sensação de que objetos se aproximam e que podem ser toca-



Cenário virtual de agência bancária para simular um assalto

dos), além de óculos especiais de realidade virtual e dispositivos para captar alguns movimentos.

O professor Pinho conta que o maior desafio será a interatividade. “Queremos avaliar se será possível produzir algum tipo de interação e sensações. Conseguiremos provocar uma resposta de ansiedade, por exemplo? A pessoa perceberá de onde vem um som?”. Apresentando resultados positivos, essa tecnologia poderia ser adaptada para utilização em clínicas e consultórios.

Inaugurado Centro de Diagnóstico e Tratamento Intervencionista

O Centro de Diagnóstico e Tratamento Intervencionista (CDTI) do Hospital São Lucas (HSL), inaugurado em julho, substituiu o Serviço de Hemodinâmica. Depois das reformas estruturais e investimentos de US\$ 1,5 milhão em novos equipamentos, no novo espaço poderão ser solucionados com agilidade e segurança casos complexos ou que antes exigiam cirurgias extensas. O CDTI permite a realização de procedimentos em diferentes áreas médicas: radiologia intervencionista, neurorradiologia intervencionista, terapia endovascular, eletrofisiologia cardíaca e cardiologia intervencionista, atendendo a pacientes particulares, conveniados e usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

A capacidade de atendimento foi ampliada em 50% e a nova área física dispõe de três salas de procedimentos e 14 leitos na sala de recuperação. Os exames possibilitam o diagnóstico e

também o tratamento de várias doenças cardíacas, vasculares ou neurológicas através da introdução de pequenos cateteres (na maioria das vezes com dois milímetros) na circulação. Por meio da intervenção são diagnosticados e solucionados, por exemplo, obstruções de veias e artérias causadoras de angina e enfarte. “Com cateteres extremamente flexíveis é possível atingir diferentes partes do corpo que necessitem tratamentos minimamente invasivos e de rápida recuperação do paciente”, explica o cardiologista intervencionista Paulo Caramori, chefe do CDTI.

Luiz Carlos Bodanese, chefe do Serviço de Cardiologia do HSL, destaca a agilidade como principal benefício. “Muitas vezes temos minutos para decidir e tratar o paciente. São minutos que salvam vidas”, enfatiza.



Equipamentos de ponta: agilidade e segurança

O Centro recebe estudantes de Medicina e recém-formados do interior, de outros estados e do Uruguai para treinamento. O CDTI está localizado no 3º pavimento do HSL. Informações: (51) 3336-8797 e 3320-3494.

Um projeto inovador pretende verificar o que ocorre com idosos expostos a um programa cultural envolvendo leitura, análise e produção de textos literários. Unindo os esforços de professores e bolsistas das Faculdades de Letras e Psicologia, a pesquisa envolve 15 voluntários com mais de 60 anos. Eles se reúnem na PUCRS, semanalmente, para analisar diferentes tipos de textos, como crônicas, contos e poemas, além de assistirem a filmes e desenvolverem outras atividades de expressão escrita.

Todos os encontros, realizados pela equipe da Letras, são gravados, para que os pesquisadores da Psicologia possam, posteriormente, analisar a reação e a participação dos voluntários.

Dentre os requisitos dos participantes selecionados estão: ter no mínimo cinco anos de escolaridade formal e estar em convívio social com outro grupo que não envolva um programa cultural, para que os reais efeitos das atividades propostas sejam analisados. A equipe da Psicologia fez alguns testes com os idosos antes do início do projeto, como avaliação do funcionamento da memória, que serão refeitos ao final para comparação.

A professora Maria Tereza Amodeo, da Faculdade de Letras, uma das coordenadoras do estudo, conta que a idéia surgiu a partir de um outro projeto, também com idosos, realizado pela Faculdade desde 2002, o Muita Prosa e Muito Verso. “Os idosos

passaram a se integrar mais com outras pessoas, a contar histórias para a família e criaram até um grupo de passeios culturais. Deu tão certo que resolvemos montar um projeto de pesquisa, agora com apoio da Psicologia”, observa.

A professora da Faculdade de Psicologia Rochele Paz Fonseca, também coordenadora do estudo, aponta como possíveis efeitos positivos, após três meses de atividades, uma melhora significativa na atenção, concentração e motivação desses idosos. Espera-se também estimular a linguagem oral e escrita, melhorar as memórias episódica (que envolve eventos datados), visual e semântica (significados, conceitos), melhorar as funções executivas (planejar, criar, uma das primeiras funções a declinar com a idade), entre outros avanços.

Dependendo dos resultados, poderá haver repercussão

em políticas públicas. “Poderemos comunicar aos governos que profissionais podem ser contratados para intervir nesse meio com esse tipo de atividade, que visa a melhorar a qualidade de vida do idoso”, observa a professora.

Projeto avalia efeitos da literatura na cognição dos idosos



Foto: Heron/stock.XCHNG

Descobrimo um novo mundo depois dos 60 anos

Eles testemunharam grandes avanços tecnológicos, como a chegada da televisão ao Brasil e do homem à Lua. Hoje, não se contentam em ser espectadores e querem usufruir dos benefícios da sociedade atual, navegando pela internet, criando *blogs* e utilizando o computador para aprender outras línguas. Trata-se de um grupo de idosos que participa gratuitamente do Projeto *Potencialidade*, promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica, vinculado ao Instituto de Geriatria e Gerontologia (IGG) da PUCRS.

Criado em 2004 pela professora Valdemarina de Azevedo e Souza, tem como objetivo principal a inclusão digital dos idosos para exercício da cidadania. Inicialmente é oferecida uma oficina de informática, onde aprendem a navegar pela internet, a utilizar *softwares* como *Word* e *Power Point*, entre outros. Também estudam inglês e espanhol e têm oficinas de terapia ocupacional. Os professores são os mestres e alunos do Programa, que analisam os resultados da participação em suas pesquisas.

Dentre os efeitos esperados estão a ampliação/manutenção da memória, a mudança na concepção de envelhecimento, o desenvolvimen-

to de qualidades inteligentes e da cidadania, além da descoberta das próprias potencialidades, contribuindo para uma melhora na qualidade de vida.

A cada final de semestre os participantes mostram os trabalhos desenvolvidos num evento chamado *Potencialidade em Foco*. A última edição teve direito até a um teatro encenado por eles em espanhol. “Eles estão sempre preocupados em se manter atualizados. Têm *blog*, *MSN*, e agora pediram aulas de Matemática e Português. É importante essa participação deles, construindo o seu próprio conhecimento”, comenta a coordenadora do projeto, professora Carla Schwanke.

Para a 54ª Feira do Livro de Porto Alegre, que ocorre de 31 de outubro a 16 de novembro, está previsto o lançamento de um livro sobre o projeto. Intitulado *Inclusão Digital de Idosos: a descoberta de um novo mundo* trará entre outras coisas, relatos dos idosos, impressos com uma letra maior para facilitar



Foto: Divulgação

Ativos e integrados: grupo do Projeto *Potencialidade*

a leitura. Dentre eles está o do participante Edson Pereira de Oliveira, 75 anos: “Desde que tenho participado das oficinas, minha vida mudou no sentido de valorização pessoal. Sinto-me mais confiante no futuro, embora a idade avance inexoravelmente”.

O Projeto foi agraciado com o troféu e selo Top Cidadania em 2007, concedido pela Associação Brasileira de Recursos Humanos do Rio Grande do Sul.

Revelados processos do cérebro associados ao medo

Pesquisadores do Centro de Memória, do Instituto de Pesquisas Biomédicas (IPB) da PUCRS, publicaram, no mês de julho, um artigo no *Proceedings of the National Academy of Sciences* (PNAS), no qual demonstraram que duas áreas do cérebro, o hipocampo e a amígdala basolateral, processam em paralelo informações relacionadas a uma memória aversiva. Enquanto informações emocionais são processadas na amígdala, o mesmo ocorre no hipocampo com os dados espaço-temporais. Até então se sabia que a memória estava ligada a essas duas áreas, mas existia dúvida se o processamento da informação ocorria de forma sequencial ou paralela. No estudo, baseado em experimentos com ratos e análises bioquímicas e farmacológicas, descobriu-se esse efeito paralelo.

Segundo o professor Martín Cammarota, vice-diretor do IPB e um dos autores do trabalho, o estudo sugere que é possível modular farmacologicamente, de maneira independente, diferentes aspectos de memórias traumáticas, ou seja, elas podem ser controladas em vias distintas, mexendo num componente sem que se interfira em outro.

O professor observa que as memórias, tanto dos seres humanos quanto de outros animais, são

multidimensionais. Os pesquisadores dessa área ainda buscam descobrir como essas dimensões interagem entre si, como as informações são processadas, armazenadas e reestruturadas. O próximo passo do grupo agora é desvendar essa interação, se a memória pode ser considerada mutável, imutável, se é definida por módulos que se reúnem quando necessário, entre outros questionamentos que serão, aos poucos, respondidos pelos experimentos, o que também não deixa de passar, de certa forma, pela Filosofia.

O trabalho publicado no PNAS, que constitui o arquivo inaugural do professor Iván Izquierdo como

membro da Academia Americana de Ciências, foi também assinado por Lia Bevilaqua, Janine Rossato e Ramón Lima. Janine foi uma das cinco homenageadas no País pelo Programa de Bolsa-Auxílio (Grant) L'Oréal Brasil para Mulheres da Ciência – 2008, em agosto.

Foto: Jan Roger Johannesen/stock.XCHNG



Pesquisadores buscam descobrir como as dimensões da memória interagem entre si

Uso de tecnologias da informação e comunicação na saúde

A professora Thais Russomano, coordenadora do Centro de Microgravidade, vinculado à Faculdade de Engenharia, e docente da Faculdade de Medicina, integrou um seleto grupo de profissionais convidados a participar de uma reunião internacional sobre *eHealth*, organizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e promovida pela Fundação Rockefeller.

O termo *eHealth* se refere ao uso das tecnologias da informação e comunicação para melhorar a saúde, enfrentando desafios como reforçar cuidados preventivos para reduzir as pandemias.

Realizada entre 13 de julho e 8 de agosto no Campus da Fundação em Bellagio, na Itália, a reunião teve como objetivo principal estabelecer diretrizes para a política de telessaúde no mundo a partir de experiências selecionadas entre seis países, incluindo o Brasil. A conferência foi dividida em diferentes sessões, dentre as quais estava

a que tratava de *Políticas de eHealth Nacionais*, da qual participou a professora da PUCRS, que também coordena o Laboratório de Telemedicina do Centro de Microgravidade.

Thais Russomano conta que ouviu os relatos do que tem sido feito em outros países, e que a experiência pode servir de inspiração para aprimorar as atividades voltadas à *eHealth* realizadas na Universidade, envolvendo as áreas da pesquisa, ensino médico e assistência em saúde. “A telemedicina é apenas um dos ramos da *eHealth*, pode-se atuar de maneira muito mais abrangente”, observa.

Para a Organização Mundial da Saúde a *eHealth* deve estar entre os principais assuntos debatidos nos países, atualizando leis e regulamentações ultrapassadas, atribuindo financiamento adequado a projetos na área, facilitando a cooperação entre os governos e as indústrias, criando padrões para a troca, segurança e privacidade de informações, entre outras iniciativas.

Foto: Arquivo Pessoal



Grupo de trabalho: Thais (de preto) com profissionais de Uganda, Argentina e África do Sul

Salão de Iniciação Científica incentiva a pesquisa

Durante quatro dias movimentados de agosto, 1.300 trabalhos foram apresentados no 9º Salão de Iniciação Científica da PUCRS. O número é recorde no evento, que ofereceu também a 3ª mostra de Pesquisa da Pós-Graduação e a 1ª Mostra de Trabalhos Científicos das Escolas Maristas.

A competição é dividida em seis grandes áreas – Ciências Sociais Aplicadas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Biológicas e Linguística, Letras e Artes –, cujos vencedores foram, respectivamente, Diego Silva, Marcele Peretto, Natacha Alves, Sabrina Rusch, Sabine Oliveira e Jonas Saraiva. Os premiados obtiveram a maior nota, assim como outros colegas. O critério de desempate foi a avaliação do currículo dos concorrentes. Sendo assim, os outros alunos que receberam a nota, foram diferenciados com destaque (quadro).



Os grandes vencedores do evento da PUCRS obtiveram a maior nota

O físico e lama budista Padma Santem ministrou a palestra de abertura, cujo tema foi *Ciência e conhecimento na cultura da paz*, assunto do Salão deste ano. “À medida que os jovens se conectam com a ciência, estão buscando a paz, pois começam a conhecer os outros e as outras perspectivas”, disse. “Talvez não percebamos que a ciência está envolvida com a busca da felicidade, mas temos que entender que ela não deve ferir essa busca”, observou.

Dos 1.300 trabalhos apresentados, 60% eram de alunos da PUCRS. Os outros vinham de mais de 50 universidades e institutos de ensino e pesquisa. Mais de 350 avaliadores de universidades e cerca de três mil alunos estiveram envolvidos diretamente.

DESTAQUES

Ciências Sociais Aplicadas

Camila Zardo
Carolina Vestena
Fernanda Lima
Thiago Araujo

Ciências Exatas e da Terra

Carlos Rosa
Cleomar Oliveira
Diogo Schwanck
Filipe Collioni

Ciências Humanas

Daiane Bitencourt
Denize Freitas
Fernanda Streppel
José Ruivo
Marjorie Machado

Ciências Biológicas

Anamélia Jesus
Gabriel Larre

Ciências da Saúde

Ananda Rucatti
Caroline Abud
Caroline David
Josiane Machado

Museu fará um palco para a ciência

Nos dias 21 e 22 de outubro, o térreo do prédio 50, no Campus Central, será transformado num grande laboratório de ciências. A mudança será por conta da 1ª Feira de Ciências & Inovação do Museu de Ciências e Tecnologia (MCT), com apoio do Ministério da Educação. O evento terá a participação de 33 escolas federais, estaduais e municipais de Ensino Médio e Fundamental. A visitação será gratuita, das 9h às 17h.

O evento proporcionará que os alunos pesquisem e aprendam sobre ciência antes mesmo da realização da Feira, pois os materiais expostos serão criados pelos próprios estudantes.

Cada escola pôde inscrever dois trabalhos, com, no máximo, um professor orientador e quatro alunos, a partir da 5ª série. Os temas tratados serão de livre escolha dos estudantes. “A Feira será totalmente realizada pelas escolas. O Museu fornecerá a estrutura”, afirma Marcos Salami, assistente do MCT e um dos responsáveis pela organização do evento. Além do certificado de participação, os alunos e professores inscritos ganharão almoço, lanche e um ingresso para o MCT. Os realizadores organizam reuniões com os professores das escolas, onde orientam como montar uma oficina e fazer um pôster.

Os objetivos são de incentivar o desenvolvimento de feiras de ciências, estimular o interesse do conhecimento científico dos jovens e desafiar os alunos para que eles possam ir além. “Queremos que eles conheçam uma universidade e se sintam próximos do ambiente acadêmico, incentivando-os a cursar o nível superior”, afirma a professora Elaine Vieira, da Faculdade de Educação e uma das responsáveis pelo evento. Entre as metas também está fortalecer os vínculos entre a Universidade, as escolas e a comunidade, aprimorando os conhecimentos dos professores.

“A vida não pode ser instrumenta

Para a bióloga e química alemã, devem surgir alternativas ao uso de embriões

POR ANA PAULA ACAUAN

A professora da Universidade de Hamburgo (Alemanha) Regine Kollek, integrante dos Comitês de Bioética da Unesco e Nacional de Ética, diz que as opiniões contra e a favor de pesquisas com células-tronco embrionárias têm como base diferentes contextos: de religião, ética, filosofia, história, interesses de grupos específicos, ciência e medicina. O passado nazista deixou a lição: “A vida não pode ser instrumentalizada”. Qualquer experimento deve ter consentimento prévio. Regine argumenta que a proteção de embriões contra a sua instrumentalização e comercialização se justifica inclusive no caso de uma prática socialmente aceita de interrupção da gravidez.

Em palestra na PUCRS, a convite da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Instituto de Bioética, Escritório de Ética em Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Instituto Goethe, a professora lembra dúvidas sobre o potencial terapêutico das células embrionárias e o risco de formação de tumores.



Regine Kollek lembra as “lições” deixadas pelo passado nazista

Complementa que as investigações com o material do próprio paciente têm-se mostrado flexíveis e versáteis.

De 2002 até hoje, a Alemanha deu licença a 28 projetos com células-tronco embrionárias. No país, é permitida a pesquisa apenas a partir da importação do material criado antes de maio de 2007. A regra anterior estabelecia o limite de janeiro de 2002, o que reduzia as linhagens disponíveis. Sobre o motivo de não se produzir na Alemanha os embriões para pesquisa, Regine explica que seria necessário revisar o rígido código de proteção. Julgamento da Corte Federal de 1975 estabeleceu que a vida existe pelo menos a partir do 14º dia depois da nidação (fixação do óvulo fecundado no útero). Em 1993, o início foi definido pela fecundação. Sobre essas questões, Regine concedeu entrevista à revista *PUCRS Informação*.

A Alemanha faz pesquisas só com células-tronco embrionárias importadas. O que se discute atualmente?

Nós temos uma lei de proteção rígida na Alemanha proibindo a destruição de embriões. Só podem ser criados com fins de reprodução. Entretanto, permitiu-se a

UNIVERSIDADE MANTERÁ PESQUISAS COM CÉLULAS-TRONCO ADULTAS

Além das controvérsias quanto às questões éticas envolvidas, as pesquisas e a aplicação clínica de células-tronco embrionárias têm um longo caminho a percorrer. Referência no uso de células adultas para tratamento de lesões de nervo periférico (fora da coluna), o cirurgião Jefferson Braga Silva, professor da Faculdade de Medicina da PUCRS, acredita que levará pelo menos 20 anos até que comecem a aparecer os resultados das investigações com as embrionárias. Ao contrário, no consultório de Braga Silva vários casos apresentam melhora mais rápida e eficaz com o material extraído dos próprios pacientes.

O Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy, reforça que a PUCRS conta com diversos centros e núcleos de pesquisa desenvolvendo estudos com células-tronco adultas para combater males como Parkinson e epilepsia, além da recuperação de lesões traumáticas do sistema nervoso

periférico ou alterações cardíacas. “A Universidade entende que as pesquisas envolvendo células-tronco adultas devem continuar, sendo uma das instituições brasileiras que se destacam nessa área”, afirma. A PUCRS tem um Escritório de Ética em Pesquisa e um sistema de Comitês de Ética para analisar essas questões que visam a garantir a integridade das investigações desenvolvidas.

Outro empecilho das embrionárias, segundo Braga Silva, é o alto custo, por envolver investigação bioquímica. Lembra que no Brasil existem apenas pesquisas básicas *in vitro*, pois só em maio o Supremo Tribunal Federal, ao analisar ação direta de inconstitucionalidade, aprovou estudos com embriões congelados há três anos ou mais na data de publicação da Lei de Biossegurança (24 de março de 2005). É preciso o consentimento dos genitores.

Para a vice-diretora da Faculdade de Biociên-

cias, Clarice Alho, há um sem-número de perguntas sobre o desenvolvimento do embrião e a formação dos órgãos. A pesquisa básica poderá respondê-las. Porém, defende que sejam antes ampliadas as investigações em outros modelos experimentais. Há seqüências de genes de moscas, por exemplo, que sintetizam proteínas idênticas às humanas. “As condutas com material humano devem ter uma justificativa muito plausível. Por que usar embriões?”, questiona, destacando todo seu *status* de ser humano. Em relação à pesquisa aplicada, Clarice cita que as células embrionárias, por terem crescimento descontrolado, podem gerar tumores.

Durante a fase embrionária, que acontece durante a gestação, as células-tronco dão origem a todos os tipos de células que formarão o organismo. Após o nascimento, são encontradas células-tronco em diversos tecidos ou órgãos (adultas).

lizada”

importação porque as células-tronco não são os embriões. O Parlamento fez uma lei que em princípio proíbe as pesquisas, mas em certas condições se pode importar. São células criadas nos Estados Unidos, Irlanda, entre outros, talvez não-ideais para uso voltado a terapias. Cientistas dizem que primeiro deveriam fazer pesquisa básica, entender como funcionam as células.

Não há ainda resultados clínicos com o uso de células-tronco embrionárias. O que a senhora pensa a respeito?

Pesquisas em células embrionárias podem ser interessantes para entender os processos básicos, como se diferenciam e se transformam em funcionais. Esse estudo pode ser feito com animais. As células têm um grande problema: é muito difícil controlar o processo de diferenciação e isolá-las em estado puro. Há um risco de que se transformem em cancerígenas, proliferando tumores. Nós devemos buscar alternativas. Com certeza, as células adultas o são. Mas não é simples usá-las. Houve muito progresso nos últimos três anos nos Estados Unidos e no Japão no desenvolvimento de pele e tecidos. Muitos cientistas que trabalhavam com células embrionárias estão agora mudando para as adultas porque é mais fácil controlá-las e há mais modelos. É interessante em termos econômicos. Provavelmente o trabalho com as embrionárias não será realmente necessário. Talvez para pesquisa básica, não para terapia.

Uma questão complicada: quando a vida começa?

Em meu entendimento, o verdadeiro início é quando o espermatozoide e o óvulo se fundem e um novo organismo começa a viver. Não é plausível dizer que isso se dá 14 dias depois. Por quê? Seria quando se inicia o desenvolvimento do sistema nervoso? Isso é arbitrário. Esses são diferentes estágios de desenvolvimento, mas não vale como argumento escolher um deles. Mas a minha opinião não necessariamente significa que não poderemos destruir ou abortar um embrião. Existem situações de conflito entre duas vidas, como mulheres grávidas doentes ou necessidade de defesa pessoal em caso de ataque. Em pesquisa, essa não é a questão. Destruir embriões é para saber como conduzir uma nova terapia. Dizem que isso se justifica para que outras vidas possam viver. Mas os argumentos devem ser outros.

Jogadores da dupla Gre-Nal participam de estudo clínico

Foto: Alexandre Lops/Internacional



Pesquisa visa ao tratamento de lesões musculares dos atletas

O Serviço de Cirurgia da Mão e Microcirurgia do Hospital São Lucas (HSL), o Laboratório de Pesquisa Cirúrgica da Faculdade de Medicina e o Programa de Pós-Graduação em Medicina começaram, no final de agosto, um estudo com atletas profissionais do Grêmio e Internacional visando ao tratamento de lesões musculares. O coordenador da pesquisa, médico e professor Jefferson Braga Silva, explica que o objetivo é verificar a utilização de plasma rico em plaquetas (PRP) na recuperação dos jogadores. “Dentre as várias opções de tratamento estudadas, essa é uma alternativa promissora para regenerar o músculo lesionado e com menor formação de tecido cicatricial.” O atendimento, feito no HSL, terá o acompanhamento dos médicos dos clubes, Márcio Bolzoni (Grêmio) e Márcio Rabello (Inter). A pesquisa deverá durar seis meses.

Integram o estudo jogadores de 19 a 29 anos, com lesão intramuscular aguda e tempo de evolução inferior ou igual a sete dias, com diagnóstico clínico comprovado por ressonância magnética. Estarão excluídos os que tiverem doenças que alteram o processo de reparação (diabetes, doenças do colágeno e hematológicas, processos infecciosos locais e sistêmicos) e lesões osteomusculares associadas. As lesões intramusculares são frequentemente originadas de sobrecarga dinâmica durante saltos, chutes e corridas rápidas. Podem impossibilitar

por semanas ou até meses a participação dos jogadores nos campeonatos.

A pesquisa dividirá os atletas em três grupos. No primeiro, serão submetidos ao tratamento da lesão muscular com PRP. No segundo, haverá aspiração do hematoma, o que geralmente os clubes fazem nesses casos. O terceiro grupo terá assistência clínica (repouso, gelo, anti-inflamatórios, elevação da perna e mobilidade). Envelopes contendo as três formas de tratamento serão sorteados ao acaso.

Todos os pacientes serão encaminhados para um médico especializado em medicina do esporte visando à reabilitação funcional. O profissional não saberá que tipo de tratamento o paciente recebe previamente.

O PROCEDIMENTO

Para a pesquisa, será utilizada a concentração de plaquetas no plasma depois da centrifugação de uma amostra de sangue. As plaquetas atuam na cicatrização de feridas, contêm fatores de crescimento que, em contato com receptores específicos, promovem a angiogênese (para a criação de vasos sanguíneos, importantes na cicatrização e neoformação tecidual), induzem a proliferação e migração de fibroblastos (células que fazem parte do processo de reparação tecidual), estimulam a síntese de matriz extracelular e de colágeno.

Fonte: Jefferson Braga Silva

Laboratório avalia equipamentos usados em atmosfera explosiva

Recentemente foi concluída a montagem do Laboratório de Equipamentos para Áreas Classificadas, que integra o Labelo (Laboratórios Especializados em Eletroeletrônica, Calibração e Ensaios). Criado para analisar equipamentos elétricos utilizados em ambientes com risco de explosão, pode ser considerado um dos mais modernos do mercado mundial em função da automatização dos postos de ensaio que utilizam gases inflamáveis. Devido à alta complexidade das atividades realizadas, a equipe teve de passar por treinamentos nos EUA, na Hungria e na Alemanha.

O vice-diretor do Labelo, Álvaro Theisen, conta que no Brasil, assim como em vários outros países, os equipamentos elétricos usados em locais onde há gases inflamáveis, como plataformas de petróleo e minas, por exemplo, necessitam de certificação de acordo com as normas de segurança aplicáveis. Uma simples lanterna pode causar um acidente de grandes proporções se não for projetada adequadamente e avaliada em laboratório para se comprovar que ela não provocará uma explosão em ambientes contendo gases inflamáveis.

Segundo o engenheiro responsável pelo Laboratório de Equipamentos para Áreas Classificadas, Antonio Cesar Manfrin, o Labelo está apto a realizar os ensaios mecânicos, térmicos e elétricos exigidos pelas normas, como os que di-

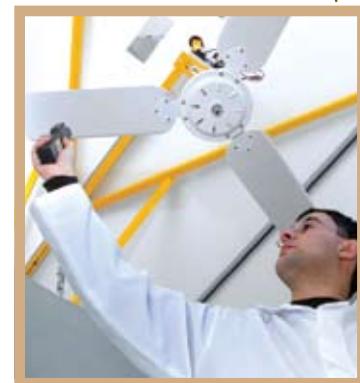


Local está entre os mais modernos do mercado mundial

zem respeito a invólucros à prova de explosão, imersão em areia, proteção de equipamentos por segurança aumentada, entre outros. Ele acredita que as atividades ali desenvolvidas ajudarão a atender à grande demanda dos fabricantes pelos ensaios. Atualmente, muitos acabam optando por fazer testes fora do país devido à sobrecarga dos laboratórios existentes no Brasil, localizados no eixo Rio-São Paulo.

O novo laboratório, é uma parceria entre a PUCRS, a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e a Underwriters Laboratories (UL), organização norte-americana de ensaios de segurança, certificação e inspeção.

Ventiladores de teto são testados na Universidade



Etiqueta de eficiência energética

Desde o mês de agosto, todos os ventiladores de teto comercializados no Brasil são testados no Labelo (Laboratórios Especializados em Eletroeletrônica, Calibração e Ensaios), para que recebam a etiqueta indicadora da eficiência energética (consumo de energia). O Labelo é o único lugar no País que realiza esse tipo de ensaio.

Antes de adquirir um eletrodoméstico é importante verificar qual letra indica a sua eficiência energética. Um produto classificado como "A", por exemplo, consome menos energia do que um produto classificado como "E".

Além da eficiência dos ventiladores, fabricados no Brasil e no exterior, é testada a sua segurança elétrica. Como os testes ainda são recentes, não há como comparar se a eficiência desses equipamentos tem melhorado ou não.

ETT gerencia registro de marcas

O Escritório de Transferência de Tecnologia (ETT), ligado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, passa a concentrar todo o processo de registro de marcas na Universidade. Até o momento, há 43 solicitações ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi), 15 concessões e 11 publicações. Entre as aceitas, estão a marca PUCRS, com seu brasão e o lema *Ad Verum Ducit* (Conduz à Verdade), União Brasileira de Educação e Assistência (Ubea), Laboratórios Especializados em Eletroeletrônica (Labelo), Faculdade de Informática (Facin) e Instituto de Geriatria e Gerontologia (IGG). Recentemente, foram encaminhados os pedidos do Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc), Incubadora Raiar, Delfos – Espaço de Documentação e Memória Cultural, Centro de Modelos Biológicos Experimentais (Cembe), Rota do Conhecimento e Método Trevisan de Educação Marista (Metramar), do ex-diretor e vice-diretor do Instituto Marista Graças, de Viamão, Irmão Albino Trevisan. Aguardam publicação as marcas InovaPUC, AGT e Pró-Mata. Empresas da



Raiar também procuram o ETT para o serviço. A KW Informática obteve o registro e a Pandorga e PowerSysLab aguardam a concessão de suas marcas.

A coordenadora do ETT, Elizabeth Ritter, diz que o registro da marca é importante para proteger e agregar valor a um bem intangível. Ao conferir exclusividade, impede que outras empresas usem o seu nome em produtos e serviços, beneficiando-se da sua imagem ou causando dano a ela.

A partir da capacitação da equipe, o ETT realiza o registro, além de acompanhar os processos. Os interessados devem procurar o setor (no prédio 96 do Tecnopuc), que providencia o pedido após se certificar de que não existe a marca dentro da mesma classe (por exemplo, de serviços de educação ou produtos). Antes o gerenciamento era feito externamente por escritório contratado para essa finalidade. O registro da marca é válido por dez anos, prorrogável por período igual sucessivamente, sem limite de tempo. Caso contrário, fica extinto o registro e a marca estará disponível.

Clima, fauna e flora monitorados no Litoral Sul

Pesquisadores da Faculdade de Biociências (Fabio) e do Centro de Energia Eólica (CE-Eólica) da PUCRS, vinculado à Faculdade de Engenharia, realizam um estudo sobre clima, fauna e flora de uma área próxima à reserva ecológica do Taim, no Litoral Sul do Estado, localizada a cerca de 80km da cidade de Rio Grande. O projeto faz parte de um convênio da Universidade com a empresa Trevisa, por meio de sua controlada Trevo Florestal, e prevê o mapeamento ambiental de uma região de 12 mil hectares pertencentes à Trevisa, onde há plantação de pinus e eucalipto.

Na primeira parte do trabalho foi feito um reconhecimento inicial do local por parte da equipe, coordenada pelo professor Jorge Villar Alé, do CE-Eólica, e da qual ainda fazem parte o professor Cláudio Mondin, da Fabio, técnicos e estagiários da Fabio e da Faculdade de Engenharia. Os próximos passos serão o levantamento de dados sobre a fauna e a flora da área e a instalação de uma torre meteorológica para fazer medições climáticas. Posteriormente, será feita uma análise estatística dos dados levantados no monitoramento. "Com isso, teremos um banco de dados que poderá nos mostrar como se comporta o clima em diferentes períodos", conta Alé. O professor acredita que, com esses dados, inclusive a atividade naval será beneficiada, pois haverá um maior conhecimento das variáveis climáticas da região.

Com o projeto de pesquisa, que terá duração de oito meses, pretende-se monitorar também dados sobre as velocidades e direção do vento, importantes para várias atividades. A região a ser estudada tem um indicativo histórico de muito vento, pois se localiza próxima ao mar. Novos levantamentos sobre ventos ainda não foram feitos, mas o professor Alé observa que poderá ser avaliado o potencial eólico assim como ser correlacionado o efeito do vento com os aspectos do comportamento florestal e vegetal nas áreas expostas aos ventos predominantes.



Foto: Divulgação/Trevisa

Estudo fará mapa ambiental da região de 12 mil hectares



Foto: Divulgação/CE-Eólica

Equipe técnica da PUCRS fez reconhecimento do local

Pelo convênio, além de colocar a área de 12 mil hectares à disposição do projeto, a Trevisa se compromete a oferecer a infra-estrutura de apoio no local para a equipe da PUCRS. "Colocamos à disposição dados de nossa área que tem ecossistema muito rico para a Universidade fazer pesquisas acadêmicas. Acreditamos que isso vai proporcionar, no futuro, a difusão dessas informações sobre flora, fauna e clima da região para a sociedade. Em contrapartida, a empresa terá maior conhecimento da sua área", diz Jorge Lindemann, diretor da Trevisa. Na região, por ser de banhado, espera-se encontrar muitas aves, anfíbios, como jacarés, e pequenos mamíferos.

O professor Jorge Alé acredita que o projeto também permitirá avaliar o potencial para geração de energia eólica em pequena ou grande escala. Entretanto, no momento, poderia haver restrições por o local estar próximo à Reserva Ecológica do Taim. "Desta forma, o resultado do estudo ambiental que será realizado na região é fundamental", observa.

PUCRS tem primeira patente concedida nos EUA

Depois de licenciar suas duas primeiras patentes para uma grande indústria farmacêutica nacional, a PUCRS obteve a concessão da primeira patente nos EUA. Trata-se da invenção *Concurrent process for blind deconvolution of digital signals* (Processo para desconvolução autodidata concorrente), de autoria dos professores Maria Cristina de Castro e Fernando César de Castro, vinculados ao Centro de Pesquisa em Tecnologias Wireless da Faculdade de Engenharia. A patente, também concedida na Coreia, foi requerida no exterior, por meio do Escritório de Transferência de Tecnologia da Universidade, em março de 2002, e tem pedidos tramitando na China, Japão, Alemanha, Finlândia, França, Inglaterra e Suécia.

A professora Maria Cristina explica que a nova tecnologia elimina o problema de interferência intersimbólica em sinais digitais, problema decorrente do efeito dispersivo (multipercurso) presente em qualquer canal de transmissão prático ("fantasma" na imagem analógica e, no caso da TV Digital, interrupção no sinal, por exemplo).

A patente é aplicável em sistemas de telecomunicações digitais em geral, como telefonia celular, televisão digital, rádio digital entre outros, além de sistemas de telemetria, sensoriamento remoto, localização e medição geodésica (GPS, por exemplo), de auxílio à navegação, de prospecção sísmica por reflexão e refração de ondas e, ainda, sistemas de radar e sonar. "Trata-se de um processo de baixo custo computacional, considerado o estado da arte em equalização adaptativa autodidata, sendo capaz de desconvoluir os mais complexos canais de transmissão", salienta.

O papel do educador na sociedade

Abdeljalil Akkari, consultor da Unesco, fala sobre o tema

POR **MARIANA VICILI**

Em julho a PUCRS sediou o 3º Congresso Nacional Marista de Educação, reunindo mais de 2,5 mil professores de todo o País. O foco principal dos debates foram as novas configurações da profissão e da missão do educador no século 21. Entre os conferencistas internacionais estava o professor Abdeljalil Akkari, da Universidade de Genebra, na Suíça. Akkari é consultor da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), e diretor de pesquisa na Haute École Pédagogique. Realiza pesquisas sobre desigualdades educacionais, educação comparada e conexões entre culturas e educação. Na ocasião, realizou palestra sobre *O ofício de educador na sociedade do conhecimento: profissão e missão*. Antes da conferência, concedeu entrevista exclusiva à revista *PUCRS Informação* falando sobre o tema e comentando a respeito da educação no Brasil.

Quais são os maiores desafios dos educadores na sociedade do conhecimento?

Percebo três desafios principais. Primeiro, ajudar os alunos a selecionarem as informações mais importantes. Numa internet, num banco de dados, existe muita informação. O problema é identificar a informação que tem valor científico, valor numa disciplina. A segunda missão é ajudar os alunos a ver a informação do ponto de vista crítico. Significa que nem tudo o que encontramos na internet e em outras fontes é bom. Não precisamos aceitar tudo sem discussão. A terceira condição é pensar que a internet é só um meio para melhorar a nossa produtividade como educando, que deve ser um instrumento, e não uma finalidade da educação. É preciso conectar o que encontramos na internet com outro meio de conhecimento, valorizando a relação do professor diretamente com o educando.

A filosofia marista de ensino valoriza muito essa relação, além de buscar a formação do aluno como um todo, como profissional e como pessoa. O que o senhor acha?

Na perspectiva marista, o estudante é preparado para o emprego, para a universidade, mas sempre com uma visão histórica e filosófica de prepará-lo para ser responsável pela sua vida, com uma postura crítica. É importante existir esse tipo de instituição



que não tem como objetivo só uma preparação instrumental. É uma perspectiva interessante, porque a tendência é menos ética, menos moral. Em vários lugares no mundo, inclusive no Brasil, a educação virou um mercado para gerar lucro, vender curso, enriquecer. A educação marista procura conviver com essa realidade, mas num aspecto mais espiritual, mais hu-

mano. Tive a oportunidade de participar do primeiro congresso marista em 1997, em Curitiba, e fui convidado para uma intervenção durante este evento. O que me impressionou mais é que este congresso é um encontro da comunidade marista de todo o Brasil. Tem heterogeneidade, diversidade cultural, diversidade de instituições, o que é uma questão muito importante.

Sociedade do conhecimento

Sobre os desafios dos professores no século 21

No Brasil, a educação enfrenta um problema muito sério: cada vez menos pessoas querem trabalhar como professores, principalmente nos Ensinos Fundamental e Médio. O que poderia ser feito? A melhora do salário resolveria?

Estou pesquisando agora mesmo a questão da qualidade da educação básica no Brasil. A ideia é ver a opinião dos professores que atuam na rede particular e pública sobre a qualidade da educação. A maioria dos professores que entrevistamos conta que o salário tem relação com o desempenho deles, porém, muitos acreditam que melhorar o salário não vai necessariamente implicar a melhoria do trabalho do professor. Não é só salário, é uma questão de reconhecimento social. No Brasil, percebo que o professor não tem esse reconhecimento. Alguns até comentaram: "Quando as pessoas sabem que a gente é professor de Ensino Fundamental, dizem: 'que pena, você não encontrou outro trabalho?'". Não tenho solução para reformar isso, mas essa pesquisa pode ajudar a ver por que a questão é assim.

Alguns países com o mesmo nível de desenvolvimento do Brasil conseguiram avanços nessa área. O que poderia ser tomado como exemplo?

Para melhorar a educação básica num país, estudam-se vários países no mundo, sobretudo os asiáticos, que alcançaram um bom nível educacional. O que se pode observar? Primeiro: tem que investir mais na educação. O Brasil investe bastante, mas não investe o correspondente à sua riqueza econômica. A qualidade da educação não pode sair de uma escola que não tem banheiro, não tem teto, não tem água. Todos os estudos internacionais apontam a importância da questão da infra-estrutura. Há também os livros didáticos. Não existe um lugar no mundo onde a educação melhorou sem livro didático apropriado, publicado no lugar, de acordo com realidade cultural e social local. O terceiro ponto é a formação e a condição do trabalho do professor.

Passando do ensino básico para o superior. O que o senhor acha da experiência do ProUni e das cotas no Brasil?

É difícil para um pesquisador estrangeiro opinar de forma lúcida sobre isso, mas vou tentar. Eu ministrei um curso sobre educação comparada e relato sobre essa experiência brasileira. Algumas pessoas falam que a educação tem que se basear na questão do mérito. Outra parte da população acha que existem alguns grupos discriminados socialmente, e que o Estado tem o papel de ajudar esse grupo

para participar realmente da vida social, política e educacional. No Brasil, historicamente, o programa educacional foi inspirado no dos Estados Unidos. O programa norte-americano é baseado nas categorias raciais. Significa que o cidadão americano se encaixa em categorias, como branco, mestiço, negro, entre outros. O problema é que aqui no Brasil a pessoa é que tem que dizer a sua "categoria". Deixa muita margem à interpretação de cada um, e essa designação da raça dá problema. Na França a ação é territorial, ou seja, quando você mora num bairro periférico, o Estado vai ajudá-lo, não você, mas o bairro. Por exemplo, o professor que trabalha numa favela ganha mais do que um que trabalha no centro da cidade. O que acho interessante na perspectiva brasileira é a questão social, sobretudo os alunos que passaram pela rede pública e podem ingressar em universidade pública ou privada.

E quanto à educação a distância no ensino superior? O senhor acredita que é uma tendência?

Vejo que havia muita esperança nos cursos a distância. Vou falar da minha própria experiência lá na Universidade de Genebra. Estou experimentando cursos semipresenciais e percebo que, para se ter um bom curso a distância, você precisa trabalhar mais do que com cursos tradicionais. Quando decidi fazer uma parte do curso nessa modalidade, não tive tempo suficiente para melhorá-lo para que fosse adaptado. Um curso a distância pede muita preparação no aspecto técnico, gráfico. Esse tipo de curso tem muita interatividade com os alunos. O que significa que podemos contatar o professor a qualquer momento do dia, da noite. Há uma relação privilegiada com cada estudante. O problema é que isso também precisa de tempo. Mas isso depende também da disciplina. Tenho uma postura bastante crítica sobre uso e abuso de cursos a distância na educação superior. A questão é, queremos curso a distância porque é mais barato ou mais eficiente para conseguir um objetivo de aprendizagem?

Aqui na PUCRS nós temos alguns cursos com disciplinas a distância na graduação, uma ou duas...

Penso que não se deve parar a experiência com cursos a distância. O que não acredito é num programa inteiro nessa modalidade. A presença de uma ou duas disciplinas com material bem preparado é válida. O melhor curso a distância é aquele criado na universidade que ajuda o professor a prepará-lo, que investe. ●



“

Em vários lugares no mundo, inclusive no Brasil, a educação virou um mercado para gerar lucro, vender curso, enriquecer. A educação marista procura conviver com essa realidade, mas num aspecto mais espiritual, mais humano. É uma perspectiva interessante, porque a tendência é menos ética, menos moral.



Um olhar sobre

PUCRS Informação completa 30 anos

Olhando-se para os últimos 30 anos da história da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, descortina-se um período em que não faltaram grandes momentos. Alguns revestidos de profunda solenidade, outros de importantes conquistas científicas, acadêmicas e inúmeros de iniciativas sociais e comunitárias. *PUCRS Informação* acompanhou cada um deles, procurando descrever os fatos, desvendar suas chaves explicativas e, mais recentemente, interpretando-os para os seus leitores.

Embora em três décadas a publicação tenha mudado tanto quanto a PUCRS, na essência mantém algumas características básicas que nasceram com ela. Continua dinâmica, bem informada e influente.

O reconhecimento dessa influência vem pelo expressivo retorno de seus leitores e a conquista de prêmios de destaque em comunicação. Torna-se visível também porque muitas de suas reportagens servem como pauta para outros veículos de comunicação, jornais, revistas, televisão, rádio e internet. “Nosso desafio é traduzir a linguagem acadêmica, científica, para a jornalística. Qualquer pessoa pode ter acesso ao saber produzido na Universidade. Temos a preocupação em nos expressar didaticamente”, afirma a editora executiva, Magda Achutti.

O público leitor ultrapassa os limites da PUCRS. Além dos alunos, professores e funcionários, a revista é enviada para outras universidades, governos, imprensa e pessoas interessadas em recebê-la. “A repercussão é surpreendente. Recebemos cartas e e-mails vindos de todo o País e do exterior”, diz Magda. Todos os alunos da graduação recebem a revista pelo correio, multiplicando o número de leitores que inclui suas famílias. Há ainda *displays* com a publicação espalhados estrategicamente em todos os *campi*.

PUCRS Informação foi criado em novembro de 1978, no formato de boletim, durante as comemorações do aniversário de 30 anos da Universidade – atendendo a um antigo desejo do Reitor Ir. José Otão, que morrera naquele ano. Em três décadas, assinalou sua passagem de bo-



Desafio: traduzir a linguagem acadêmica para

letim para jornal até se transformar numa revista, registrando passo a passo a história da Instituição. Com o passar do tempo, apresentou sensíveis mudanças tanto na forma como no conteúdo, periodicidade, aumento do número de páginas e de exemplares, além de impressão em cores.

A primeira capa colorida, na edição número 53, em dezembro de 1993, coincidiu com os 45 anos da PUCRS e a inauguração do Centro de Ciência e Cultura. Em agosto de 1998, *PUCRS Informação* começou a ser impresso totalmente em policromia. Encartes especiais em papel *cuchê*, marcaram os 50 anos da Universidade e a inauguração do Museu de Ciências e Tecnologia, em dezembro de 1998.





e três décadas registrando a história da Universidade

Época de mudanças e avanço tecnológico



a jornalística

A partir de 2000, *PUCRS Informação* transformou-se em revista bimestral, com identidade e *design* avançados. A tiragem aumentou para 35 mil exemplares e as reportagens também ficaram disponíveis na internet. Novos projetos gráficos lançaram mão de recursos mais atraentes para valorizar as matérias jornalísticas. A tiragem pulou para 45 mil exemplares e o número de páginas alcançou 48, em 2004. Em maio de 2005, na edição 124, nova conquista: a revista é impressa em papel couchê, ganhando maior qualidade gráfica.

Em março de 2005, o *site* da publicação foi reformado e desenvolvido em sintonia com o projeto gráfico, preservando sua identidade visual. Mostra os destaques da edição, *links* para todas as matérias, conteúdo na íntegra em formato PDF, além das edições anteriores.

A cada edição um trabalho exaustivo e cuidadoso é realizado pela equipe do núcleo editorial da Assessoria de Comunicação Social, formado por repórteres, editora, fotógrafos, estagiários e revisor, com auxílio dos integrantes do Arquivo Fotográfico, que guarda mais de cem mil imagens digitalizadas da PUCRS. O projeto gráfico e a editoração são realizados pela empresa *Pense Design*. Assuntos são peneirados, centenas de fotos selecionadas, várias filitagens, entrevistas, redação, edição e revisão até o material estar pronto para a impressão na Gráfica Epecê. O resultado é um conjunto de leitura dinâmica e agradável, que relata não apenas as notícias da Universidade, mas o contexto no qual elas se inserem na sociedade. ●

Nos últimos dez anos, avanços sem precedentes no campo tecnológico tornaram obsoletas práticas de trabalho que tinham atravessado incólumes as décadas anteriores. Das velhas máquinas de escrever, os jornalistas hoje escrevem suas reportagens em computadores conectados à internet e conversam entre si de uma mesa para outra. Esse é apenas um exemplo de como a evolução da ciência e da técnica não é apenas retratada nas reportagens da revista *PUCRS Informação*, mas também permite que elas sejam preparadas de forma muito mais rápida e eficiente do que há 30 anos, quando tudo começou.

Carlos Alberto Carvalho, coordenador do Setor de TV da PUCRS e presidente da UNITV, assumiu a coordenação da Assessoria de Comunicação Social em 1989 e transformou os projetos gráfico e editorial da publicação. “A Universidade crescia e precisava de um veículo que fosse além de um boletim voltado apenas para seu público interno. A ideia era dar uma nova dimensão, atingindo diversos segmentos da comunidade pela necessidade de dialogar com ela”, pondera.

Carvalho acompanhava com a então editora executiva, Mágda Cunha, toda a produção de *PUCRS Informação*, da redação, em máquinas de

escrever, até a gráfica. Lembra da fase em que a publicação era finalizada em fotocomposição, processo no qual a página era montada com títulos, textos e fotos colados, antes de ser fotolitada (etapa anterior à impressão). Ele e Mágda revisavam todo o periódico de 12 páginas pelo menos três vezes da margem de erro zero. Não esquecem uma noite em que faltou energia elétrica e a tarefa foi concluída à luz de velas e lanternas. Certa vez, o título de uma reportagem descolou-se antes de ser fotolitado e o jornal quase foi impresso assim. “Já pensou sair uma matéria sem título?”, recorda Carvalho, que chegou a tempo de corrigir a falha na Gráfica Epecê.

A informatização começou em 1995, quando uma das páginas foi enviada em disquete para o diagramador. “Na linha editorial, o objetivo era não fazer do jornal um grande relise. As notícias traziam ligações com a atualidade, eram contextualizadas”, destaca Mágda, hoje diretora da Faculdade de Comunicação Social da PUCRS, enfatizando que, durante uma década, *PUCRS Informação* foi o grande canal de comunicação da Universidade. “É um veículo que caiu no gosto dos leitores, eles começaram a sugerir pautas, participar e, rapidamente, toda a PUCRS se integrou”, completa.



Diário do Campus completa cinco anos

Diário do Campus, revista eletrônica produzida e apresentada por alunos da Faculdade de Comunicação (Famecos), é reestruturada ao comemorar cinco anos. O programa é transmitido diariamente, às 20h50min, pela UNIV (canal 15 da Net) e também está disponível no site da PUCRS (www.pucrs.br). O Centro de Produção e Multimídia (CPM), unidade responsável pela atração, também está de aniversário.

Com novo cenário, linguagem renovada e novos repórteres, o objetivo é aproximar-se do público, formado principalmente por jovens acadêmicos. Produzido, apresentado e editado por dez estagiários do CPM, estudantes de Jornalismo, chega a atingir picos de mil visualizações por dia no site. Os futuros profissionais de comunicação vivem o ambiente de uma redação e fazem rodízio de funções a cada semana. “A meta é que eles façam o programa sozinhos. Técnicos e professores apenas orientam o trabalho”, diz o professor do CPM Eduardo Pellanda. “Aqui temos a oportunidade de explorar todas as funções e aprender muito”, concorda **CÍNTIA BARBOSA**, estagiária do local há um ano.

Estão programadas extensões de conteúdo para internet, matérias interativas e links. “Ago-

ra podemos aproveitar bons materiais que eram descartados por falta de espaço e tempo, colocando-os à disposição dos telespectadores no site”, destaca o professor.

O Diário do Campus estreou apresentando apenas uma matéria de três minutos por dia. Essa é a segunda grande reformulação do programa — a outra ocorreu em 2006. Hoje as edições têm cerca de dez minutos. “O projeto gráfico foi desenvolvido apenas para a televisão, por isso parecia ‘deslocado’ no site. Percebemos que necessitava de uma atenção especial, de adaptar o



Estudantes apresentam a revista eletrônica

conteúdo ao meio”, explica Pellanda. Desde abril, o Diário está disponível via *bluetooth*, no térreo do prédio 7.

Treinamento para o mercado

O Centro de Produção e Multimídia (CPM) conta com dois estúdios, um laboratório e duas salas de edição, somando 24 computadores para edição de vídeo. “Somos uma redação modelo para o mercado”, diz Eduardo Pellanda destacando o papel que o espaço tem de auxiliar na formação de alunos de praticamente todos os cursos da Famecos. “Ter feito parte da equipe do CPM faz diferença na hora de concorrer a uma vaga no mercado. Eles valorizam o profissional que tem uma formação completa, sabendo editar, produzir, escrever e até ser câmera”, afirma **VERÔNICA PIAS**, integrante do primeiro grupo de estagiários da unidade que, depois de cinco anos no mercado, retornou para a PUCRS, agora como funcionária.



Diplomada conquista medalha inédita em Pequim

Fotos: Divulgação

Aex-aluna da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, **FERNANDA RYFF MOREIRA DE OLIVEIRA**, e sua parceira, Isabel Swan, foram as primeiras velejadoras brasileiras a conquistar uma medalha olímpica. A dupla ficou com a medalha de bronze na categoria 470 feminino nas Olimpíadas de Beijing 2008, em prova disputada em Qingdao (China).



Fernanda conquistou o bronze

A velejadora concluiu o curso de Administração no primeiro semestre de 2004, com o trabalho intitulado *Plano de incentivo ao patrocínio esportivo para a empresa WCA – Consul-*

tores, orientado pela professora Stefânia Ordovas de Almeida. “Durante a monografia a Fernanda também estava em preparação para o Pré-Olímpico de Atenas. Foi um período que exigiu bastante, mas ela soube utilizar a disciplina do esporte para conciliar o estudo com as competições”, diz a orientadora, lembrando que a escolha do tema surgiu das dificuldades

que a atleta-estudante enfrentava para conseguir patrocínio.

Fernanda, que iniciou na vela aos 11 anos, considerava as maiores emoções no esporte a



Velejadoras brasileiras competem na classe 470

conquista do Campeonato Europeu de Optimist e as participações nas duas últimas Olimpíadas. Agora realizou um sonho, conforme escreveu em seu *blog* www.fernandaoliveira.com.br. Ela começou a velejar numa colônia de férias no Clube Jangadeiros, de Porto Alegre. A diversão passou a ser mais séria em 1997, quando tornou-se profissional e iniciou nas competições na classe 470.

Um dia de Cientista

A atividade integrada dos PETs Psicologia e Química proporcionou uma manhã de cientista para 15 alunos carentes da Escola Estadual de Ensino Fundamental Prof^a Léa Rosa Cechini Brum, que aprenderam a fazer sorvete com nitrogênio líquido, geleca (tipo de massa de modelar), reações químicas e ainda viram o açúcar ser transformado em carvão. Seis acadêmicos da Química e três da Psicologia, com os tutores dos PETs, Marcos Seferin e Helena Scarparo, respectivamente, auxiliaram as crianças, de dez a 12 anos, nas atividades realizadas no Laboratório do prédio 12. “Eles voltaram para a escola dizendo que querem ser cientistas”, conta Seferin.

HENRIQUE FERREIRA, acadêmico do PET Psicologia, definiu a experiência: “Trabalhar com as crianças é um processo de constante aprendizado, de ‘mão dupla’, pois aprendemos tanto quanto elas. Criamos



Crianças entenderam mais a Química

muito mais que uma simples relação de trabalho. Existe um forte elo de companheirismo e de confiança. É muito mais do que se deter a teorias em sala de aula. É ver a aplicabilidade de nosso conhecimento e, frente a isso, a valorização do ser humano.”

Os materiais foram cedidos pelo PET-Química, sem custo algum para a escola. “A atividade confirma um dos objetivos do PET, de atuar nas áreas de pesquisa, ensino e extensão, permitindo ao aluno da PUCRS conhecer um mundo maior do que a esfera acadêmica de seu curso”, afirma o professor, que projeta continuar com a turma. “Pretendemos acompanhar este grupo, promovendo outras ações e fornecendo uma visão mais ampla do que é ciência”. Depois da experiência os alunos da Psicologia fizeram uma avaliação da atividade. “As crianças entenderam que a Química está presente no



Alunos da Escola Léa Cechini Brum

dia-a-dia, como em fazer sorvete, por exemplo. Foi uma descoberta importante, e os acadêmicos se viram como mediadores desse processo, fazendo as crianças se enxergarem como possíveis cientistas”, constata Helena.

Os alunos redigiram uma matéria sobre a experiência para o jornal *Soltando as Idéias*, publicação feita em parceria com os acadêmicos da Psicologia. “Chegamos lá, vestimos jalecos e luvas plásticas e aprendemos a fazer várias coisas. Tiramos muitas fotos e parecíamos químicos”, escreveram os pequenos. Interessados podem entrar em contato com os PETs pelos e-mails petpsicologia@pucrs.br e petquimica@pucrs.br.

A relação dos jovens com o dinheiro

Os jovens nunca estão satisfeitos, contradizem-se sobre o que gostariam de fazer e o que realmente fazem com o seu dinheiro, são sustentados pelos pais, usam o cartão de crédito como a principal via para pagamentos e são informados sobre economia. Estas são algumas das conclusões da pesquisa *A relação do jovem com o dinheiro* desenvolvida no Laboratório de Tendências e Criatividade (LabT) da Faculdade de Comunicação pelos alunos **BRUNA TOCCHETTO** e **MAURÍCIO MONTARDO**. O LabT funciona como uma agência de Publicidade e serve como estágio – voluntário e curricular – para acadêmicos do curso de Publicidade e Propaganda.

Para descobrir como o jovem gasta seu dinheiro, Bruna e Montardo decidiram pesquisar universitários entre 18 e 24 anos, das classes A e B. Trabalharam com uma amostra de seis estudantes, e investigaram quais suas fontes de renda e qual o valor que eles dão ao dinheiro dependendo de sua fonte (estágio, mesada, pais). Montardo participou do LabT durante o último semestre do curso.

A dupla constatou que a mídia é apontada como uma das principais vilãs do capitalismo, o *shopping* está presente na vida dos jovens – por mais que eles sejam contra esse estabelecimento – investir é considerada uma boa idéia, mas não agora, o dinheiro serve como motivação para trabalhar e eles pensam sempre em gastar mais. Apesar de fazer parte da faixa etária do grupo pesquisado, Montardo disse que não se identificou com o resultado.

Famecos vai ao Festival de Gramado

O 36º Festival de Cinema de Gramado contou com ampla participação dos alunos da Faculdade de Comunicação Social (Famecos). Além do tradicional estande, quatro acadêmicos do curso de Jornalismo estiveram na cidade produzindo reportagens para o *Diário do Campus*, HiperTexto, TV Foca e Cyberfam. Filmes dos estudantes do curso superior de Tecnologia em Produção Audiovisual, Cinema e Vídeo participaram de mostras paralelas, como o Gramado Cine Vídeo, no qual a atriz Luciana Verch recebeu menção honrosa pelo filme *Fragments de bolo*, da aluna **PAOLA WINK**, do terceiro semestre.

Além do filme citado, participaram do Gramado Cine Vídeo os filmes *A céu aberto*, de **ALEXANDRE KUPINSKI**, do segundo nível, que competiu na categoria Vídeo Universitário Brasileiro/Documentário-Mostra Paralela e *Anagrama*, das alunas do terceiro semes-



Acadêmicos entrevistaram os atores

tre **FERNANDA SEVERO** e **JAQUELINE ALVES DE BASTIANE**, que concorreram na categoria Vídeo Universitário Brasileiro/Experimental. Na mostra de Curtas Gaúchos, do Prêmio Assembléia Legislativa, *Mesa de Bar*, do aluno do quinto nível **PEDRO NORA**, representou a Famecos. O curta *Um dia como hoje*, do professor Eduardo Wannmacher, foi premiado como o melhor filme da Mostra de Curtas Gaúchos do Festival.

Maratona de Arquitetura premia os vencedores



Desafio dos campeões: solucionar o problema de orientação no Tecnopuc

Os alunos **GABRIELA MENGARDA, GUSTAVO RICK, ISANA MIRANDA, NATALI BALDISSENA** e **ROBERTA AYALA** venceram a 3ª Maratona da Faculdade de Arquitetura (FAU). O desafio era solucionar o problema de orientação no Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc). “Temos 40 operações instaladas no Parque em 5,4 hectares. Mesmo com a numeração dos prédios, o acesso não é objetivo, fazendo com que as pessoas tenham dificuldade de orientação”, explica Roberto Moschetta, diretor do Tecnopuc. “Buscamos a Arquitetura com o objetivo de lançar um desafio aos alunos”, acrescenta.

“Levamos um susto com a proposta, pois achávamos que iríamos construir e não resolver um problema de comunicação visual. Mas a equipe conseguiu trabalhar em harmonia e fomos os primeiros a entregar o trabalho”, lembra Natali. “Associamos o Tecnopuc a uma cidade, denominamos uma cor para cada uma das nove ruas que serão expostas em um totem”, explica Rick. “Talvez não seja a solução mais bonita, mas com certeza é a mais funcional”, define Roberta. A comissão julgadora foi formada pelo professor Paulo Regal, pelo diretor do Tecnopuc, Roberto Moschetta, por três professores da FAU, por um arquiteto da Divisão de Obras e por um ex-aluno da Faculdade de Arquitetura.

“A grande diferença dessa maratona para as anteriores é que agora foi feita uma encomen-

da para solucionar uma deficiência diagnosticada pela direção do Parque”, afirma o professor Paulo Regal, diretor da FAU. Depois de passar por uma análise e aperfeiçoamento na Divisão de Obras, o projeto será implementado no local e haverá uma placa de agradecimento aos estudantes. A equipe vencedora foi premiada com um *laptop*. “Não há nada maior para um estudante do que o reconhecimento pela sua dedicação”, afirma Roberta.

ENELLI SOUZA, GABRIELA MENGARDA, MONIQUE FONTES, CARINA RESTELATTO e **RAMADAM PALUDO** venceram o desafio da 2ª Maratona de construir um projeto para amenizar o calor do saguão do prédio nove – onde ocorrem as apresentações do projeto Sobremesa Musical, do Instituto de Cultura Musical. O trabalho é baseado num sistema de persianas. A equipe teve cuidado em manter a característica original do prédio e mantê-lo iluminado. O projeto está com os arquitetos da Divisão de Obras para aperfeiçoamento.

O projeto vencedor da 1ª edição está pronto para ser executado. Trata-se de um Café Bar que, no momento, a Faculdade de Arquitetura está em fase de escolha de quem irá operá-lo. Os vencedores foram os acadêmicos **ANDRÉ COLOMBO, CARLA KRUG, MARIANA GALVANI, MARIANA PITTA** e **MARIANA SPESSATTO**. ◆

Monografia em forma de ficção

Um assassinato, contado por meio de cartas e jornais. Esse é o tema de *Jogando Xadrez Consigo Mesmo*, a primeira monografia em forma de ficção da PUCRS, escrita em inglês – aprovada com nota 9,8. A autora é **DANIELA ASPIS**, que se graduou em Letras – Licenciatura Dupla em Português e Inglês no primeiro semestre de 2008 e também é jornalista formada na Faculdade de Comunicação Social da Universidade. “Escrever ficção deu uma carga de adrenalina ao trabalho e me deixou muito satisfeita”, analisa Daniela, que nunca havia escrito texto ficcional antes.

Marc Ferbis, o personagem principal da trama, tem 41 anos e é jornalista. No primeiro capítulo, faz sua autobiografia – sem saber que será assassinado. A segunda parte do trabalho é composta por cartas que Ferbis enviou a um amigo/amiga, contando detalhes de sua vida íntima. Com medo de ser descoberto, o jornalista passa a assinar com pseudônimos. A terceira parte traz notícias de jornais que acompanham desde o crime até o julgamento do possível assassino, tema do último capítulo. “É uma mistura de gêneros”, define a autora.

Os capítulos têm nome de um movimento de xadrez. “Cada tópico é como se fosse um jogo, nos quais o personagem vai se mostrando”, explica Daniela. A orientação do trabalho de conclusão foi do professor Pedro Theobald, com a coordenação da professora Erica Schultz. “As principais cobranças eram a precisão na ortografia, a concordância verbal e a estrutura, para não comprometer a veracidade dos personagens”, diz. Na banca de avaliação Daniela falou sobre o processo criativo da obra. “Tu inventas uma história e finges que é verdade”, brinca. Para o futuro, apenas planeja continuar escrevendo.



Pós-graduandos norte-americanos conhecem a PUCRS

Dezoito alunos do programa de Pós-Graduação em Educação da New York University (NYU) vieram a Porto Alegre conhecer a PUCRS e pesquisar a educação no Brasil. Os estudantes foram ainda ao Rio de Janeiro e a Salvador. O programa está em sua terceira edição e é organizado pelos professores Bettina dos Santos, da Faculdade de Educação, e Fernando Naiditch, da NYU e ex-docente da Faculdade de Letras. Dois educadores da universidade estrangeira acompanharam o grupo e ministraram aulas aos brasileiros.

Os pós-graduandos assistiram a palestras de professores da PUCRS, conversaram com es-

tudantes da Universidade, visitaram três escolas municipais, uma ONG e um programa de reciclagem de uma vila da Capital. Acadêmicos da Letras colaboraram fazendo a tradução simultânea de palestras e conversas informais para os norte-americanos. “É uma oportunidade incrível para os estudantes da língua inglesa”, destaca Naiditch.

Karen Smith estava interessada no contraste entre Brasil e EUA. “Escolhi vir a Porto Alegre para ver as diferenças entre o sistema de educação norte-americano e o brasileiro”, explica. Alejandro

Marti procurou conversar com outros estudantes e professores. “Vim ver o que outros educadores fazem ao redor do mundo, as diferenças e manter o diálogo aberto”, resume.



Alunos da New York University pesquisam educação

DESTAQUES

Filmes, pipocas, platéia cheia: a mostra Sessões Teccine fechou o semestre dos alunos do curso de Produção Audiovisual – Cinema e Vídeo com chave de ouro. Foram apresentadas 16 obras no auditório da Faculdade de Comunicação Social. “O nosso trabalho começa com uma idéia e só termina com o filme na tela”, lembra o coordenador do curso, João Guilherme Barone. A cada semestre, 24 filmes são feitos pelos alunos da primeira à última etapa do curso. Os outros oito filmes serão apresentados no próximo semestre. “Trabalhamos como uma grande produtora, dividida em cinco departamentos – referentes aos níveis”, define o professor. Depois da apresentação dos trabalhos, é feito um debate com o público, profissionais do mercado e os diretores. “O evento gera a integração dos alunos com a comunidade, com os pais, com o mercado, além de promover a troca entre os acadêmicos dos diferentes níveis”, destaca.



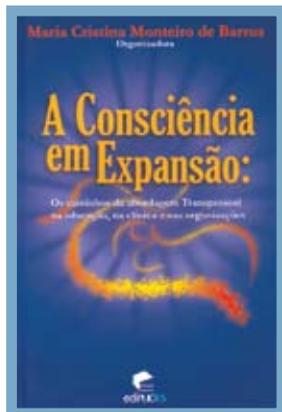
Fotos: Divulgação

O curta-metragem *Chá das Três*, desenvolvido por alunos de Produção Audiovisual – Cinema e Vídeo, foi premiado na categoria documentário no 5º Putz – Festival Universitário de Cinema e Vídeo de Curitiba. O filme aborda a sexualidade na terceira idade, a partir do depoimento de três mulheres com mais de 60 anos. O coordenador do curso, professor João Guilherme Barone, acredita que o tema escolhido pelos estudantes foi determinante para o destaque: “É difícil ver jovens preocupados com a terceira idade”. **IVO SCHERGL JÚNIOR**, diretor e roteirista, entregou uma câmera para cada uma das protagonistas e pediu que elas falassem sobre o tema. Schergl conduziu a narrativa por meio de um questionário entregue às participantes. **SCHEILA MARAFON**, diretora de fotografia, diz que o tema é ainda mais amplo. “Trata da mudança de valores, o que tu pensa sobre o assunto quando és adolescente e na terceira idade. O que será que vamos pensar quando tivermos essa idade?”, questiona. Em sua primeira participação em festivais, *Chá das Três* venceu cerca de 50 concorrentes. Os alunos mantêm um *blog* sobre o documentário: www.docchadastres.blogspot.com.

A doutoranda da Faculdade de Letras **DANIELA SILVA** retornou da Universidade de Stanford (EUA) onde pesquisou para sua tese de doutorado-sanduíche, programa no qual uma parte do curso é realizada no exterior e a outra na universidade de origem. A acadêmica planeja ser professora de literatura. “Meus planos são de concluir a tese e iniciar um pós-doutorado”, projeta. Em seu trabalho, Daniela pretende propor novos modelos para escrita da história da literatura e, para isso, utiliza alguns conceitos da área da informática. Na Califórnia, recebeu co-orientação do professor Hans Gumbrecht (foto). “Conheci o docente num seminário na PUCRS e esse primeiro contato definiu a escolha da universidade estrangeira. Em Stanford minha rotina era de aulas e de pesquisas na biblioteca, cujo acervo de literatura brasileira é muito rico”, lembra. Gumbrecht retornará à PUCRS em janeiro de 2010, para a banca de Daniela, cuja orientadora é a professora Maria Eunice Moreira.



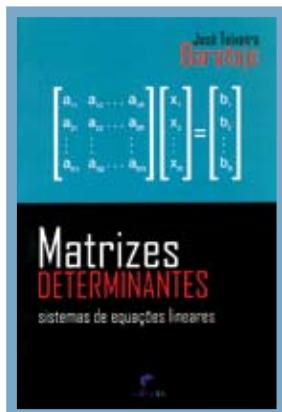
CONSCIÊNCIA EM EXPANSÃO: OS CAMINHOS DA ABORDAGEM TRANSPESSOAL NA EDUCAÇÃO, NA CLÍNICA E NAS ORGANIZAÇÕES



Maria Cristina Monteiro de Barros (org.)
277p.

A obra é fruto de uma seleção das principais conferências e mesas-redondas, bem como de alguns trabalhos que se destacaram nos temas livres, apresentados no 1º Fórum Sul-Brasileiro de Transpessoal, realizado na PUCRS em 2006. A abordagem transpessoal surge como um movimento científico-cultural de interface entre as artes, religiões e ciências, resgatando a importância da espiritualidade ao trazê-la à luz da ciência e da prática profissional.

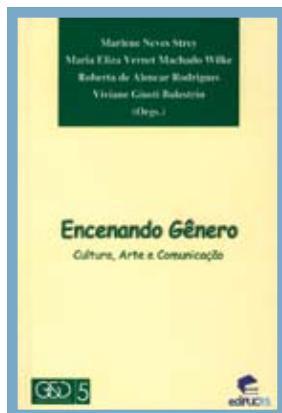
MATRIZES DETERMINANTES SISTEMAS DE EQUAÇÕES LINEARES



José Teixeira Baratojo
87p.

O trabalho não objetiva apresentar a teoria matricial, mas desenvolver algoritmos na aplicação do cálculo matricial. É voltado para a formação de profissionais das áreas de Matemática Aplicada, Física, Química, Economia, Administração, Informática, Engenharia, Estatística, entre outras. Traz em cada capítulo definições, notações usuais, questões resolvidas com explicações complementares e proposição de questões com respostas.

ENCENANDO GÊNERO: CULTURA, ARTE E COMUNICAÇÃO



Marlene Neves Strey
Maria Eliza Vernet Machado Wilke
Roberta de Alencar Rodrigues
Viviane Giusti Balestrin (orgs.)
370p. – Coleção Gênero e Contemporaneidade 5

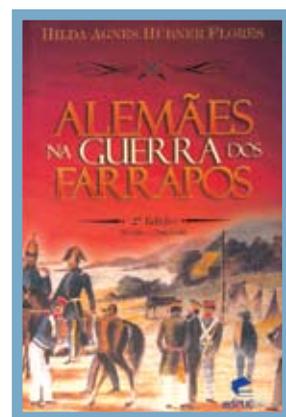
O volume apresenta um conjunto de textos que discutem as diversas facetas sobre o gênero na cultura, na mídia, nas artes, na literatura e no cinema. Vem auxiliar e consolidar o estudo da temática de gênero na contemporaneidade com a indicação de que a transmissão de estereótipos de gênero se dá também pela mediação de espaços culturais.



CIBERCULTURA E PÓS-HUMANISMO

Francisco Rüdiger – 239p. – Coleção Comunicação 44

O humanismo marca importante época na história universal: será a cibercultura o pano de fundo para seu sepultamento? A partir desse questionamento, o autor explora o problema do pós-humano, conforme ele se apresenta nos cenários da cibercultura e do pensamento tecnológico contemporâneo.



ALEMÃES NA GUERRA DOS FARRAPOS

Hilda Agnes Hübner Flores – 128 – Coleção História 6 (2ª edição revista e ampliada)

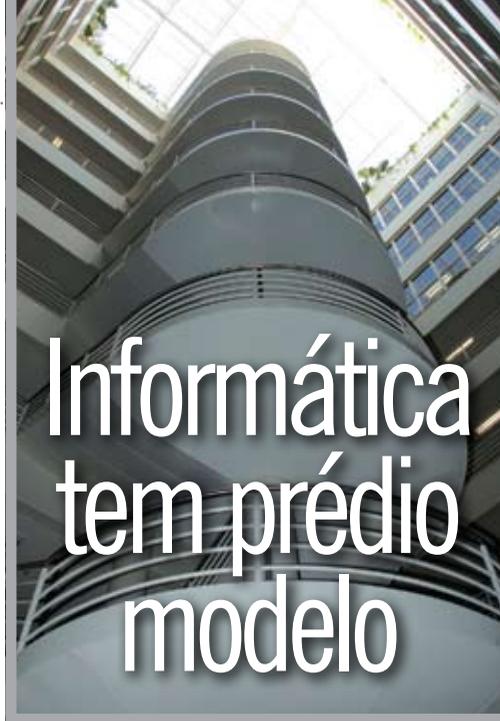
Visando recuperar a participação dos imigrantes alemães na Guerra dos Farrapos, a pesquisadora realiza uma avaliação da documentação referente à participação de dois grupos distintos de imigrantes alemães na Revolução Farroupilha: os soldados remanescentes do Regimento de Estrangeiros criado por D. Pedro I, mercenários e voltados para as armas, e os colonos com atenção voltada para o minifúndio agrário.



Beleza também é uma marca da construção

O professor Avelino Zorzo, diretor da Faculdade de Informática (Facin), trabalha em seu gabinete no quinto andar do prédio 32, no Campus Central. O “veranico” de agosto fez a temperatura subir em Porto Alegre. Sem se mexer da cadeira, apenas com alguns movimentos na *mouse* de seu computador, Zorzo liga o ar-condicionado de qualquer sala do prédio e continua suas atividades. Este é um exemplo da “inteligência” do mais novo edifício da PUCRS, inaugurado em junho. Uma rede *wireless* está presente nos nove andares do local. A beleza e a sofisticação da construção também despertam a curiosidade dos visitantes.

A Faculdade conta com mais de mil alunos em seus cursos de graduação e pós-graduação. Todas as salas têm detectores de movimento, que registram se o ambiente está vazio e, se estiverem, as luzes são apagadas automaticamente. Em diversos pontos no prédio, o acesso às salas é restrito, sendo controlado por computador. Os funcionários são cadastrados pelo crachá e os acadêmicos pela carteira



Salas e laboratórios são equipados com tecnologia de ponta

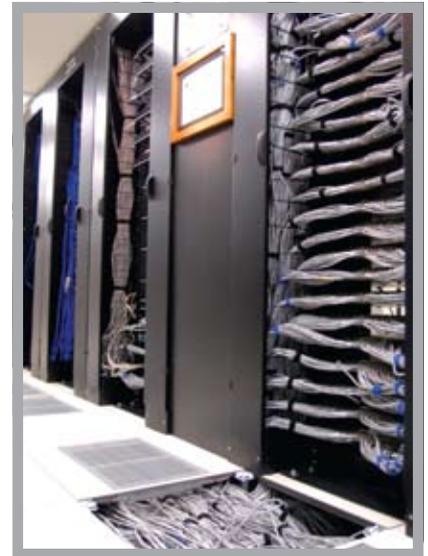
de estudante da Universidade. “Isso traz segurança e agilidade. Temos registrado quem entrou e quem saiu de cada sala em cada horário”, informa Zorzo.

Retroprojetores e quadros brancos estão presentes em todas as salas de aula, possibilitando aos professores usarem diversos recursos, o que torna o aprendizado mais interessante para os acadêmicos. Parte dos alunos utiliza seu *notebook* como um verdadeiro caderno. Os ramais telefônicos são associados ao número da sala, facilitando a comunicação interna.

O arquiteto Henrique Rocha foi um dos responsáveis pela obra. “O grande destaque é a economia de energia, já que muitas das áreas não têm contato com o exterior, diminuindo o uso do ar-condicionado, o maior responsável pelos gastos”, diz.

No primeiro piso estão instalados dois centros de pesquisas da Faculdade, um em parceria com a Dell e outro com a HP, além de um auditório (com capacidade para 260 pessoas), um restaurante, o diretório acadêmico e a recepção. O segundo, o terceiro e o quarto andares têm salas de aula e laboratórios especiais para alunos de graduação. No quinto andar está a sala dos servidores e ativos de redes, onde trabalha parte da equipe da Gerência de Tecnologia e Informação da PUCRS. O andar também é sede do setor administrativo, onde ficam as secretarias da Faculdade de Informática e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação, e as salas de aula de pós-graduação e de orientação aos alunos. Os 64 professores da Facin contam, cada um deles, com um ambiente específico para trabalharem.

O sexto e parte do sétimo andar abrigam o programa de Pós-Graduação da Fa-



Quinto andar: ponto de distribuição da rede

cin, onde os professores que atuam em tempo integral têm um gabinete individual. Alunos de mestrado, doutorado e graduação, que trabalham em projetos, contam com um espaço destinado à pesquisa. Esses andares possuem ainda salas de reunião e um local de estudo com 96 pontos de trabalho, a maioria equipada com computadores. No sétimo e no oitavo andares está localizada, provisoriamente, a empresa Dell. O nono andar é composto pelas caixas de água e demais equipamentos do prédio, como máquinas de ar-condicionado e elevadores.

A Faculdade de Informática abriga atualmente dois cursos de graduação, os bacharelados em Ciência da Computação e Sistemas de Informação, além de oferecer, em parceria com a Faculdade de Engenharia, o curso de Engenharia de Computação. Além disso, a Facin conta com um Programa de Pós-Graduação que oferece os cursos de mestrado e doutorado em Ciência da Computação e especializações em Informática na Educação e Gerenciamento de Projetos com ênfase em Tecnologia da Informação.

A OPINIÃO DOS ALUNOS

Acadêmicos que estudam no prédio 32 destacam as vantagens do local:

■ “Os retroprojetores e as tomadas instaladas nas salas facilitam a aula. Os professores trazem eslaides e nós podemos ligar o *notebook*”, afirma **Marcelo Mandelli**, do 10º semestre de Engenharia da Computação.

■ “No interior do prédio o clima é ameno mesmo no verão”, diz **Fagner Zanata**, do 5º semestre de Engenharia da Computação.

■ “Os computadores dos laboratórios são muito bons”, constata **Felipe Araujo**, do 2º semestre de Sistemas de Informação. “A rede *wireless* é muito utilizada pelos alunos. Quem leva o *notebook* consegue assistir aos eslaides que o professor projeta no quadro no seu computador por meio do *moodle*”, completa.



Laboratórios especiais para alunos da graduação



Transformação pelas pessoas

PUCRS alcança novo patamar com a capacitação docente

Após o início da expansão do espaço físico, ampliação das Faculdades e do investimento em pesquisa, percebeu-se que a PUCRS estava pronta para buscar um novo patamar. Para se tornar um lugar de referência em educação superior e produção de novos conhecimentos, além de pólo inovador, era necessário investir no capital humano. E assim se fez. Os detalhes estão nesta reportagem, a penúltima da série sobre os 60 anos da Universidade, que serão comemorados em novembro.

POR **MARIANA VICILI**

Durante os 26 anos de gestão do ex-Reitor Norberto Rauch (1978-2004), o fator decisivo para a qualidade da Universidade foi o foco no quadro docente, pesquisadores, técnicos, administradores e auxiliares. Após enfrentar um desequilíbrio financeiro no período do regime militar no Brasil, que teve reflexos sérios sobre a política de pessoal, foi possível corrigir a defasagem da questão salarial dos colaboradores da Universidade e avançar para uma profunda transformação. A mudança do perfil da PUCRS estava em marcha.

Um programa de titulação e qualificação docente teve início na década de 80. Em

1988, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação foi a responsável pela elaboração inicial do Plano de Capacitação Docente, com o objetivo de consolidar os programas de pós-graduação e criar novos que atendessem às demandas em áreas não exploradas. Em entrevista ao então boletim *PUCRS Informação*, em 1989, o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da época, Urbano Zilles, enfatizou: “O título de mestre ou doutor é apenas um dos indicadores de qualidade, pois o professor necessita de um dinamismo interior que o motive à atualização permanente. Além disso, o docente precisa ter uma disposição de abertura que o leve a partilhar o saber e a produzir cientificamente”.

O movimento foi tomando grandes proporções com a Política Interna de Capacitação Docente. Em 1991, foi lançado o desafio *Mil para dois mil*. A meta era chegar ao ano 2000 com mil professores titulados mestres e/ou doutores. No livro *Trajatória de um período: 1978-2004*, Rauch comenta sobre o sucesso do plano. “A resposta do corpo docente foi ótima. Ultrapassamos a meta estabelecida antes do prazo estipulado”. Confira na tabela a evolução do número de mestres e doutores nos últimos anos.

Dentre as formas de incentivo à titulação estavam licenças remuneradas, bolsas de estudo, redução de horas-aula sem alteração do salário e adicional de 10% e 25% aos professores mestres ou doutores, respectivamente. Aos integrantes do quadro administrativo intensificaram-se as oportunidades de participação em cursos de treinamento e aperfeiçoamento.

Pode-se destacar também a criação do Plano de Benefícios Previdenciários ou Aposentadoria Complementar, por adesão, voltado a professores e funcionários, que passou a vigorar



Cursos e seminários no programa de capacitação de professores

em abril de 1997, e o convênio de Plano de Saúde Unimed, disponibilizado desde 1996.

Atualmente, a qualificação e atualização docente é constante por meio de atividades, como cursos e seminários, promovidas pelas Pró-Reitorias de Graduação e Pesquisa e Pós-Graduação. O Programa de Capacitação Docente na PUCRS se realiza ao final de cada semestre, reunindo professores de todas as unidades acadêmicas.

O gerente de recursos humanos da PUCRS, Júlio César de Bem, conta que, nos últimos anos, a Universidade vem intensificando e qualificando suas ações para a capacitação de técnicos administrativos. “A maior delas foi a implantação da Política de Incentivo à Educação da PUCRS. Além disso, a Gerência de Recursos Humanos está estruturando seus processos de treinamento e capacitação, com o objetivo de qualificar, padronizar e profissionalizar ainda mais suas ações internas, proporcionando um melhor atendimento às demandas da Instituição”.



Anos 2000: novo patamar investindo no capital humano

Evolução da Titulação dos Docentes da PUCRS

Ano	Mestrado	Doutorado
1987	98	62
1991	418	116
1996	508	241
2000	775	394
2004	883	607
2008/1	632	688

Fonte: Gerência de Recursos Humanos

Laboratório do Campus Uruguaiana recebe destaque

O Laboratório de Análise de Solos do Campus Uruguaiana recebeu, durante os cinco primeiros meses de 2008, quatro conceitos A e um B pela Rede Oficial de Laboratórios de Análise de Solo do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina (ROLAS), significando quase 100% de exatidão nos resultados das análises. O Laboratório, criado em 1983, realiza de 50 a 70 amostras por mês e ocupa a terceira colocação no ranking do ROLAS, que conta com 22 filiados.

As análises de solo são importantes para manter e/ou melhorar a produtividade das lavouras, já que as mesmas são dependentes da fertilidade dos solos. “Desta forma, as análises fornecem subsídios para a recomendação de calagem e adubação que devem ser realizadas por um engenheiro agrônomo, objetivando suprir as deficiências dos nutrientes e corrigir a toxidez de outros”, explica o professor Gustavo Kruger Gonçalves, responsável pelo laboratório. Saul Mandrácio Fagundes, formado em Zootecnia, é funcionário do local.

A partir de amostras de solo são realizados testes de argila, pH em água, pH SMP, matéria orgânica, fósforo, potássio, cálcio, magnésio, alumínio, cobre e zinco. Nos próximos meses serão quantificados os elementos ferro e manganês. Estuda-se a possibilidade da realização de análise foliar e análise de água. As amostras de solo são moídas e submetidas a soluções que extraem determinados tipos de elementos. Depois é realizada a leitura do material em aparelhos específicos para serem quantificados os teores dos elementos avaliados. O agricultor recebe os laudos num período de 10 a 12 dias.

Gonçalves destaca como principais elementos para a exatidão nos resultados a utilização de reagentes químicos de alta pureza e dentro da validade, a higiene dos equipamentos e das vidrarias utilizadas, aparelhos de leituras conservados e calibrados e a competência dos profissionais.



Testes apresentam quase 100% de exatidão



Elementos são extraídos de amostras de solo

Fruticultura sustentável é tema de estudos

O grupo de estudos Fruticultura Sustentável, coordenado pelo professor Carlos Martins, da Faculdade de Zootecnia, Veterinária e Agronomia do Campus Uruguaiana, estuda a vitivinicultura e fruticultura sustentável do local. As pesquisas aproximam a comunidade do meio acadêmico e buscam novas possibilidades de fonte econômica para a região.

Com a pesquisa de vitivinicultura, o grupo busca caracterizar o vinho da região. Para isso, uvas colhidas naquela zona da Fronteira Oeste foram levadas a Bento Gonçalves, transformadas em vinho e estudadas. São observadas características como a quantidade de resveratrol, a presença de pragas e doenças, a presença de deficiências e como as mudas, vindas da França, se adaptaram à região, além das técnicas utilizadas pelos produtores. “Os parreirais têm mais de 13 anos e nunca haviam sido estudados”, afirma o professor Carlos Martins.

As pesquisas constataram a boa adaptação das mudas – principalmente *cabernet sauvignon*, *merlot* e variedades de vinho branco. Os resulta-



Parreirais se adaptaram à Fronteira Oeste

dos do trabalho foram apresentados em artigos científicos, palestras e encontros nacionais sobre o tema. “O trabalho abriu portas para outras pesquisas e para a expansão da vitivinicultura da região”, constata Martins. Um dos resultados recentes é a criação de uma vinícola pela associação de vitivinicultores.

Com a fruticultura sustentável, o grupo busca trazer uma nova alternativa para a região. “Temos a predominância da monocultura do arroz e da pecuária, com poucas possibilidades de empregos



Mínimo de agrotóxico é usado nas frutas

e baixos salários”, diz. O cuidado com o meio ambiente não é esquecido, sendo utilizada a adubação orgânica, com o mínimo de agrotóxico. “As técnicas são copiadas de outras regiões, mas o nosso clima é único”, afirma o professor. O professor projeta que as novas possibilidades venham a trazer como resultado a diminuição do impacto do êxodo rural. A técnica tem sido aplicada em mudas de uva, framboesa, maçã e amoras-pretas.

Festa dos olhos puxados

O Instituto de Cultura Japonesa da PUCRS (ICJ) comemora seus 25 anos e a formação de milhares de alunos. Cursos de língua japonesa, cerâmica, *origami* (dobradura de papel), *bonsai* (árvore miniatura) e culinária são algumas das atividades que atraem os gaúchos a conhecer a cultura da terra do sol nascente. O Instituto conta ainda com o único computador com *software* em japonês da Universidade, atraindo intercambistas vindos do Japão. Nas comemorações, realizadas em julho, houve espetáculos tradicionais. Apresentações da Orquestra Filarmônica da PUCRS ocorrem em setembro. Em outubro, a Universidade será sede da 16ª Bienal da Cultura Japonesa e do 27º Concurso de Oratória em Língua Japonesa.

O ICJ funciona como uma ponte entre japoneses e brasileiros. “O Instituto é feito para os gaúchos”, diz o diretor, médico geriatra Yukio Moriguchi, que também criou o Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUCRS. “Há 50 anos os gaúchos não comemam salada. O hábito de consumir verduras é uma tradição vinda do Japão. Assim ajudamos a prolongar a vida dos habitantes do Estado”, assegura.

Em 23 de junho de 1983 foi inaugurado o Centro de Cultura Japonesa que, em 1998, passou a ser chamado de Instituto de Cultura Japonesa – tornando real o sonho de seu idealizador, o professor Yukio Moriguchi, de trazer um pouco da cultura de seu país aos gaúchos. O curso de língua japonesa iniciou em 1961, ainda no Colégio Rosário. Pioneiro no Sul do Brasil, passou a atuar com o apoio do Consulado Geral no Japão.

Isao Ishibashi é professor do Instituto



Espectáculos tradicionais de música no evento de 25 anos

desde 1994, quando só havia dois cursos promovidos pela unidade. “Mais de 95% dos alunos da graduação não são descendentes de japoneses. A maioria quer aprender o idioma pelo interesse nos desenhos animados, ideogramas e *videogames* ou em bolsas de pós-graduação”, observa. “Queremos

diminuir o desconhecimento sobre a cultura oriental. Japoneses, chineses e coreanos não são iguais. Mostramos nossa cultura e nossa importância”, afirma.

O ICJ está instalado na sala 501 do prédio 8, onde dispõe de uma biblioteca composta por aproximadamente mil obras escritas em inglês, japonês e português. Cerca de 700 alunos participam por ano das atividades. São oferecidos cursos de *ikebana* (arranjos florais), *kendô* (arte marcial), *shorin-ji kempo* (defesa pessoal), mangá e cultura japonesa (histórias em quadrinhos), *igo* (xadrez japonês) e *aikido* (arte marcial). O Instituto promove ainda o concurso de oratória da língua japonesa e provas de proficiência do idioma. ●

CEM ANOS NO BRASIL

O ano de 2008 marca o centenário da imigração japonesa no Brasil. Os imigrantes começaram a chegar no Rio Grande do Sul em 20 de agosto de 1956, quando 23 japoneses desembarcaram no porto de Rio Grande. A partir dessa data mais 2.800 imigrantes do Japão fizeram do Sul do Brasil seu lar. Atualmente um 1,4 milhão de descendentes de japoneses moram no Brasil e aproximadamente 4 mil no Estado. No dia 24 de abril, o diretor do Instituto de Cultura Japonesa, Yukio Moriguchi, esteve em Tóquio com o imperador do Japão, Akihito, para uma comemoração da data. Mil brasileiros foram convidados para festividade.



Selo comemorativo marca festividades

Edipucrs lança produtos de papelaria ecológicos



Sacolas, cadernos, blocos e canetas

Em agosto, a Livraria da Edipucrs passou a comercializar a Linha Eco, projeto desenvolvido para estimular a consciência ecológica dentro das comemorações de seus 20 anos. São oferecidos produtos de papelaria que respeitam o meio ambiente e buscam alternativas que não agredam a natureza, como a caneta esferográfica ecológica, com corpo em material reciclado; clipes de madeira reflorestada; blocos e cadernos de folhas recicladas e sacolas de algodão. Além disso, o objetivo é criar uma marca própria de produtos com consciência ambiental e que compensem o impacto causado pela impressão dos livros. Cada mil quilos de papel reciclado correspondem a 20 árvores poupadas, por exemplo.

A Livraria da Edipucrs está localizada no prédio 41 do Campus Central (Av. Ipiranga, 6681 – Porto Alegre). Outras informações pelo telefone (51) 3320-3711 ou pelo e-mail livraria@pucrs.br. ●

ECONOMIA FEITA COM A RECICLAGEM

- 1000Kg de papel reciclado = 20 árvores poupadas
- 1000Kg de vidro reciclado = 1300Kg de areia extraída poupada
- 1000Kg de plástico reciclado = milhares de litros de petróleo poupados
- 1000Kg de alumínio reciclado = 5000Kg de minérios extraídos poupados

VANTAGENS PARA A SOCIEDADE

- Geração de empregos
- Redução da poluição
- Economia de energia
- Melhoria da limpeza e higiene da cidade
- Diminuição da extração de recursos naturais
- Diminuição do lixo no aterro

Delfos guarda tesouros da arquitetura de Wiederspahn

Alemão se notabilizou, em Porto Alegre, por obras como Margs, Casa de Cultura e Memorial

POR ANA PAULA ACAUAN

A PUCRS recebeu em agosto o acervo do arquiteto Theodor Alexander Josef Wiederspahn, notabilizado por obras como o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs), Edifício Ely (Tumelero), Casa de Cultura Mario Quintana (CCMQ) e Memorial do Rio Grande do Sul, todos no Centro de Porto Alegre, Faculdade de Medicina da UFRGS e Cervejaria Brahma (hoje Shopping Total). Alemão, Wiederspahn migrou para o Brasil no início do século 20. Morreu em 1952. No acervo há 687 pastas com plantas e estudos, além de desenhos e aquarelas feitos pelo arquiteto, livros, fotografias e orçamentos. O material ficará no Espaço de Documentação e Memória Cultural, no 7º andar da Biblioteca Central Irmão José Otão, que será inaugurado em dezembro.

O arquiteto é autor de centenas de projetos de edificação no Rio Grande do Sul. O diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), Paulo Re-



No acervo há 687 pastas com plantas

gal, diz que boa parte foi demolida. “Com o acervo poderemos guardar o registro de obras admiráveis que não existem mais, bem como analisar a documentação gráfica das preservadas.”

Para o professor da FAU Paulo Bicca, as construções marcam fortemente os lugares onde estão. “Wiederspahn, um dos mais importantes profissionais do Estado na sua área, tinha consciência de que desenhava um espaço urbano. Deixou-nos como legado a sensibilidade de relacionar a arquitetura ao ambiente.” Bicca exemplifica com o pórtico formado pelos torreões em frente ao Margs e Memorial, que ligam a Praça da Alfândega à Avenida Sepúlveda, em direção ao Cais do Porto. Outra mostra dessa idéia é o Hotel Majestic (CCMQ) com sua travessa, representando a interpenetração dos espaços privado e público (transmitindo a sensação de estar na rua e dentro do prédio ao mesmo tempo). Bicca diz que o arquiteto é historicista, tem como referência linguagens e estilos do passado. A sua obra pode ser classificada como eclética por carregar aspectos do neobarroco e neoclassicismo, com “sotaque” alemão, define o docente.

Günter Weimer, professor convidado do pós-graduação da Arquitetura, que escreveu a biografia de Wiederspahn, a ser lançada na Feira do Livro de Porto Alegre deste ano, se diz satisfeito porque o acervo estará bem guardado e à disposição do público. Ele teve acesso ao material por meio do filho de Theodor Wiederspahn, Heinz, também arquiteto. Viu duas vezes os papéis num sítio no bairro Ponta Grossa, em Porto Alegre, até que a família contou com sua ajuda para destiná-los a um local adequado.



As netas Marion e Vera: “acima das expectativas”

A assinatura do contrato de cessão do material ocorreu no Salão Nobre da Reitoria, quando o Reitor Joaquim Clotet recebeu os familiares do arquiteto. A neta Vera Maria Lütz Uber teve uma surpresa agradável ao conhecer o Delfos. “Está acima das expectativas”, comenta, com a concordância da irmã Marion Lütz Kroeff. Vera conta que com o livro de Weimer a família pôde conhecer mais sobre o avô, inclusive que tem obras tombadas na Alemanha. Alguns assuntos não eram falados pela avó devido às guerras e à origem alemã de Wiederspahn. A lembrança mais remota da neta, além do trabalho na prancha, é a dedicação à marcenaria. Os descendentes guardam bancos, mesas e carrinhos. Inclusive fez um apoio para amarrar o par de botas usado com a bombacha à moda gaúcha.

Fotos da Revista do Globo de posse da PUCRS

O acervo fotográfico da Revista do Globo, com mais de 45 mil fotos catalogadas, estará disponível para consulta de alunos, docentes e pesquisadores da Universidade no Delfos — Espaço de Documentação e Memória Cultural. O contrato de cessão foi assinado em solenidade no Salão Nobre da Reitoria, com a presença do diretor da Livraria do Globo, Cláudio Bertaso, que

herdou a paixão pelos livros de seu avô, José Bertaso, sócio da empresa a partir de 1918 e funcionário desde menino.

O coordenador-geral do Delfos, Luiz Antonio de Assis Brasil, caracterizou o material como uma peça que dita algumas décadas de história riograndense. “Ele é um acervo muito importante, pois vai além do literário. Tem relevância e im-

portância cultural, política, social e econômica para o Estado, pois retrata algumas décadas em que o País teve grandes transformações em todas essas áreas, a começar pela Revolução de 1930.” A revista, que circulou de 1929 a 1967, é fonte de pesquisa para muitas áreas e tem rico material literário sobre cultura e vida social.

Em busca da popularização do conhecimento científico

Alunos da Educação Básica podem expor trabalhos no Museu

Projeto do Museu de Ciências e Tecnologia (MCT) da PUCRS e das Faculdades de Biociências, Física, Matemática e Química foi um dos seis escolhidos da Região Sul do País e dos 58 aprovados no Edital do Ministério da Ciência e Tecnologia/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico para promover a difusão e a popularização da ciência e da tecnologia. Houve 1.232 inscritos. A iniciativa da Universidade, que deverá concretizar-se a partir deste semestre, incluirá diretamente 15 escolas públicas de três municípios com mais baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), em 2007, além de comunidades vizinhas. A expectativa é da participação de 1.800 alunos e 300 professores das séries finais do Ensino Fundamental.

Professores de Ciências farão capacitações no MCT conduzidas por docentes da PUCRS. Na volta a seus municípios, prepararão os alunos para receber o Programa Museu Itinerante (Promusit), caminhão equipado com até 80 experimentos interativos, palestras e oficinas. O projeto contribui para o melhor aproveitamento do Promusit, pois a sua utilização depende de patrocínios.



Objetivo: aprender a pensar cientificamente

Depois de receberem o Promusit — também aberto à visitação das comunidades —, as escolas serão incentivadas a realizarem mostras interativas de trabalhos. A avaliação das pesquisas para participar dessa etapa será feita em conjunto por escolas e visitantes. Os melhores trabalhos farão parte de uma exposição no MCT. Na mesma oportunidade, os alunos e seus professores participarão da atividade *Uma Noite no Museu*, na qual os estudantes “acamparão” no MCT, que ficará aberto à noite exclusivamente para esse público. “Eles terão acesso a um novo mundo de ciência e tecnologia e poderão participar ativamente das atividades programadas”, destaca o coordenador-geral do projeto, Maurivan Ramos, professor da Química.

O diretor do MCT, Emilio Jeckel Neto, ressalta a integração de unidades acadêmicas e do Museu com a iniciativa. Os cursos de licenciatura das áreas científicas oferecerão ações aos estudantes que vierem à PUCRS, por exemplo, atividades em laboratórios. Os universitários, docentes e mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática farão parte da iniciativa. “Essa forte integração entre graduação, pós-graduação e comunidade externa apresenta um grande potencial para o desenvolvimento de pesquisas envolvendo diagnósticos da educação básica em nossa região, avaliação de propostas inovadoras e interativas na educação científica/tecnológica e contribuições do Museu à educação de jovens e adultos”, destaca a diretora da Faculdade de Física, Ana Maria Marques da Silva.

A experiência envolve o acompanhamento e a avaliação do nível de alfabetização científica e tecnológica do público escolar. Antes e depois de integrarem o processo responderão a um questionário para avaliar atitudes em relação ao conhecimento e à natureza da ciência. O instrumento será adaptado de um modelo criado pelo norte-americano Jon Miller e aplicado na África do Sul, que contém as dimensões



Crianças de escolas públicas vão participar

natureza da ciência, conhecimento cognitivo da ciência e impacto da ciência e tecnologia na sociedade.

Jeckel diz que essa é uma oportunidade de o Museu ajudar a tornar significativo o que as crianças aprendem na escola. Mas, para isso, o projeto deverá contar com a parceria dos professores dos municípios envolvidos, a partir de um trabalho prévio. “O projeto tem de estar adequado ao contexto da escola para que a visita ao MCT não seja apenas um momento estanque.” Jeckel lembra a necessidade de ampliar a educação científica no País, que começa com a descoberta do prazer de conhecer. Ana Maria concorda: “O cidadão da sociedade atual não pode ser analfabeto em ciências e tecnologia. Mais do que conhecer ciência, as pessoas precisam saber pensar cientificamente”.

A equipe do projeto é composta por 19 pessoas. A PUCRS pretende fazer outras duas edições em 2009, atingindo assim, nesta primeira fase, três municípios-pólos. O projeto poderá continuar, dependendo de outras fontes de financiamento, além de empresas, tais como entidades públicas, prefeituras e estado, ONGs e fundações.

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica/2007 para as séries finais do Ensino Fundamental — rede estadual*

- Cerrito: 1,6
- Lindolfo Collor: 1,8
- Mostardas: 2,5
- Hulha Negra: 2,6
- Lajeado do Bugre: 2,6
- Pinheiro Machado: 2,7
- Alvorada: 2,9
- Capela de Santana: 2,9
- Entre Ijuís: 2,9
- Itacurubi: 2,9

* Calculado pelo Ministério da Educação com base nas informações sobre rendimento escolar (aprovação, reprovação e abandono) do Censo Escolar da Educação Básica e no desempenho dos estudantes em exames elaborados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica e Prova Brasil. A meta era 3 para 2007.



Museu Itinerante: caminhão tem 80 experimentos interativos

UNITV: uma década de diálogo entre instituições e comunidade

Canal universitário se prepara para entrar na era da televisão digital

No mês de setembro a TV Universidade de Porto Alegre (UNITV), uma das primeiras do gênero criadas no Brasil, comemora dez anos de transmissões pelo canal 15 da NET. A emissora, que reúne instituições de ensino superior da capital gaúcha, surgiu graças à lei da TV a Cabo (8.977/95), que prevê canais universitários para uso compartilhado entre universidades localizadas nos municípios da área de prestação de serviço das operadoras.

Em abril de 1998, de forma experimental, iniciaram as atividades da UNITV, que no dia 3 de setembro daquele ano foi inaugurada e começou a transmitir sua programação regular. Desde o começo, a sede, a central geradora e os estúdios da emissora funcionam na PUCRS, decisão tomada por consenso pelos representantes das instituições participantes, por oferecer a melhor infra-estrutura e condições para a realização das atividades.

O presidente da UNITV e representante da PUCRS no canal universitário, Carlos Alberto Carvalho, conta que a emissora nasceu com a marca de uma iniciativa inovadora ao permitir, desde o início, a participação de Faculdades, pois a lei prevê apenas o ingresso de universidades nesse tipo de emissora. Atualmente, as instituições integrantes são a PUCRS, a UFRGS, o UniRitter e a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Dos programas transmitidos em 98, três ainda fazem parte da grade de programação: *UNITV Entrevistas & Debates*, que focaliza, semanalmente, assuntos em destaque local ou nacional; *Viver com Saúde*, contando com a participação de profissionais de saúde, dando informações e orientações sobre a área, e o *Letras Nossas*, que antes se chamava

Tempo de Letras, programa que trata de autores, idéias, livros, mercado editorial e tudo que diga respeito à literatura.

Cada instituição de ensino superior participante é responsável pela produção e edição dos seus programas. Na PUCRS, por exemplo, tudo é feito no Centro de Produção Multimídia da Faculdade de Comunicação Social (Famecos). Os programas devem seguir uma linha, baseando-se em informação, cultura, ciência, educação e entretenimento sadio. Um conselho gestor, integrado por representantes dessas instituições, dá a última palavra sobre a programação, avaliando e determinando o horário de cada atração.

Os programas são feitos com a participação de alunos e professores das universidades, mesmo assim, Carvalho alerta que não se trata de uma emissora laboratorial. "Há sempre uma finalização profissional. O objetivo é valorizar a competência para assegurar a realização de um trabalho com alta qualidade editorial e técnica", observa.

Dentre as programações marcantes da UNITV, o presidente da emissora destaca as transmissões ao vivo de eventos importantes, como o Fórum Social Mundial, realizado em 2002 e 2003, e um Grêmial de juniores, em junho de 2005, que marcou a inauguração do Estádio Universitário da PUCRS. Nessa ocasião, as reportagens foram feitas por alunos da Famecos, enquanto a narração foi realizada pelo locutor Marco Antônio Pereira (Rádio Gaúcha), com comentários de Luiz Carlos Reche (Rádio Guaíba).

Atualmente, também são feitas matérias em acontecimentos de destaque, como os realizados no Centro de Eventos da PUCRS e no Festival de Cinema de Gramado.

Com a chegada da TV digital e a futura criação de um canal especial para a educação, as expectativas são grandes. "As TVs universitárias deverão ter oportunidades para divulgar suas produções nesse canal. Por outro lado, a interatividade possibilitará, de forma concreta, a aproximação entre a universidade e o telespectador. Queremos nos inserir nesse contexto", afirma Carvalho.

Uma novidade de efeitos mais próximos é o lançamento da Rede de Intercâmbio de Te-

Fotos: Arquivo PUCRS



Entrevistas & Debates está há dez anos no ar

levisão Universitária (RITU), pela Associação Brasileira de Televisão Universitária. Trata-se de um sistema de compartilhamento de programação via internet banda larga, uma alternativa de baixo custo e facilidade operacional. Um programa da UNITV, por exemplo, pode ser transmitido pelo canal universitário da cidade de São Paulo, e vice-versa. Para canais universitários de menor porte, a RITU pode ser uma solução para o provimento da programação. A Rede está funcionando em caráter experimental.

A cada aniversário da emissora é realizado um jantar especial para a entrega do troféu Destaque UNITV, destinado a premiar trabalhos expressivos nas áreas social, cultural e científica, e distinguir a atuação marcante de pessoas e organizações. Neste ano, o evento será no dia 25 de setembro no Restaurante Panorama da PUCRS, homenageando personalidades e projetos que se destacaram durante a primeira década de atividades do canal universitário de Porto Alegre.



Na PUCRS: Centro de Produção Multimídia

UNITV
TV UNIVERSIDADE
CANAL 15 DA NET

Assista à programação em tempo real
no site www.unitv.tv.br

PRÊMIO COLGATE

Fotos: Divulgação



O professor da Faculdade de Odontologia Luiz Cesar da Costa Filho foi um dos três premiados do 2º Prêmio Colgate e ABO (Associação Brasileira de Odontologia) com o trabalho *Implantação de um serviço odontológico de promoção de saúde bucal e seus impactos na assistência*. No concurso, que tem como objetivo incentivar o levantamento de dados e a divulgação de temas relacionados à saúde bucal, foram inscritos 67 artigos de profissionais de todo o Brasil.

Arquitetura

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da PUCRS forma os melhores arquitetos em universidades privadas no País. A informação foi divulgada na edição nº 342, de agosto, da revista *Projeto Design*, publicação de referência na área de arquitetura. Houve destaque para a participação qualificada das instituições de ensino superior como resultado do concurso *Opera Prima*, que identifica os melhores trabalhos de conclusão de curso de todas as Faculdades de Arquitetura no Brasil. Professores e arquitetos de renome nacional constituíram o júri que destacou os 66 trabalhos premiados. O concurso, organizado pela revista, é realizado anualmente há 20 edições.

Intercom

O professor da Faculdade de Comunicação Social Antonio Hohlfeldt foi eleito presidente da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) para a gestão 2009/2011. O anúncio oficial e a posse ocorrem em seis de setembro, último dia do 31º Congresso da Intercom.

Ciência & Saúde

Foi lançada a primeira edição da Revista *Ciência & Saúde*, veículo eletrônico de divulgação científica da Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia (Faefni). A publicação *on-line* terá periodicidade semestral e pode ser acessada no site <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faefni>. A revista se destina à divulgação de artigos técnico-científicos relacionados à área da saúde, desenvolvidos na Faefni ou em instituições afins. Informações: (51) 3320-3646.

Torneio Empreendedor

O 2º Torneio Empreendedor da PUCRS terá um patrono, André Johannpeter, presidente do Grupo Gerdau e formado em Administração de Empresas pela PUCRS. O evento, promovido pelo Núcleo Empreendedor da Universidade, terá premiação no dia 20 de novembro. Os três primeiros colocados receberão bolsas de estudo (R\$ 14,4 mil para o 1º lugar), poderão entrar na etapa final de seleção na Incubadora Raiar e ganharão cursos. O grande vencedor terá ainda seis meses de incubação no Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento (Idéia). Podem participar equipes de dois a quatro alunos de graduação. O objetivo é despertar o espírito empreendedor.

PEDAGOGIA NO ESPORTE



O professor Roberto Mesquita, da Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto, apresentou trabalho sobre o tema *Pedagogia do esporte* no Congresso Pré-Olímpico, realizado na China. O evento é considerado um dos mais importantes no âmbito olímpico. Mesquita é um dos docentes da disciplina de Estudos Olímpicos na PUCRS e membro da Academia Olímpica Brasileira. O tema do trabalho apresentado é fruto de sua tese de doutorado realizada na Faculdade de Educação.

Tecnologia

O diretor da Agência de Gestão Tecnológica da PUCRS, professor Ricardo Bastos, foi eleito vice-presidente do Conselho Municipal de Tecnologia (Comcet) para a gestão 2008-2010, representando a Universidade. A presidência do Comcet ficou com Rita Carnevale, da SBPC-RS.

CENTENÁRIO DE CYRO MARTINS

A PUCRS sediou em agosto o seminário *Cyro Martins 100 anos – Múltiplas Leituras*, homenagem ao centenário de nascimento do escritor e psicanalista. O evento foi promovido pelo Centro de Estudos de Literatura e Psicanálise Cyro Martins (Celpcyro). O professor Luiz Antônio de Assis Brasil, também coordenador do Delfos – Espaço de Documentação e Memória Cultural, fez a abertura do evento com Maria Helena Martins, filha de Cyro Martins, criadora e diretora-presidente do Celpcyro. Em debate, assuntos relacionados à literatura, comunicação, cinema e psicanálise. Participaram convidados como Alcy Cheuiche, Tabajara Ruas, Ruy Carlos Ostermann, David Zimmermann, entre outros.



MÉRITO UNIVERSITÁRIO

A PUCRS concedeu o título de Mérito Universitário à professora e pesquisadora Maria Lúcia Martinelli (foto), da Faculdade de Serviço Social da PUC-SP. Na cerimônia, a diretora da Faculdade de Serviço Social, Jussara Mendes, destacou a contribuição de Maria Lúcia para a formação de alunos e docentes, lembrando que por 17 anos a professora participou, como visitante, de seminários, bancas e palestras na Universidade. A honraria é outorgada à personalidade cuja contribuição ao ensino, à pesquisa, à extensão ou à causa universitária seja considerada de grande valia à coletividade ou à Instituição.



BRAZ BRANCATO



Em julho faleceu o professor Braz Brancato, aos 63 anos. Ele lecionou no Programa de Pós-Graduação em História até março, quando se aposentou. Formado em História e Direito pela Universidade, foi um dos fundadores do Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, onde se destacou como pesquisador e coordenador. Também foi avaliador na área de História da Capes, além de chefe de Gabinete da Reitoria do Ir. José Otão. Durante os 38 anos de trabalho na PUCRS, o professor colaborou significativamente na formação de várias gerações de historiadores que hoje atuam em diversas instituições de ensino superior brasileiras. Deixa viúva a professora Sandra Brancato, que também lecionou na PUCRS, com quem tinha dois filhos.

Parques tecnológicos

O Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy, foi convidado para compor a Comissão Especial dos Parques Tecnológicos, criada pela Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul. A comissão, instalada em agosto, tem como objetivo contribuir para a consolidação dos parques tecnológicos como modelo de desenvolvimento socioeconômico sustentável para o Estado. O relatório final da comissão será votado no dia 20 de novembro.

Feira das Profissões 2008

Conhecer melhor as profissões e os cursos de graduação pode ajudar na difícil escolha que representa o vestibular. Com esse intuito, a PUCRS promove, nos dias 12 e 13 de setembro, a edição 2008 da Feira das Profissões. A atividade tem entrada franca e será realizada das 9h às 22h, no Centro de Eventos da Universidade, prédio 41 do Campus Central. A Feira apresentará aos futuros universitários os cursos oferecidos pela PUCRS, por meio de ações que esclarecerão as características de cada um deles, além de proporcionar bate-papo com os professores e estudantes. Dentre as atividades previstas, há o Simulado, que será realizado no dia 13 de setembro, das 9h às 12h. As vagas são limitadas e as inscrições devem ser feitas pelo site www.pucrs.br/eventos/feiradasprofissoes, até 8 de setembro. Os inscritos que realizarem a prova do Simulado terão desconto especial de 50% na inscrição para o próximo Vestibular de Verão. Informações: (51) 3320-3708 ou no endereço eletrônico.

Desafio RBS Set

A Faculdade de Comunicação Social e o Grupo RBS organizam o Desafio RBS Set. Será baseado num ícone da publicidade da década de 1960: *Hora de dormir*, que divulgava a marca dos cobertores Parahyba e “lembrava” às crianças a hora de ir para a cama. Os futuros profissionais devem criar uma solução adaptada às plataformas e à linguagem do público contemporâneo. Participam equipes de até seis integrantes, representando, no mínimo, dois cursos distintos de Comunicação e matriculados na mesma instituição. Serão selecionados até 30 grupos escolhidos por um júri que avaliará a resposta à pergunta: “Por que linguagem é um desafio pra você?”. As equipes defendem suas idéias em *blogs* no www.desafiobrbs.com.br até 15 de setembro. Os vencedores serão apresentados no RBS Debates, dia 22 de setembro, durante a abertura do 21º Set Universitário.

ORQUESTRA NO PRESIDIO CENTRAL



A Camerata da Orquestra Filarmônica da PUCRS, com os solistas Adriana de Almeida e Pedro Spohr, participou de cerimônia no Presídio Central de entrega das Carteiras de Liberdade Condicional e em alusão ao Dia dos Pais. Com a presença da governadora Yeda Crusius, a Superintendência dos Serviços Penitenciários (Susepe) e o Conselho Penitenciário destinaram as carteiras a 50 apenados de várias casas prisionais. A Camerata executou músicas como *Canto Alegretense* (Ernesto Fagundes Filho e Antônio Augusto Fagundes), *Amigo* (Roberto Carlos e Erasmo Carlos), *Guri* (César Passarinho) e *Pai* (Fábio Júnior).

INVERNO SOLIDÁRIO

Foto: Divulgação



A Campanha Inverno Solidário realizada na PUCRS arrecadou 4.370 itens. As doações foram organizadas em dois movimentados brechós realizados na Vila Fátima. Alunos de diferentes cursos envolveram-se na contagem e organização das doações (foto), que superaram as expectativas. A comunidade teve a oportunidade de comprar roupas, sapatos e acessórios por preços acessíveis. As roupas não comercializadas nos brechós foram encaminhadas para a Ilha Grande dos Marinheiros. A comunidade acadêmica também doou 431kg de alimentos e 23 litros de leite repassados para o Centro Social Ir. Donato. A Campanha foi promovida pelo Centro de Pastoral e Solidariedade, com parcerias.

Idéia

O Idéia – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento recebeu, em agosto, coordenadores dos três projetos contemplados (quadro) no edital de pré-incubação 2/2008 para assinatura do termo de entrada. Concorreram trabalhos de todas as áreas, coordenados por professores e pesquisadores da Universidade. A escolha foi baseada em critérios como nível de interdisciplinaridade, oportunidade de participação de alunos, perspectiva de captação de recursos de fomento, nível de inovação, relevância social e econômica e potencial de desenvolvimento de patentes. Informações: (51) 3320-3565 ou www.pucrs.br/ideia.

Centro de Respiriologia – Infant/Brasil: Renato Stein (Instituto de Pesquisas Biomédicas)

As “Ouvidorias” Virtuais em Instituições de Ensino Superior: Cleusa Scroferneker (Faculdade de Comunicação Social)

Sustentabilidade Social e Avaliação Pós-Ocupacional: a Arquitetura na Construção da Cidadania: Marcos Diligenti (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo)

ENADE



O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) conta agora com uma página especial no site da Universidade. No endereço www.pucrs.br/avaliacao/enade é possível obter informações gerais sobre o exame, orientações para responder às questões, ver o cronograma do ano, dados sobre exames de anos anteriores, entre outras facilidades. O Enade é um dos meios pelos quais o Ministério da Educação avalia a qualidade do ensino nas instituições de ensino superior.

Resultado de seleção na Incubadora Raiar

A Incubadora Raiar da PUCRS divulgou o resultado da seleção para entrada de três empresas na unidade do Campus Central – Confecção de Modelos para a Área Médica, Go Market e Química Limpa. As selecionadas ficarão incubadas por dois anos recebendo acompanhamento na gestão dos empreendimentos. A seleção incluiu criterioso processo que buscou identificar as idéias mais inovadoras e viáveis no mercado. Os candidatos entregaram proposta de empreendimento e realizaram um curso de plano de negócios. Uma equipe de gestão da Incubadora analisou o perfil empreendedor, o que foi uma novidade nesse processo de seleção. A comissão de seleção, formada por professores da Universidade, avaliou a viabilidade técnica do projeto, segundo critérios estabelecidos pela coordenação da Incubadora.

CIÊNCIAS AERONÁUTICAS

Na aula inaugural da Faculdade de Ciências Aeronáuticas, realizada em agosto, o vice-presidente operacional da Azul Linhas Aéreas Brasileiras, Miguel Dau, disse para a platéia lotada do auditório do prédio 9, no



Campus Central, que os alunos do curso da PUCRS são “potenciais funcionários” da nova companhia aérea. A empresa, que programou o início das operações para janeiro, mas pode antecipá-la em um mês, conta hoje com menos de 100 funcionários e deve ter 400 até dezembro.

Prêmio Sucesu-RS

Na festa dos 40 anos da Associação dos Usuários de Informática e Telecomunicações do RS (Sucesu-RS), realizada em agosto, a PUCRS foi a vencedora do Prêmio Categoria Fatos de Destaque Sucesu, tendo vencido com a criação do Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc), considerado pela entidade como o principal fato da década de 1998 a 2008. O Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy, recebeu o prêmio representando a Universidade. Na ocasião foi destacado o pioneirismo e a inovação que o Tecnopuc representou na história da informática no Estado.

Poemas e conto

Os alunos Diego Petrarca, Angelita Silva e Emanuella Santos, da Faculdade de Letras, foram premiados em concursos da Secretaria Municipal de Cultura de Porto Alegre. Petrarca, estudante do mestrado em Escrita Criativa, recebeu destaque nas competições Histórias de Trabalho e Poemas no ônibus, com os poemas *Descrição da dançarina* e *Mais que a sede*, respectivamente. Colega de Petrarca no mestrado, Angelita foi premiada com a poesia *Falsos amantes*. *Rotina*, o conto de Emanuella, acadêmica do oitavo semestre, destacou-se no concurso Histórias de Trabalho.

Psicologia

A aluna Jeanice da Cunha Ozorio, da Faculdade de Psicologia, recebeu o prêmio de destaque especial no Salão de Iniciação Científica da Ulbra. Durante um ano, Jeanice desenvolveu pesquisa sobre a história do Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul, fundado em 1974. A acadêmica é bolsista da Fapergs e foi orientada pela professora Helena Scarparo. “Desenvolver esse projeto foi muito trabalhoso, mas prazeroso também”, diz. A aluna projeta criar um site com o resultado de sua pesquisa.

Faculdade de Direito

O professor Fabrício Dreyer de Ávila Pozzebon é o novo diretor da Faculdade de Direito da PUCRS. Sua posse ocorreu em agosto. Doutor em Direito, Pozzebon é advogado criminalista, graduado e pós-graduado pela PUCRS, onde é professor titular. O novo diretor atua na área de Direito Penal e Processual Penal, principalmente nos temas relacionados aos crimes contra a ordem tributária e econômica, contra o sistema financeiro e de trânsito. Pozzebon substituirá Orci Paulino Bretanha Teixeira.

Diplomados

As Faculdades de Direito, Matemática e Psicologia e o curso de Nutrição promoveram, em agosto, reencontros de professores e diplomados. No Direito houve um almoço de confraternização, alusivo ao Dia do Advogado. O encontro da Matemática ocorreu na secretaria da Faculdade, seguido de almoço. A Psicologia também realizou almoço comemorativo ao Dia do Psicólogo. As Faculdades de Informática e de Medicina realizarão reencontros, respectivamente, nos dias 28 de setembro e 6 de dezembro. Informações no site www.pucrs.br/ diplomados.



Os formandos de Odontologia Humberto Braga Etges, Mercedes Polking, Natalia Souza e Suzane Rauch prestaram atendimento odontológico à comunidade carente do município de Santo Antônio. A atividade faz parte do Projeto Litoral, coordenado pelo professor Edgar Erdmann. Os acadêmicos foram recebidos pelo Secretário Municipal da Saúde da cidade, Giovanni Sassi.

EDIPUCRS



Como parte do Programa de Apoio à Bibliografia, lançado no início do ano, a Editora da PUCRS (Edipucrs) oferece apoio na aquisição de obras indicadas nos planos de ensino de disciplinas de cursos de todos os campi da Universidade. Para participar, o professor deve preencher um formulário disponível no site www.pucrs.br/edipucrs. O material será adquirido pela Livraria Edipucrs e repassado aos alunos e professores com preços especiais. Para obras publicadas por editoras universitárias e pela Edipucrs, o desconto será de 30%. As de editoras comerciais terão o maior desconto possível, de acordo com as tratativas feitas. Informações pelo telefone (51) 3320-3906 ou no site citado.

REPÓRTER ESSO

A história do Repórter Esso, um dos maiores sucessos radiofônicos mundiais, é relatada no livro *O Repórter Esso – A síntese radiofônica mundial que fez história* pelo jornalista e professor Luciano Klöckner, da Faculdade de Comunicação Social. A obra resgata a história e apre-



presenta uma análise crítica das notícias, além de depoimentos de historiadores, radialistas e jornalistas. A edição é compartilhada entre a Edipucrs e a AGE Editora. O lançamento ocorreu em agosto na livraria Saraiva do Shopping Praia de Belas, em Porto Alegre. Além do autor, estiveram presentes os locutores do noticiário, Lauro Hagemann (Porto Alegre), Fabbio Perez (São Paulo) e Roberto Figueiredo (Rio de Janeiro). Os locutores e o autor também realizaram uma palestra no auditório da Faculdade de Comunicação Social.

Juremir Machado da Silva e a paixão pelo texto

Para ele, escrever não é trabalho, é prazer

POR **MARIANA VICILI**

Pesquisador, professor, jornalista, escritor e, por que não dizer, polemista, uma de suas características mais conhecidas. Ele conta que, no início, não gostava desse rótulo, mas depois percebeu ser algo inerente à sua personalidade. Mesmo assim, conhecendo um pouco de sua trajetória, é possível perceber que há mais do que polêmica em Juremir Machado da Silva.

Nascido em 1962, em Santana do Livramento, iniciou seus estudos antes do tempo numa escola rural, acompanhando as irmãs mais velhas. “Qualquer coisa que fosse leitura me interessava. Um dia descobri que vendiam gibis no trem que ia de Santa Maria a Livramento. Fazia de tudo para conseguir comprar aquelas revistinhas”, recorda Juremir, também um assíduo freqüentador das bibliotecas dos colégios onde estudou.

Seus primeiros escritos com alguma consequência foram textos para teatro. “Eu gostava muito de teatro, de escrever, de atuar. Meu objetivo número um era sair de Livramento para estudar teatro no Rio de Janeiro, mas não tinha a menor chance de fazer isso.”

Em 1979, num festival de teatro em Lajeado, apresentou com os colegas a peça *Os Rebeldes*, escrita por ele, o que lhe trouxe problemas quando retornou para casa. “Era o fim da ditadura militar, e eu não tinha a menor consciência disso. Fui chamado pela Polícia Federal, e meu pai teve que ir junto. Chegando lá, me perguntaram se eu era subversivo, e outras coisas. Quando voltei para a escola, lembro que as pessoas diziam: ‘esse menino está cada vez mais polêmico.’”

Os pais queriam que ele fosse “doutor”, mas optou por estudar Jornalismo, acreditando que a profissão poderia aproximá-lo de coisas que lhe interessavam. Dentre elas, as transmissões esportivas pelo rádio, que ele adorava ouvir quando criança. “As minhas lembranças do rádio são da Copa de 70. Morávamos em Palomas, não havia TV, e todos se reuniam em grupos para escutar o rádio. O Brasil ganhou e foi toda aquela mobilização. Eu tinha oito anos,

compreendia um pouco o que estava acontecendo, mas fiquei fascinado com a coisa do rádio, mais do que com a Copa”, conta.

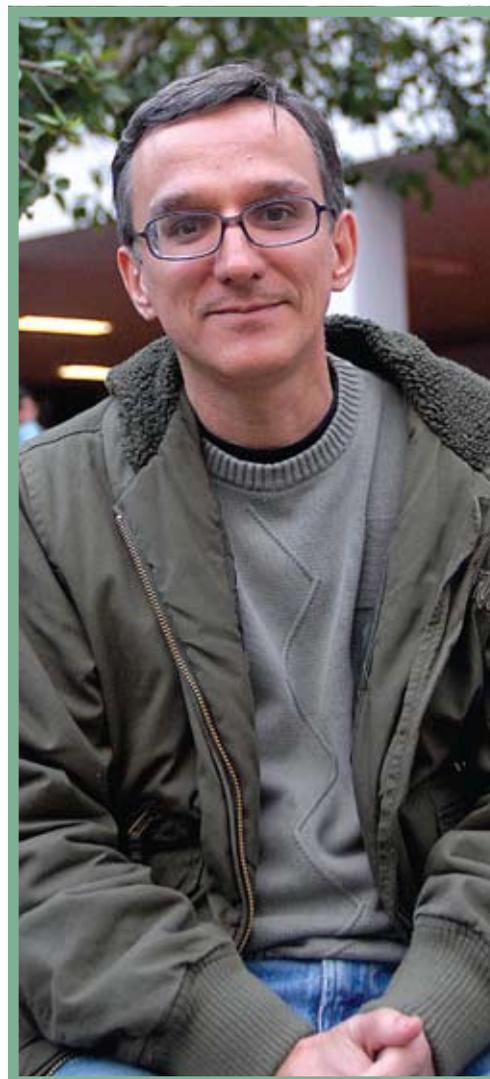
Em 1980 ingressou no curso de Jornalismo da PUCRS. Dois anos depois, começou o de História. O professor lembra que passava o dia inteiro na Universidade e que conviveu muito mais com pessoas da História. “As duas Faculdades foram muito importantes. A História me deu muita bagagem para fazer Jornalismo, e o Jornalismo realmente me preparou para exercer minha profissão. Devo tudo a essas Faculdades, foram decisivas na minha vida, do ponto de vista de amizade, de formação, de abertura de caminhos”.

No Jornalismo fez de tudo um pouco: atuou como repórter e editor no jornal Zero Hora, foi correspondente do jornal em Paris e depois colunista, passou brevemente pela Revista IstoÉ, entre outras coisas. O que mais gostou foi ser correspondente. “O correspondente é um jornal inteiro sozinho. Um dia faz esporte, no outro, cultura e política. Tem que organizar suas viagens, fazer fotografia, o processo todo. Foi muito bom, com muita viagem e liberdade de descobrir assuntos”, conta. Hoje, além de apresentar programas na UNITV, tem uma coluna quase diária no jornal Correi do Povo, com grande retorno do público.

O estilo polêmico rendeu-lhe também sérios problemas, como quando criticou o escritor Erico Verissimo, dizendo que não foi um opositor da ditadura como poderia ter sido. A polêmica culminou em demissão de Zero Hora. “Não me arrependo de nada, o que não quer dizer que faria tudo exatamente igual. Tentaria fazer de uma maneira mais inteligente, evitando alguns erros, de uma forma que não me prejudicasse tanto”, confessa.

A entrada na vida acadêmica foi um caminho natural. Desde cedo percebeu que tinha propensão para ser professor, tendo cursado parte do Ensino Médio na modalidade Magistério. Começou a lecionar na PUCRS a convite do então Reitor Norberto Rauch, em 1995. Os dois se conheceram na França, quando fazia reportagem com uma comitiva gaúcha que visitava o país.

Da vida acadêmica, afirma gostar de tudo um pouco. “A vida na universidade é muito boa, encontramos pessoas inteligentes, transbor-



dando cultura, pesquisando. Aprende-se o tempo inteiro”, observa. Atualmente é professor na graduação e no pós, e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social.

Além das atividades como professor, pesquisador e colunista, tem se dedicado ao trabalho de escritor. Seu novo livro, *Solo*, será lançado no segundo semestre deste ano. O próximo acredita que será sobre uma pesquisa que desenvolverá a respeito da Revolução Farroupilha. “Será no estilo leitura e desconstrução de mitos. Um livro... polêmico (risos)”. Como projeto de vida, seu objetivo maior se resume a duas palavras: ser feliz. Ser feliz com a esposa, com quem está há quase 19 anos, como professor, intelectual e como escritor. Mas acha que uma coluna num veículo nacional também lhe cairia bem.

Satisfação de pilotar aviões e sem receio do preconceito

Conhecimento adquirido na Universidade faz a diferença para Roberta Quadros

Uma semana foi o tempo que Roberta Quadros, 26 anos, conseguiu ficar longe do aeroporto durante as férias. Com olhos brilhantes e sorriso franco, a egressa da Faculdade de Ciências Aeronáuticas (FACA) da PUCRS fala na realização profissional e descreve a emoção de voar: “O nascer do sol, o pôr-do-sol, as nuvens... É tudo tão diferente... Outra vida. Quando a gente começa a ficar meio chateada, com uma ou duas semanas sem vôo, ao voltar, é tão maravilhoso”.

Ela e os colegas da Bertol Aerotáxi também cumprem expediente e fazem serviços burocráticos. Mas ficar no escritório não agrada a ninguém. “O que a gente gosta é de arrumar o avião na rua, preparar, movimentar o abastecimento, procurar aeroporto, ver se está operando e como está o tempo no local. Fora o vôo em si.”

Co-piloto de aeronave turbo hélice, Roberta espera em breve uma promoção para comandante de aeronave a pistão Sêneca. Seu objetivo maior é ingressar numa linha aérea. “No táxi aéreo não tenho muitos horários definidos.” Essa vida atribulada fez Roberta optar por ficar sem namorado. “Não quero cobranças. Casamento e filhos nem pensar por enquanto.” Chega a fazer quatro vôos num dia, em especial para levar malotes bancários ao interior do Estado. E tempo só de abastecer o avião, pegar o material para entrega e sair de novo.

Convidados pela revista *PUCRS Informação* para uma sessão de fotos no simulador de transição para jato (*Jet Trainer*) da FACA, Roberta e o diretor da Faculdade, Elones Ribeiro, esqueceram as lentes e pareciam duas crianças brincando, enquanto a ex-aluna se abastecia das novidades do curso, com sede de aprender mais.

Para ela, ter feito a graduação é fundamental na hora de tomar decisões e se relacionar no trabalho. “Com o conhecimento, tenho base para ver quando não são tomadas decisões corretas e sentir a melhor forma de dizer isso aos colegas.” Refere-se a situações como tempo e abastecimento.

Ao longo da profissão, ela enfrentou muito preconceito pelo fato de ser mulher. O contrário do que viveu na Faculdade até 2005. “Éramos apenas três ante 36 homens, mas nunca fazíamos grupo juntas, tal a boa convivência. Isso que era um número recorde de mulheres para o curso, quatro, mas uma saiu e só voltou mais adiante. Por isso meu choque depois que deixei a PUCRS.”



Egressa da Faculdade de Ciências Aeronáuticas, a jovem tem paixão por voar

Para ser piloto, não há exigência de curso superior, mas Roberta não abriria mão de vivenciar o ambiente acadêmico. “Pago o Programa de Treinamento Prático de Vôo da PUCRS até hoje e com prazer, sem arrependimento. A Universidade não me deu as tintas para encarar o mundo real. Mas a bagagem teórica me deu embasamento para dizer que alguém está errado. Isso a Faculdade me concedeu: o conhecimento. Ter discernimento, mesmo estando ao lado de um comandante, de saber que ele não é o dono da verdade. Toda hora tenho que avaliar e ver se o que ele está fazendo é correto. Isso é um treinamento que a gente recebe na Faculdade, de comunicação e interação”, destaca.

Na família nunca houve surpresa com a troca da opção de Medicina para Ciências Aeronáuticas. Roberta soube detalhes da graduação com um colega de cursinho pré-vestibular. Antes de fazer o curso de piloto privado no Aeroclube do Rio Grande do Sul, veio à FACA e conversou com o professor Cláudio Scherer. Ele sugeriu que fizesse o primeiro vôo no Aeroclube e adorou. Estava tomada a decisão.

O interesse por motores desde criança pesou. Enquanto o avô e o pai, engenheiro eletricista, queriam despertar nela a sua paixão pelos cavalos, no

sítio da família em Guaíba, a menina tinha olhos apenas para os tratores e o maquinário. Aprendeu a dirigir aos 11 anos. Aos cinco, teve um patinete a motor.

Roberta nunca se preocupou com os riscos da carreira e atribui o atual pânico aos episódios de 2006 e 2007 (acidente envolvendo um jato Legacy e um Boeing da Gol que fazia a rota Manaus-Rio de Janeiro e outro com um Airbus da TAM no Aeroporto de Congonhas, em São Paulo). “Está uma bagunça lamentável e falta infra-estrutura. Mas, no mais, não há problema.”

Ao se formar, fez cursos de planador e instrutor de vôo, reboque de planador e deu aulas no Aeroclube. Experiência que serviu para a atual função na Flight Escola de Aviação. Para tanto teve de retomar os conteúdos teóricos e se reencontrar com um dos temas de que gosta muito: segurança de vôo. Ensina comissários e já lecionou para pilotos e mecânicos.

No tempo livre, gosta de sair com amigos, ir a Guaíba, ao cinema e fazer compras. Nas férias prefere ficar em casa, pois durante o ano tem a oportunidade de conhecer as cidades para as quais voa a trabalho, ao esperar pelos passageiros. Uma das vantagens da profissão. ●

Telemedicina leva mais saúde ao Xingu



Eduardo Araújo, estudante de Medicina, gostou da experiência

Universitários convivem com indígenas e possibilitam diagnósticos a distância

Conviver com indígenas e contribuir para a ampliação de seu acesso a serviços de saúde foram resultados da Missão Xingu, realizada em julho no Mato Grosso, com a participação de sete universitários da PUCRS, de Medicina, Odontologia, Farmácia, Biociências e Engenharia, além de um aluno estrangeiro, coordenados pelos professores Thaís Russomano e Ir. Édison Hüttner. Parte do Programa Missão Amazônia, do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Cultura Indígena (Faculdade de Direito), em parceria com o Centro de Microgravidade (MicroG, Faculdade de Engenharia), o trabalho se baseou na telemedicina para proporcionar uma segunda opinião especializada em Dermatologia, Cardiologia, Odontologia, Farmácia e Nutrição a indígenas do Alto Xingu, em auxílio ao trabalho do Posto

Leonardo Villas Boas, às margens do Rio Tuatuari. Houve a parceria com a Fundação Nacional de Saúde (Funasa) e líderes indígenas da região. A cidade mais próxima, Canarana, fica a 240 quilômetros.

O grupo, ao lado dos profissionais do local e agentes indígenas de saúde, realizou exames e analisou casos clínicos das comunidades de Kapalo, Kui-

kuro, Matipu, Nafukuá, Kamaiurá, Aweti e Yawalapti. Por meio de um *software* desenvolvido por Denver Marchese Orsolin, aluno de Engenharia Mecatrônica e bolsista do MicroG, os dados foram enviados diariamente a professores da Universidade para darem uma hipótese diagnóstica. O médico responsável pelo atendimento aos indígenas decidiu então os tratamentos. Participaram como

especialistas o dermatologista Sérgio Célia, o cardiologista Bernardo Sukienik, o estomatologista Alexandre Futter, o cirurgião-dentista Eder Hüttner e a farmacêutica Marlise Araújo dos Santos, com colaboração da vice-diretora da Faculdade de Medicina Maria Helena Itaquí Lopes e da professora da Odontologia Helena Willhelm de Oliveira.

O aluno de Medicina Eduardo Araújo, 22 anos, diz que a experiência mostrou a possibilidade de uso da telemedicina no Xingu e em outros locais afastados dos meios urbanos. O responsável técnico do projeto, Ricardo Bertoglio Cardoso, estagiário do MicroG e estudante de Engenharia Elétrica, lembra que, além de precisarem ir de barco ou avião a hospitais, sair da aldeia é um choque para os indígenas. "A partir de uma segunda opinião especializada, pode-se fazer um diagnóstico de forma rápida em casos mais graves e, nos simples, evitar deslocamentos desnecessários", argumenta.

Os alunos da Missão Xingu fazem parte da Liga de Telemedicina e Telessaúde, criada em dezembro. Dedicam o tempo livre ao estudo sobre o conhecimento e tecnologias voltadas ao cuidado com a saúde. Além da experiência prática, ir ao Alto Xingu representou várias lições. Para chegar lá, são necessárias duas horas por terra para percorrer 120 km e depois seis horas de barco.

A forma de viver dos indígenas, sua organização e a relação de respeito com os profissionais de saúde causaram admiração. Ricardo ficou espantado com "a paz que eles têm". Márcio Kessler, 24, es-

"Lembro muito das ações da Missão, camaradagem, jeito simples, aceite incondicional do precário espaço físico onde o grupo ficou. Os representantes da PUCRS conquistaram o Alto Xingu com seriedade e profissionalismo. Muito contribuíram para o crescimento da saúde do povo indígena. Daqui para frente vamos caminhar mais longe, em direção à verdadeira integração da vontade de ajudar e o desejo de receber. Penso que a telemedicina trará uma contribuição eficaz para o difícil problema de deslocamento do indígena para fora da sua casa em busca de um diagnóstico de ponta e conseqüente terapêutica."

Vitor Tarouco Oliveira de Oliveira
Médico gaúcho que atua no posto Leonardo Villas Boas pela Funasa

Fotos: Arquivo Pessoal



Seis horas de barco até o Alto Xingu



Índios convivem em aldeias na reserva

tudante de Medicina que também integrou o Missão Amazônia em Ji-Paraná (Rondônia), acredita que os povos do Xingu vivem melhor por preservarem mais a sua cultura. Fabrício Freitas, 21, estudante de Odontologia, lembra que, ao prestar atendimento aos índios, acaba-se interferindo no seu cotidiano. Também participaram do Kuarup, com o choro pelos mortos e as competições entre as aldeias.

O programa foi realizado em 2004 no Alto Solimões (Amazonas) e dois anos depois, em Ji-Paraná. Ir. Édison acredita que esses trabalhos representam uma importante contribuição da Universidade para com os povos que vivem na região amazônica, de modo particular, no Alto Xingu.

PARQUE DO XINGU

Localizado no Noroeste do Mato Grosso, na Bacia do Rio Xingu, foi criado em 14 de abril de 1961 pelo presidente Jânio Quadros. É considerado uma das maiores reservas indígenas, com 2.642.003 hectares. Atualmente, vivem na área 5.500 índios, de 14 etnias: Kuikuro, Kalapálo, Nahukuá, Matipú, Txikão, Mehináku, Waurá, Yawalapití, Awetí, Kamaiurá, Juruna, Kayabí, Trumã e Suiá.



Grupo da PUCRS com a comunidade local

A avaliação na PUCRS

A avaliação na PUCRS registra uma história com significativas experiências em diferentes momentos e instâncias e reflete a posição expressa no marco referencial da Universidade, no qual se afirma a disposição à “permanente auto-avaliação de desempenho, em busca de seu aperfeiçoamento institucional e do cumprimento mais perfeito de seus objetivos”.

O final da década de 70 constituiu um importante marco dessa trajetória, mas na década de 80 é que foram implantados projetos avaliativos amplos e sistemáticos. Nos anos 90, observou-se o aprofundamento de processos nas diferentes unidades acadêmicas, com novos instrumentos e a inclusão de abordagens qualitativas. Essas experiências trouxeram como resultado, entre outros, a qualificação dos currículos de cursos e o incremento na infra-estrutura para o ensino, além de suscitar inúmeras monografias, dissertações e teses elaboradas ou orientadas por docentes da PUCRS, deixando importante legado e contribuições nessa trajetória.

Em 2004, dando continuidade à história de avaliação somada à proposição da Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a PUCRS iniciou um novo período no que diz respeito à avaliação. Em 2005, foi desencadeada a Auto-Avaliação Institucional, um amplo e complexo processo, que envolveu toda a comunidade acadêmica, em dois momentos distintos: um com método qualitativo e outro por meio de procedimento quantitativo de auto-avaliação. Em 2006, como resultado da Auto-Avaliação Institucional, foi implantada a Avaliação de Disciplinas de Graduação, que ocorre semestralmente. No Plano de Desenvolvimento Institucional 2006-2010 da PUCRS, esses processos constituem as três dimensões de Auto-Avaliação Institucional.

A articulação e o acompanhamento dos diferentes processos de avaliação são de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA/PUCRS). Criada em 2005, é nomeada anualmente pelo Reitor. Representantes de diferentes instâncias e públicos da PUCRS integram a CPA: Pró-Reitoria de Graduação, Associação dos Docentes e Pesquisadores, As-



MARION CREUTZBERG
Coordenadora de Avaliação
da Pró-Reitoria de Graduação

sociação dos Funcionários, Diretório Central dos Estudantes, Assessoria de Planejamento e Marketing e Faculdade de Educação. Integram, ainda, dois representantes da sociedade civil, para que o olhar externo seja garantido na avaliação. Para a execução dos processos avaliativos, a CPA conta com comissões técnicas compostas por representantes das Pró-Reitorias,

representantes dos Campus de Uruguaiana e de Viamão e de setores como a Coordenadoria de Avaliação da Pró-Reitoria de Graduação, a Gerência de Tecnologia da Informação e Telecomunicação, a assessoria estatística, dentre outros.

Embora essas diferentes instâncias participem dos processos avaliativos, é no contexto das Faculdades que ocorre, de forma mais intensa, o envolvimento da comunidade acadêmica à avaliação. As Faculdades, por meio das direções, coordenações, docentes e discentes participam das diversas etapas do planejamento, execução e análise dos resultados de avaliações.

As modalidades de avaliação externa, realizadas pelo MEC, são, igualmente, subsídios para as reflexões internas. Assim, no âmbito da graduação, por exemplo, os resultados da Avaliação *in loco*, os resultados do recém-implantado Conceito Preliminar de Curso (CPC), os resultados do Exame Nacional de Cursos (ENADE) e o resultado do Índice de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) são minuciosamente analisados e contribuem para a contínua reorientação das ações universitárias.

A avaliação, independentemente de sua dimensão, é imprescindível. Constitui imperativo ético e reflete o compromisso da Universidade com a comunidade interna e externa, na permanente busca de seu aperfeiçoamento como espaço de ensino e de aprendizagem, de pesquisa e de extensão, que responda às demandas e desafios do mundo contemporâneo. ●

“A avaliação, independentemente de sua dimensão, é imprescindível. Constitui imperativo ético e reflete o compromisso da Universidade com a comunidade interna e externa, na permanente busca de seu aperfeiçoamento.”

1948

2008

2010

2000

1990

1980

1970

1960

1950



A N O S

PUCRS

1948 - 2008